

LIVRO
TOMBO
MUNICÍPIO DE JOINVILLE



PREFEITURA DE JOINVILLE

Adriano Silva
Prefeito de Joinville

Rejane Gambin
Vice-prefeita de Joinville

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE JOINVILLE (SECULT)

Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth
Secretario

Gizela Carla Zvares Michalichen
Diretora de Cultura

Leonardo Cristiano Venske
Gerente de Patrimônio e Museus

Margot Moreno Bastian
Coordenador de Patrimônio Cultural – CPC

REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL - CPC

Margot Moreno Bastian
Coordenadora de Patrimônio Cultural – CPC

João Pedro Furtado
Estagiário de Arquitetura

Isadora Carolina Terranova
Agente Administrativo

FOTOS E DIAGRAMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL - CPC

Isadora Carolina Terranova
Agente Administrativo

João Pedro Furtado
Estagiário de Arquitetura

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA É PERMITIDA SOB AS SEGUINTESS CONDIÇÕES:

OS CRÉDITOS AOS AUTORES ORIGINAIS SÃO GARANTIDOS DA FORMA ESPECIFICADA ABAIXO:

Para textos: SECULT. Livro Tombo - Município de Joinville. Joinville, 2025.

Para tabelas: SECULT. Livro Tombo - Município de Joinville. Joinville, 2022.

Para imagens: SECULT. Livro Tombo - Município de Joinville. Joinville, 2024.

Para referências bibliográficas: SECULT. Livro Tombo - Município de Joinville. Joinville, 2024.

É PROIBIDA A UTILIZAÇÃO DESTA OBRA COM FINALIDADES COMERCIAIS

APRESENTAÇÃO

Este Livro do Tombo Digital tem como propósito registrar os bens móveis e imóveis definidos pela Lei nº 1.773, de 10 de dezembro de 1980.

São elementos do território da autarquia municipal que, por sua ligação com acontecimentos marcantes da história, fatos relevantes da atualidade ou pelo valor cultural que possuem, são reconhecidos como de interesse público para fins de preservação e proteção.

Os bens tombados pela Prefeitura de Joinville, reunidos neste livro, compõem parte fundamental da memória da cidade. São referências que resistiram ao tempo e às transformações decorrentes da ação humana. Representam um patrimônio cultural de grande relevância, o que reforça a necessidade de instrumentos que assegurem seu registro, sua preservação e a ampla divulgação.

A versão digital ora apresentada foi elaborada a



Figura 1: Palacete Schelemm CPC/SECULT 2025

partir da transcrição integral do Livro do Tombo Físico, cujo termo de abertura data de 14 de maio de 2002. Sua composição também reúne informações extraídas dos processos administrativos de tombamento, bem como imagens provenientes do acervo da Coordenação de Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura e Turismo.

O Livro do Tombo Digital não substitui o volume físico, constituindo, entretanto, instrumento que amplia o acesso público, ao permitir a consulta online por qualquer interessado. Esta versão está sujeita a atualizações permanentes, destinadas à inclusão de novos tombamentos, ao aprimoramento das informações já registradas e à renovação do material iconográfico.

SUMÁRIO

001	Rua Rio Branco, 229 Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC)	7	022	Rua Jerônimo Coelho, 27 Palacete Schlemm	27
002	Rua XV de Novembro, 1.000 Cemitério dos Imigrantes	8	023	Av. Getúlio Vargas, 871	28
003	Rua Marechal Deodoro, 365 Bosque Schmalz	9	024	Rua Dr. João Colin, 349 Loja Princesa	29
004	Rua XV de Novembro, 485 Sociedade Harmonia Lyrá	10	025	Rua Dr. João Colin, 376	30
005	Rua Dona Francisca, Km 0 Casa Kruger	11	026	Rua Dr. João Colin, 404	31
006	Rua Leite Ribeiro, s/nº Estação da Memória	12	027	Rua Luiz Niemeyer, 54 Palacete Niemeyer	32
007	Rua Dr. Abdon Batista, 89 Vila Amazilda	13	028	Rua Engenheiro Niemeyer, 255	33
008	Rua do Príncipe, 101/109 Edifício Eugênio Lepper	14	029	Rua do Príncipe, 292 Antiga Keller e Cia	34
009	Rua do Príncipe, 192 Farmácia Delitsch	15	030	Rua Comandante Eugênio Lepper, 517	35
010	Rua do Príncipe, 249 Edifício Eugênio Schwochow	16	031	Rua Nove de Março, 664 Apolo Calçados	36
011	Rua do Príncipe, 372 Ipreville	17	032	Rua Princesa Isabel, 259/249	37
012	Rua do Príncipe, 403/405	18	033	Rua Princesa Isabel, 438 Igreja da Paz	38
013	Rua do Príncipe, 415	19	034	Av. Coronel Procópio Gomes, 749	39
014	Rua do Príncipe, 434	20	035	Av. Coronel Procópio Gomes, 934 Villa Maria	40
015	Rua do Príncipe, 458	21	036	Rua XV de Novembro, 538	41
017	Rua do Príncipe, 501	22	037	Rua XV de Novembro, 1400 Museu de Arte de Joinville - MAJ	42
018	Rua do Príncipe, 600 Nova Casa Sofia	23	038	Rua São Francisco, 110	43
019	Rua do Príncipe, 623	24	039	Rua Visconde de Taunay, 456/466	44
020	Rua do Príncipe, 764 Casa Dingee	25	040	Rua Araranguá, 53	45
021	Rua Jerônimo Coelho, 233	26	041	Estrada do Pico, 27 Casa Fleith	46

SUMÁRIO

042	Estrada do Pico, s/nº Casa Hannes	47	063	Rua Ministro Calógeras, 157 Painel "Pela Paz Social no Brasil"	67
043	Estrada Mildau, 90 Casa Bertha Wiener	48	064	Alameda Brüstlein Rua das Palmeiras	68
044	Estrada Quiriri, 2.223 Casa Otto Schqitzky	49	065	Estrada Blumenau Ponte sobre o Rio Pirai	69
045	Estrada Dona Francisca, 45 Casa Eugênio Hardt	50	066	Rua Aubé, s/nº Museu Casa Fritz Alt	70
046	Rua Dona Francisca, 114 Lateral do Cine Palácio	51	067	Rua Dr. João Colin, 550 Antiga Ford	71
047	Rua Dona Francisca, 122 Lateral do Cine Palácio	52	068	Estrada Dona Francisca, 1.613 Casa João Gomes de Oliveira	72
048	Rua Dona Francisca, 130 Lateral do Cine Palácio	53	069	Rua Dr. João Colin, 2.275 (2.287)	73
049	Rua Dona Francisca, 136 Lateral do Cine Palácio	54	070	Av. Getúlio Vargas, 743	74
050	Rua Dona Francisca, 144 Lateral do Cine Palácio	55	071	Rua Criciúma, 309	75
051	Rua Dona Francisca, 150 Lateral do Cine Palácio	56	072	Av. Getúlio Vargas, 784	76
052	Rua Dona Francisca, 156/158 Lateral do Cine Palácio	57	073	Estrada do Sul, km 13 poste 76	77
053	Rua XV de Novembro, 158 Antigo Cine Palácio	58	074	Rua Jerônimo Coelho, 240 Palacete Dória	78
054	Av. Getúlio Vargas, 695	59	075	Estrada Dona Francisca, s/nº, SC-301	79
055	Rua Blumenau, 26	60	076	Rua Itajaí, 265	80
057	Rua Blumenau, 52	61	077	Rua Conselheiro Arp, 62	81
058	Rua do Príncipe, 685 Antiga Farmácia Vieira	62	078	Rua Praeses Wuestner, 31	82
059	Rua Rio Branco, 105	63	079	Rua Copacabana, 1.695 / Rua Paraguaçu, 140	83
060	Rua General Valgas Neves, 281	64	080	Rua Jaraguá, 553	84
061	Rua Orestes Guimarães, 406 Escola Prof. Germano Timm	65	081	Rua Jaraguá, 627	85
062	Rua Conselheiro Mafra, 70 Escola Conselheiro Mafra	66	082	Av. Getúlio Vargas, 535	86

SUMÁRIO

083	Rua General Valgas Neves, 182	87	103	Rua Tijucas, 255	107
084	Rua General Valgas Neves, 347	88	104	Rua Henrique Dias, 140	108
085	Rua General Valgas Neves, 389	89	105	Rua Guilherme, 97	109
086	Rua General Valgas Neves, 421	90	106	Rua Dona Francisca, 8.891 (9.215)	110
087	Rua General Valgas Neves, 449	91	107	Estrada Caminho Curto - Pirabeiraba Usina de Açúcar	111
088	Rua General Valgas Neves, (458) 354	92	108	Rua Waldomiro Rosa, 1.636 Parque Caieira	112
089	Rua General Valgas Neves, 489	93	109	Rua Luiz Delfino, 836 Chaminé	113
090	Rua Mario Lobo, 106 Chaminé	94	110	Rua Jativoca, 1.800	114
091	Rua Sete de Setembro, 178	95	111	Rua XV de Novembro, 485 Quadro "O Pavão e a Rainha"	115
092	Av. Coronel Procópio Gomes, 848 Palacete Hans Jordan	96	112	Rua Orleans, 263	116
093	Rua XV de Novembro, 967 Hotel do Imigrante	97	113	Av. Hermann August Lepper, 650 Arquivo Histórico de Joinville	117
094	Rua Duque de Caxias, 160	98	114	Rua dos Portugueses, 9	118
095	Rua Senador Felipe Schmidt, 228	99	115	Rua Dorothóvio do Nascimento, s/nº Igreja Nossa Senhora das Dores	119
096	Travessa São José, 226	100	116	Rua XV de Novembro, 816	120
097	Rua Conselheiro Arp, 194	101	117	Av. Getúlio Vargas, 976	121
098	Av. Getúlio Vargas, 1.095 Antigo Comércio Ferez Zattar	102	118	Rua Max Colin, 776	122
099	Av. Kurt Meinert - Ilha Morro do Amaral Igreja Nosso Senhor Bom Jesus	103	119	Rua Visconde de Taunay, 288	123
100	Rua Padre Anchieta, 584 Reservatório de Água	104	120	Av. Getúlio Vargas, 673	124
101	Rua XV de Novembro, 1.383 Cidadela Cultural Antártica	105	121	Rua XV de Novembro, 1.943 e 1.945	125
102	Rua Dr. João Colin, 119	106	122	Rua do Príncipe, 839	126

SUMÁRIO

123	Av. Getúlio Vargas, 830	127
124	Rua XV de Novembro, 1.860	128
125	Rua Max Colin, 888	129
126	Rua Urussanga, 138 (85) Moinho de Joinville	130
127	Rua XV de Novembro, 448	131
128	Rua Dr João Colin, 1.776	132
129	Estrada Dona Francisca, km 4, poste 85 Casa Hardt	133
130	Estrada Rio da Prata, s/nº, poste 11 Casa Armand Nehls	134
131	Estrada Rio da Prata, s/nº, poste 19 Casa Alex Pabst	135
132	Estrada Rio da Prata, 147, casa 2 Casa Erwin Pabst	136
133	Estrada Rio da Prata, 147, casa 1 Casa Leopoldo Pabst	137
134	Estrada do Rio da Prata, s/nº, poste 71 Casa Adolfo Rutz	138
135	Estrada do Rio da Prata, s/nº Casa Valdir Bartz	139
136	Estrada Quiriri, 1.491	140
137	Estrada Dona Francisca, km 9, SUCAM 106 Casa Arno Roessler	141
138	Estrada Dona Francisca, 1.815, km 2 Casa Ivo Voigt	142
139	Estrada Dona Francisca, 2.870, km 3 Casa Parucker	143
140	Estrada Mildau, 1.151 Casa Gerhard Nehls	144
141	Estrada Mildau, 1.379, SUCAM 59 Casa Ulmar Philipi	145
142	Estrada da Tromba, 630 Casa João Pabst	146

143	Estrada da Tromba, 851 Casa Guilherme Habeck	147
144	Estrada da Tromba, s/nº, lado direito Casa Alvin Berwaldt	148
145	Rua Jaguaruna, 13 Associação Corpo de Bombeiros Voluntários	149
147	Rua do Príncipe, 488 (498-502) Edifício Colon	150
148	Av. Juscelino Kubitschek, 440 Colégio Santos Anjos	151
149	Rua Jaguaruna, 100 Liga de Sociedades Joinvilense	152
150	Alameda Brustlein, 66	153

MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

TOMBO
Nº001

1870

É

uma edificação construída entre 1867 e 1870 pelo mestre-de-obras Friedrich Müller, com projeto do engenheiro Frederic Bruestlein, que se baseou na arquitetura das mansões coloniais francesas do século XIX. Tombada em 4 de dezembro de 1939 pelo governo federal, a edificação foi originalmente denominada “Maison de Joinville” e, posteriormente, “Palácio dos Príncipes”. Serviu como sede do Domínio Dona Francisca e residência de seus administradores, responsáveis pela gestão dos bens do Príncipe e da Princesa de Joinville e, mais tarde, de seus herdeiros. Em 1957, foi adquirida pelo município para a instalação do Museu Nacional de Imigração e Colonização, que abriu suas portas ao público em 1961.



Figura 2: Fotografia da edificação CPC/SECULT, 2024



Figura 3: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Rio Branco, 229

Inscrição: 13.20.24.13.112

Decreto: Livro do Tombo Histórico, insc. nº 149; Livro do Tombo de Belas Artes, insc. nº 290

Data de inscrição: 04/12/1939

Processo: IPHAN 161-T-38

Área: 606,72 m²

Uso atual: Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC)



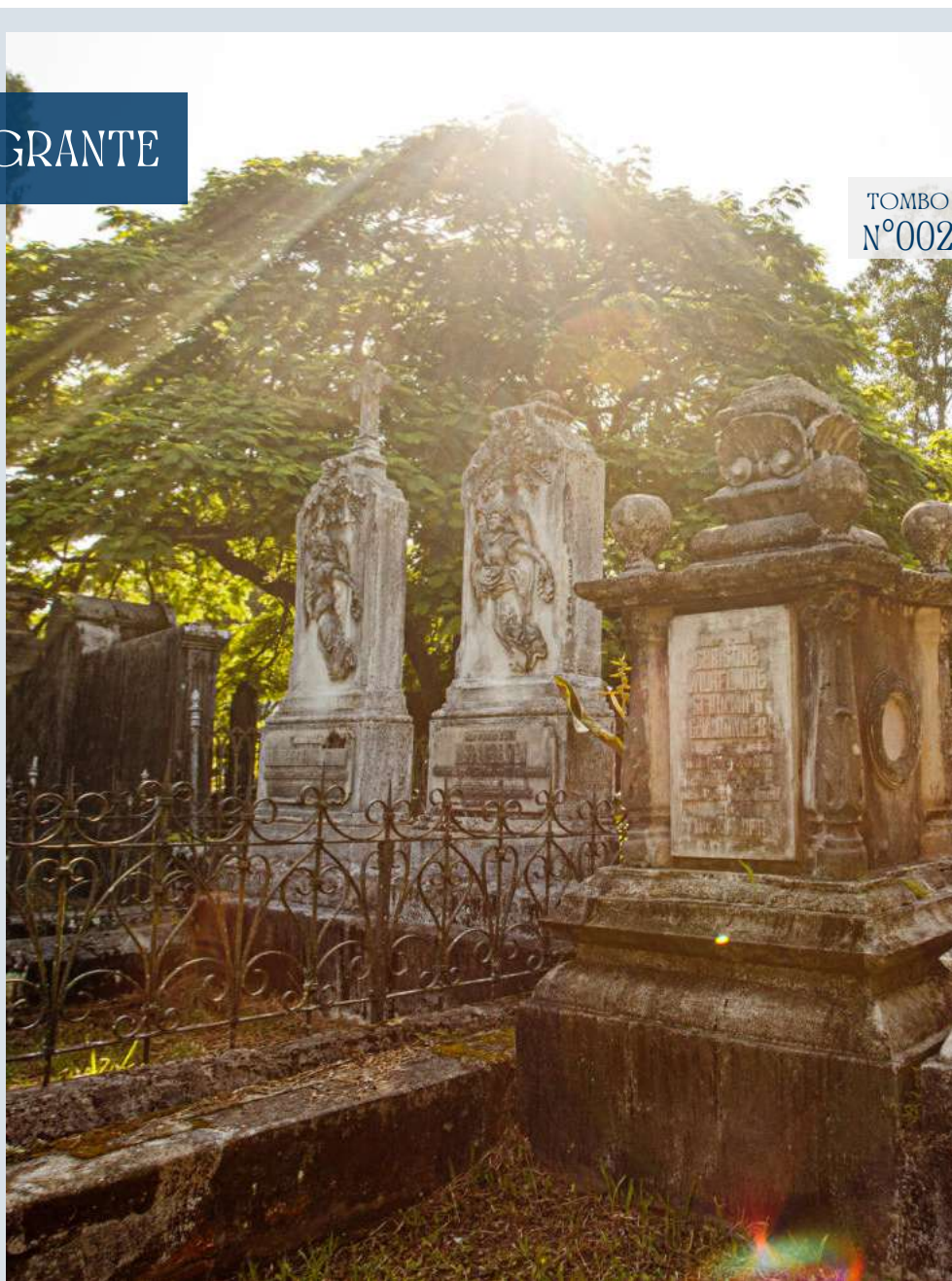
CEMITÉRIO DO IMIGRANTE

1851

Aberto em 1851, o então denominado Cemitério de Joinville serviu como local de sepultamento tanto de católicos como de protestantes, fossem imigrantes europeus ou brasileiros, incluindo escravizados. Com a abertura do Cemitério Católico em 1870, o local passou a receber, exclusivamente, sepultamentos de protestantes. Em 1913, o Cemitério Protestante, como ficou conhecido, foi desativado em razão da inauguração do Cemitério Municipal. Apenas alguns sepultamentos em jazigos perpétuos ainda ocorreram até a década de 1930. O espaço foi tombado em 9 de novembro de 1962 pelo governo federal e passou a ser denominado Cemitério do Imigrante. Em 1984, a Prefeitura de Joinville adquiriu a casa situada ao lado do cemitério, que era a residência do cozeiro, e nela instalou a Casa da Memória.



Figura 5: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2025



TOMBO
Nº002

Figura 4: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 1.000

Inscrição: 13-20-23-74-1129

Decreto: Livro Histórico volume 1, Inscrição nº 354 / 1962 Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico

Inscrição nº 55/1962

Data de inscrição: 09/11/1962

Processo: IPHAN 659-T-62

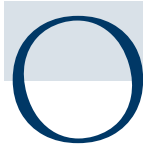
Área: 12.519 m²

Uso atual: Cemitério



BOSQUE SCHMALZ

1925



Bosque Schmalz pertenceu ao orquidófilo Adalberto Schmalz. Em 1938 ele foi um dos fundadores da ACAO (Agremiação Catarinense de Amadores de Orquídeas) e um dos primeiros integrantes da comissão que criou a EFA (Exposição de Flores e Arte Domiciliar) em 1936, atualmente conhecida como a Festa das Flores de Joinville. Fascinado pelas orquídeas que cultivava e estudava, Adalberto desejava que elas sobrevivessem à sua morte, ocorrida em 1973, e permanecessem em exposição ao público. Assim, o bosque foi inaugurado em 1949 pelo próprio Adalberto, abrigando vegetação típica da Mata Atlântica. O imóvel foi tombado pelo governo federal em 13 de abril de 1965.

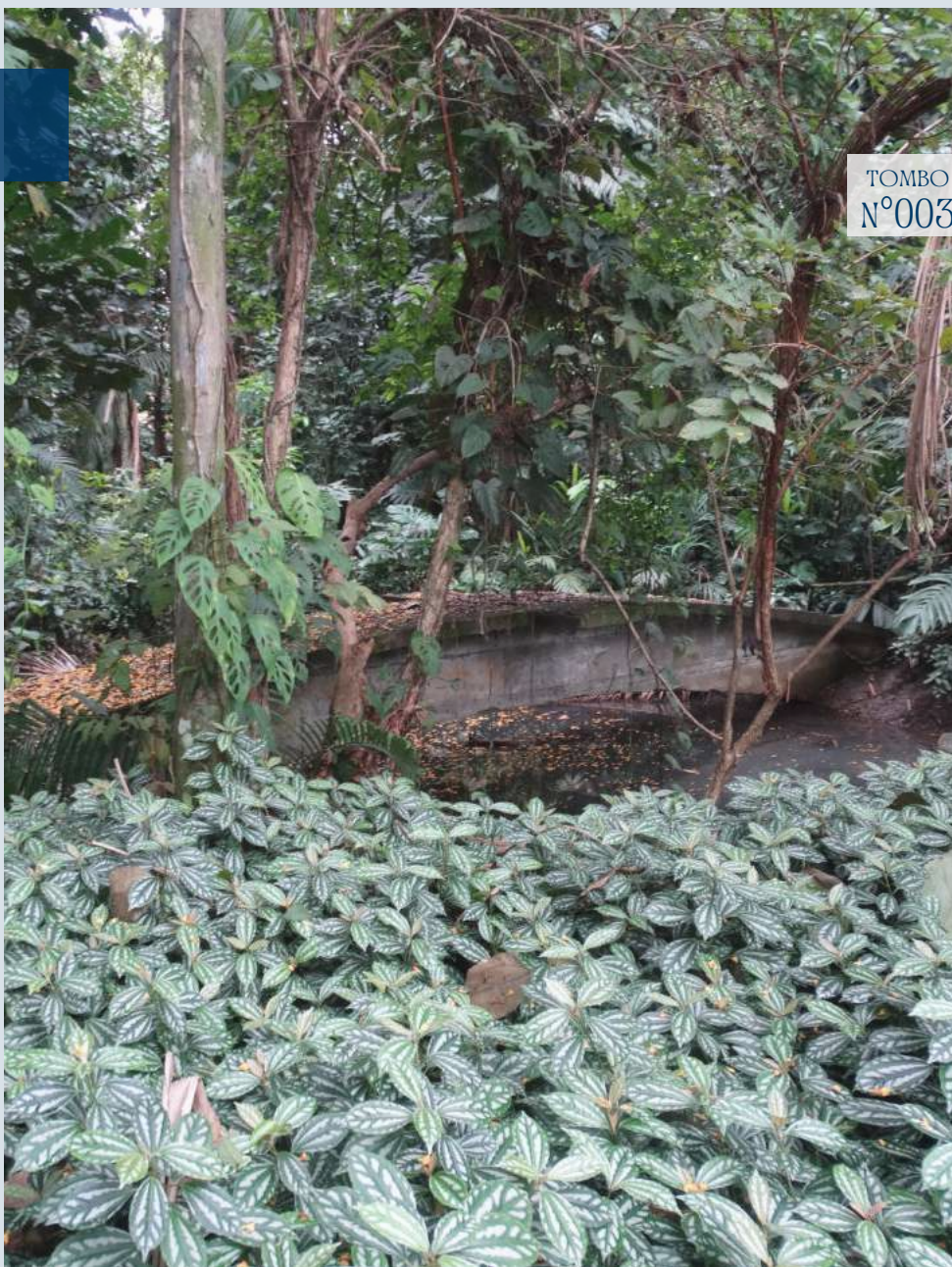


Figura 6: Fotografia CPC/SECULT, 2023



Figura 7: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 365

Inscrição: 13-20-33-4-188

Decreto: Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico Inscrição nº 37/1965

Data de inscrição: 13/04/1965

Processo: IPHAN 754-T-65

Área: 1.111 m²

Uso atual: Bosque



SOCIEDADE HARMONIA LYRA

1930

A

edificação foi construída em 1930 pelos irmãos Max e Roberto Miers, com projeto do arquiteto Muenz.

Desde então, é sede da Sociedade Harmonia Lyra, criada em 1921 após a fusão da Sociedade Teatral Harmonia (fundada em 1858) e da Sociedade Musical Lyra (fundada em 1899). Sua construção insere-se em um contexto de grande prosperidade econômica e de urbanização acelerada da cidade, além de constituir um importante símbolo cultural de Joinville. A edificação abriga obras escultóricas do artista Fritz Alt e também o “pano de boca” do pintor Hugo Calgan. Trata-se de um dos raros exemplares de arquitetura com elementos Art Nouveau existentes na cidade. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 1996.

TOMBO
Nº004



Figura 8: Fotografia VISITE JOINVILLE, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 485

Inscrição: 13.20.23.58.0177

Decreto: Decreto Estadual 1.223/1996

Data de inscrição: 30/09/1996

Processo: PT 074/1994

Área: 1.923 m²

Uso atual: Sociedade Harmonia Lyra



Figura 9: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



CASA KRÜGER

1925

A edificação foi construída em 1925 para servir de moradia a Paulo Schwebs Krüger e sua família. Está inserida em uma antiga propriedade rural onde se cultivava cana-de-açúcar e se produzia cachaça, localizada às margens da então denominada Estrada da Serra ou Dona Francisca (atual SC-418), importante via de comunicação e comércio entre Joinville e o interior do Estado. A arquitetura da residência mescla influências germânicas e italianas. Em suas paredes podem ser observadas pinturas murais com motivos florais e afrescos que retratam paisagens europeias. Tombada pelo governo estadual em 1996, a Casa Krüger pertence à Prefeitura de Joinville e, atualmente, funciona como espaço de memória e portal turístico.



Figura 11: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



TOMBO
Nº005

Figura 10: Fotografia CPC\SECULT, 2023

Endereço: Estrada Dona Francisca km 0 - trevo de Pirabeiraba - BR-101

Inscrição: 8-13-33-54-441

Decreto: Decreto Estadual 1224/1996

Data de inscrição: 30/09/1996

Processo: IPHAN-1548-T-2007 e PT 073/1994

Área: 6.412 m²

Uso atual: Central de Atendimento ao Turista (CAT)



ESTAÇÃO DA MEMÓRIA

1906

A

Estação Ferroviária de Joinville marcou a história ferroviária da cidade como a primeira linha férrea, inaugurada em 1906 para os festejos da chegada do presidente Afonso Pena. A presença do presidente e a inauguração da estação, assim como a estrada de ferro ligando São Francisco do Sul a Joinville, marcam o desenvolvimento econômico da cidade com a erva-mate e a expansão para a zona Sul. Foi projetada por Max Miers em conjunto com o superintendente Procópio Gomes de Oliveira. O último trem de passageiros passou pela estação em 1991 e atualmente a ferrovia tem grande movimento de cargueiros. Foi restaurada em 2008, quando passou a ser denominada Estação da Memória, destacando-se na paisagem urbana em função de seu estilo eclético e romântico da virada do século XIX para o século XX. Em 2025 passou por um novo processo de restauro.



Figura 13: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



TOMBO
Nº006

Figura 12: Fotografia CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº

Inscrição: 13.20.3.25.1255

Decreto: Decreto Estadual 1.225/1996 e Portaria 02/2023

Data de inscrição: 30/09/1996

Processo: PT 075/1994 e IPHAN-1548-T-2007

Área: 204 m²

Uso atual: Em restauro



VILA AMAZILDA

1910

Foi construída na década de 1910 para servir de residência ao “major” José Wanderley Navarro Lins, à esposa Amazilda Baptista e aos oito filhos.

Nascido em Olinda, Pernambuco, Navarro Lins atuou como despachante aduaneiro e coletor federal, além de ter se tornado genro do industrial, médico e político Abdon Batista. Na década de 1950, a família vendeu o imóvel ao industrial e político Adhemar Garcia. A edificação apresenta traços de arquitetura eclética, com a utilização de linhas curvas e orgânicas inspiradas em elementos da natureza, enriquecida por detalhes decorativos. A Vila Amazilda, como passou a ser conhecida, foi tombada pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº007

Figura 14: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 15: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dr. Abdon Batista, 89

Inscrição: 13.20.24.02.0788

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 231/2000

Área: 1.452 m²

Uso atual: Comercial



EDIFÍCIO EUGÊNIO LEPPER

1923

Esta edificação foi erguida em 1923 pela Construtora Enterlein, Keller & Cia para uso Comercial e Residencial. Pertenceu à família de Henrique Lepper. Até o início dos anos 1960, funcionava ali a Casa de Ferragens de Affonso Lepper, filho do industrial e fundador da empresa Lepper & Cia., Hermann August Lepper. No andar de cima, morava a família de Albert Eugen Lepper, o Eugênio Lepper, primo de Affonso e que foi comandante, por 35 anos, do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. Funcionou, a partir da década de 1950, como rodoviária de Joinville, com vendas de passagens e ponto de parada para viagens intermunicipais. A edificação apresenta uma arquitetura teuto-brasileira, com riqueza de elementos decorativos na fachada, integrando o conjunto arquitetônico histórico da rua do Príncipe. Foi tombada pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº008

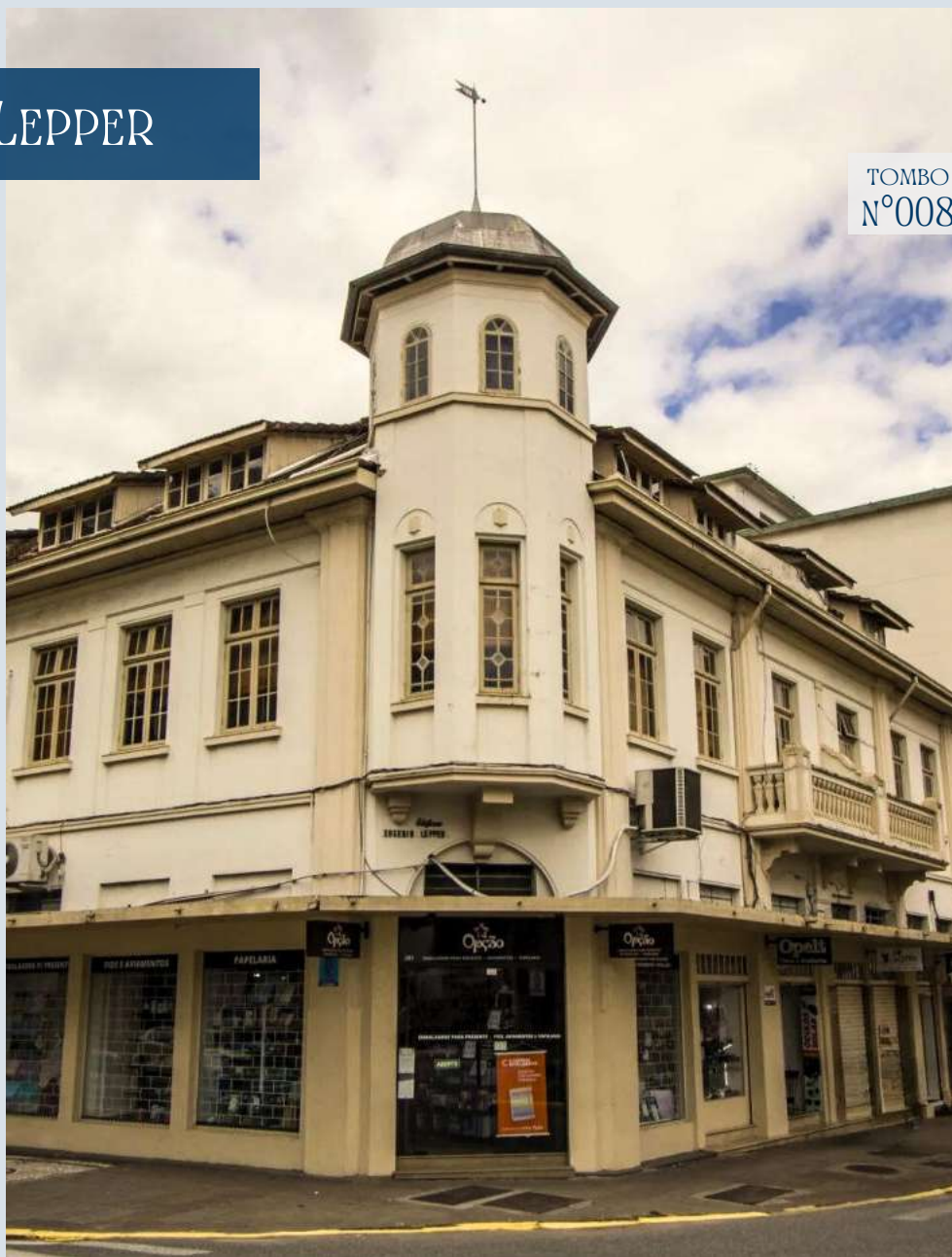


Figura 16: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 17: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 101/109, esquina com Rua Princesa Isabel, 281

Inscrição: 13.20.24.61.0113-005

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 232/2000

Área: 589 m²

Uso atual: Comercial e Residencial



FARMÁCIA DELITSCH

1905

Construída em 1905, a edificação abrigou uma das primeiras farmácias de Joinville: a farmácia Delitsch, de Hugo Delitsch, um boticário alemão que chegou à cidade em 1887. Nela trabalhou o português Eduardo Augusto Gonçalves, criador da pomada Minancora. A farmácia funcionou até 1936. A partir de 1930, o imóvel passou a sediar o Instituto do Mate e o Instituto Nacional do Pinho e, desde 1982, tem uso Comercial. Apresenta traços da arquitetura eclética, como sacada, pilastras e frontão ladeado por pinhas. Constitui exemplar representativo do período de rápida urbanização e “modernização” da cidade, iniciado no começo do século XX. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº009



Figura 18: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 19: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 192, esquina com a rua XV de Novembro

Inscrição: 13.20.24.50.0212

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 233/2000

Área: 589 m²

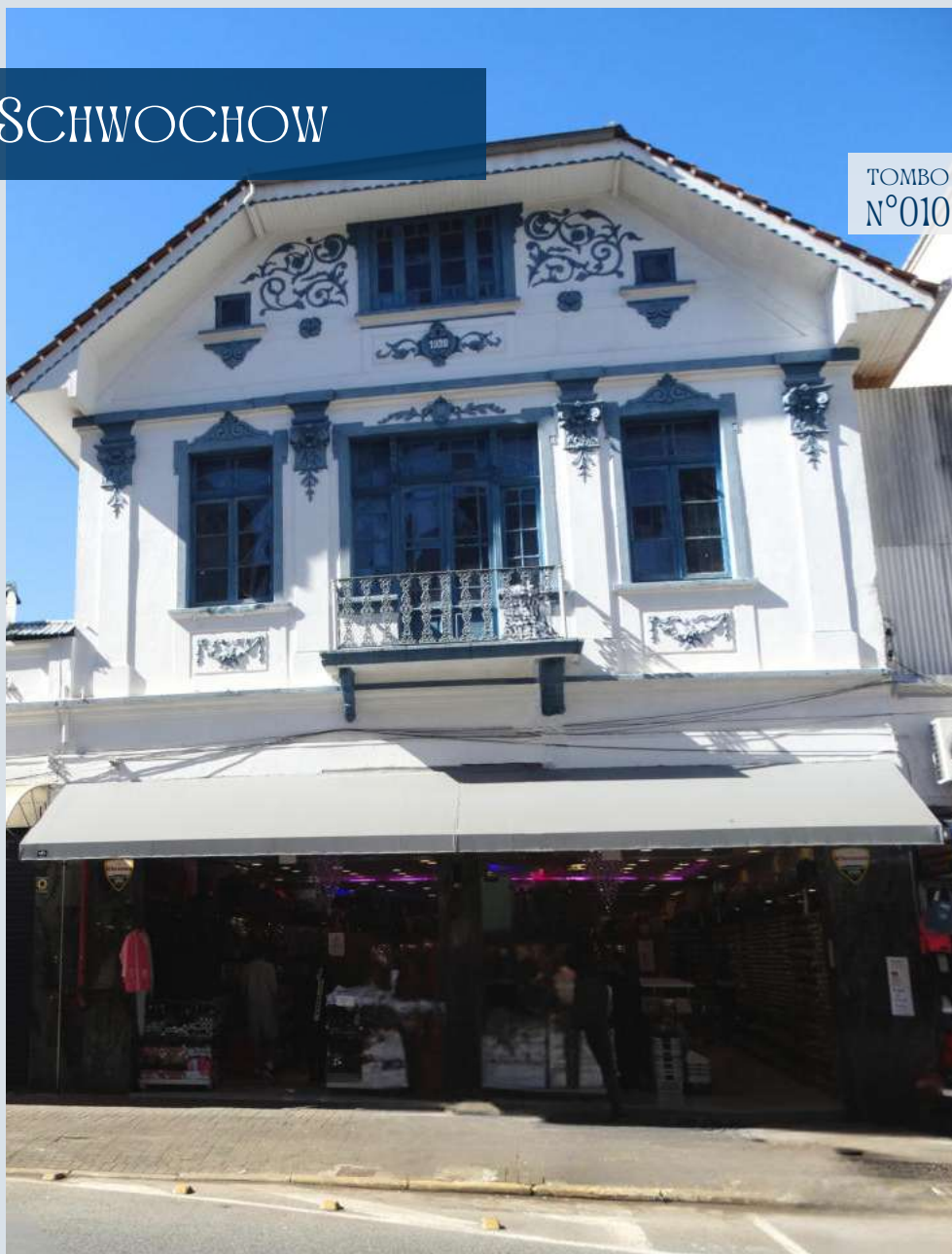
Uso atual: Comercial



EDIFÍCIO EUGÊNIO SCHWOCHOW

1920

A edificação foi construída em 1920 por Eugênio Schwochow, destinada a abrigar seu bar e restaurante, além de servir como residência para a família no pavimento superior. Do início da década de 1940 até 1958, funcionou no casarão o Café Ravache e, posteriormente, o imóvel passou a abrigar estabelecimentos comerciais. Apresenta traços da arquitetura teuto-brasileira, com abundância de elementos decorativos na fachada como capitéis, guirlandas, arabescos e a inscrição da data de construção, configurando-se como edificação de valor cultural singular. Serviu de inspiração para diversos edifícios, entre eles o Edifício Koerich. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº010

Figura 20: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 21: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 249

Inscrição: 13.20.24.51.0188

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 234/2000

Área: 738 m²

Uso atual: Comercial



EDIFICAÇÃO IPREVILLE

1939

Está edificação foi construída em 1939 pelo governo federal, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, para abrigar a sede dos Correios e Telégrafos, criando mecanismos de comunicação eficiente entre o governo federal e as demais cidades brasileiras. Nas décadas de 1980 e 1990, a edificação serviu como sede da Fundação Cultural e da Fundação Turística de Joinville. Desde o final da década de 1990, passou a abrigar o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Joinville (IPREVILLE). Em 2024, foi adquirida pela IAB Administradora de Bens Ltda. Trata-se de exemplar arquitetônico com influência do estilo Art Déco, caracterizado por linhas retas e ausência de ornamentos, além da utilização de volumes puros e arredondados, de inspiração náutica. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº011

Figura 22: Fotografia CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua do Príncipe, 372

Inscrição: 13-20-24-40-257

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 235/2000

Área: 1.148 m²

Uso atual: Comercial



Figura 23: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



ANTIGO NIPPON BAZAR

1925

Construída em 1925 em estilo eclético pelo arquiteto Max Miers, a edificação possui dois pavimentos, característica comum nos imóveis das ruas centrais desse período. No andar térreo, funcionou o antigo Bazar Nippon, enquanto o pavimento superior servia de residência à família Herkenhoff. Ao longo dos anos, o imóvel abrigou diversos estabelecimentos comerciais, mantendo seu uso original até os dias atuais. A edificação constitui exemplar representativo do período de rápida urbanização e “modernização” da cidade, iniciado no começo do século XX. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº012

Figura 24: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 25: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 403/405

Inscrição: 13.20.24.31.59, 13.20.24.31.65

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 236/2000

Área: 199,50 m²

Uso atual: Comercial



ANTIGO NIPPON BAZAR

DÉCADA DE 1920

Construída em 1925 em estilo eclético pelo arquiteto Max Miers, a edificação possui dois pavimentos, característica comum nos imóveis

das ruas centrais desse período. No andar térreo, funcionou o antigo Bazar Nippon, enquanto o pavimento superior servia de residência para a família Herkenhoff. Ao longo dos anos, o edifício abrigou diversos estabelecimentos comerciais, entre eles o Supermercado Riachuelo, a Livraria Midas e a Exclusiva Calçados.

A construção constitui-se como um exemplar do período de rápida urbanização e “modernização” da cidade, iniciado no começo do século XX, apresentando arquitetura eclética, com cimalthas e varanda na fachada. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



Figura 27: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



TOMBO
Nº013

Figura 26: Fotografia CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua do Príncipe, 415

Inscrição: 13.20.24.31.0054-000

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 237/2000

Área: 248,50 m²

Uso atual: Comercial



ANTIGA FIRMA ABDON BATISTA.

DÉCADA DE 1900

O imóvel foi construído na virada do século XIX para o XX. Pertenceu ao médico, político, comerciante e industrial Abdon Batista. Funcionou como sede de sua empresa: a firma Abdon Baptista & Oscar, em sociedade com Oscar Antônio Schneider. A empresa de Abdon Batista é o reflexo do complexo da indústria da erva-mate em Joinville e a edificação representa este momento da história da cidade. A edificação também foi sede do Banco do Brasil e atualmente tem uso Comercial. A arquitetura apresenta elementos tomados do vocabulário neoclássico e é marcada pela riqueza ornamental, como, por exemplo, os gradis de ferro fundido e os capitéis. Sendo assim, a arquitetura pode ser considerada como eclética. Foi tombada pelo governo estadual em 2001.



Figura 29: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



TOMBO
Nº014

Figura 28: Fotografia CPC/SECULT, 2024

Endereço: Rua do Príncipe, 434, esquina com a rua Engenheiro Niemeyer

Inscrição: 13-20-23-20-237

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 238/2000

Área: 496 m²

Uso atual: Comercial



ENTRE 1906 E 1910

Construído entre 1906 e 1910 e ampliado em 1915, o prédio pertenceu a Frederico Müller, que instalou sua relojoaria no andar térreo e residiu com sua família no piso superior. O sobrado apresenta traços da arquitetura neoclássica, seguindo outras construções do mesmo período localizadas na rua do Príncipe. Foi tombada pelo governo estadual em 2001.



Figura 30: Fotografia CPC/SECULT, 2024



Figura 31: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 458

Inscrição: 13-20-23-20-256

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 239/2000

Área: 590 m²

Uso atual: Comercial



EDIFÍCIO FAMÍLIA RICHLIN

1906

A

edificação foi construída em 1906 pela família Richlin, que contratou a firma Keller & Cia. para executar a obra. Foi a residência da família de

Gustavo Richlin e estabelecimento Comercial do irmão Adolfo. Os Richlin foram alguns dos primeiros comerciantes a chegarem à Colônia Dona Francisca, em 1851. Jacob e Burgine Richlin, sapateiros de profissão, instalaram o primeiro curtume da região. O casal teve três filhos: Augusto, que deu continuidade às atividades do pai; Adolfo, que trabalhou na empresa da família fundada em 1906; e Gustavo, que, além de comerciante, foi prefeito de Joinville entre 1899 e 1902.

A edificação reflete o poder aquisitivo e político da família Richlin na cidade. Sua arquitetura é em estilo eclético, com elementos neoclássicos. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº017

Figura 34: Fotografia CPC/SECULT, 2023

Endereço: Rua do Príncipe, 501, esquina com a Rua das Palmeiras

Inscrição: 13-20-24-21-394

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 241/2000

Área: 830 m²

Uso atual: Comercial



Figura 35: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



ANTIGO CLUBE JOINVILLE

1913

A edificação foi construída em 1913, tendo como empreiteiro responsável Francisco Nicodemus. O imóvel abrigou o antigo Clube

Joinville, instituição cultural formada a partir da fusão dos clubes “União Joinvilense”, “Clube Republicano” e “Clube Congresso Joinvilense”.

O Clube tinha como objetivo proporcionar um espaço para a vida cultural da cidade, promovendo bailes, apresentações teatrais e encontros das famílias luso-brasileiras, além de atividades recreativas. Constituiu-se, assim, em um espaço de sociabilidade que marcou o início do século XX e tornou-se referência para o grupo luso-brasileiro em Joinville.

A edificação apresenta elementos do neoclássico e grande riqueza ornamental. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº018



Figura 37: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Figura 36: Fotografia CPC/SECULT, 2024

Endereço: Rua do Príncipe, 600, esquina com a rua Padre Carlos (33)

Inscrição: 13.20.24.07-237

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 242/2000

Área: 1.099 m²

Uso atual: Comercial



1919

A edificação, construída em 1919, era propriedade do açougueiro Ferdinand Hagemann e depois de seu filho Engelbert, imigrados da Alemanha em 1862. Construído em alvenaria e com fundação em pedra, o casarão foi erguido pelo construtor Francisco Nicodemus, prevendo em seu projeto o uso Comercial e Residencial. No andar térreo funcionava um açougue e, na parte superior, residia a família Hagemann.

O sobrado apresenta arquitetura eclética, com riqueza ornamental e esquadrias em estilo art nouveau. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



Figura 38: Fotografia CPC/SECULT, 2024



Figura 39: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 623, esquina com rua Marinho Lobo

Inscrição: 13-20-24-2-128

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 243/2000

Área: 305 m²

Uso atual: Comercial



CASA DINGEE

1920

Conhecida como Casa Dingee pela inscrição na fachada do imóvel, foi construída em 1920 pelo arquiteto A. Roch. Serviu de residência e comércio de calçados de Henrique Alves Dingee e Helena Guilhermina Beck Dingee. O terreno na rua do Príncipe foi adquirido do Bispado, em 1918. Pertenceu também a Victor Miranda e sua esposa Alice. A arquitetura da edificação se apresenta como eclética, com elementos neoclássicos, art nouveau e barrocos. É marcada por riqueza ornamental, com a utilização de formas curvas e com elementos inspirados na natureza. Foi tombada pelo governo estadual no ano de 2001.



Figura 40: Fotografia CPC/SECULT, 2023



Figura 41: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 764

Inscrição: 13-20-14-80-257

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 244/2000

Área: 1.054,30 m²

Uso atual: Sem uso



1919

C

onstruída em 1919, na antiga “Pariserstrasse” (Rua Paris), foi aberta em fins do século XIX. Seu primeiro proprietário foi

Waldemiro Onofre Rosa, oficial de Registro Civil da Comarca de Joinville e juiz de Paz do 1º distrito. A edificação foi projetada e construída pelo arquiteto A. Roch. De estilo eclético, apresenta influências do neoclássico, barroco e art nouveau, marcada pela riqueza ornamental, pelo uso de formas curvas e por elementos inspirados na natureza. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
N°021

Figura 42: Fotografia CPC/SECULT, 2025



Figura 43: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Jerônimo Coelho, 233

Inscrição: 13-20-24-38-403

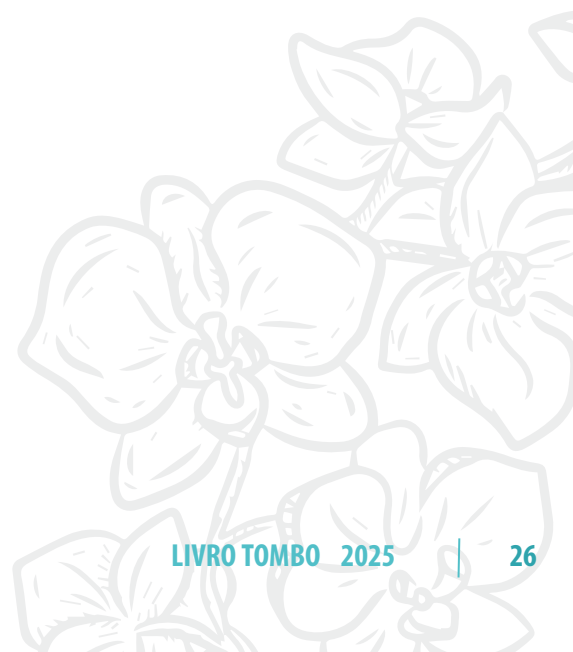
Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 245/2000

Área: 880 m²

Uso atual: Comercial



PALACETE SCHLEMM

1930



prédio foi construído em 1930 pelo arquiteto Roberto Miers para servir de comércio, hotel e residência para o empresário Jorge Schlemm

Filho e toda sua família. O Palacete Schlemm, como é conhecido, teve o térreo reservado ao comércio; o primeiro andar já abrigou um restaurante, e o terceiro funcionava como hospedaria. As figuras da mitologia romana, como a deusa Minerva e o deus Mercúrio em alto-relevo, são de autoria do artista Fritz Alt. Os ornamentos, carregados de simbologia, apresentam festões que emolduram um escudete com as letras JSF — iniciais do nome do proprietário — e o ano de construção. A arquitetura é um exemplar da última fase do ecletismo e se destaca pelo valor singular da riqueza de seus elementos arquitetônicos, em especial na malha urbana. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



Figura 45: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



TOMBO
Nº022

Figura 44: Fotografia CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Jerônimo Coelho, 27, esquina com a Rua do Príncipe, 345

Inscrição: 13-20-24-42-280

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de Inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 246/2000

Área: 827 m²

Uso atual: Comercial



1922

A edificação foi construída em 1922, a pedido de Roberto Schmidlin. Foi executada pelos empreiteiros Nicodemus, Hahn & Schneidewind.

Seu uso original era misto, destinada a fins comerciais no piso térreo e à moradia no piso superior. Está implantada em uma das primeiras e mais importantes vias da cidade, a antiga Katharinenstrasse (Estrada Santa Catarina). Essa via foi aberta no início da colonização, na década de 1850. A arquitetura da edificação possui valor singular, especialmente pelas ornamentações. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



Figura 46: Fotografia CPC/SECULT, 2023



Figura 47: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 871

Inscrição: 13-20-4-81-121

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 Portaria nº 48/2021

Data de Inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 247/2000

Área: 1.767 m²

Uso atual: Comercial



LOJA PRINCESA

DÉCADA DE 1920

Esta edificação foi construída por volta da década de 1920 em uma importante área histórica da urbanização da cidade. Apresenta elementos da arquitetura teuto-brasileira e eclética. Os primeiros proprietários do imóvel foram João, seu filho Oscar, e Zalfa Dippe. João, comerciante de origem libanesa, atuava na venda de fazendas e armários. Após a morte do pai, Oscar e os irmãos Assed e Hassid permaneceram à frente do empreendimento Comercial. Na década de 1980, o imóvel passou a abrigar a loja de roupas Princesa. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº024



Figura 48: Fotografia CPC/SECULT, 2023



Figura 49: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Dr. João Colin, 349, esquina com a rua dos Ginásticos

Inscrição: 13-20-23-86-549

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de Inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 248/2000

Área: 337 m²

Uso atual: Comercial



1910

A edificação foi construída na década de 1910 e pertenceu à família Krisch. Ela está em uma das primeiras e principais vias de formação da cidade, a rua Dr. João Colin, aberta em 1851 e denominada “Norwegerstrasse” (rua dos Noruegueses), depois de “Nordstrasse” (rua do Norte) e ainda de rua Duque de Caxias. A edificação apresenta traços da arquitetura teuto-brasileira e elementos decorativos do estilo eclético. Foi usada como moradia e também abrigou vários estabelecimentos comerciais. Foi tombada pelo governo estadual em 2001.



Figura 50: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 51: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dr. João Colin, 376, esquina com a rua Alexandre Döhler

Inscrição: 13-20-23-79-351

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 249/2000

Área: 750 m²

Uso atual: Comercial



ANTIGA TILP & CIA

1925

A edificação foi construída em 1925, seguindo projeto do arquiteto Max Miers. Abrigou, até a década de 1990, o comércio de “secos e molhados” de Fernando Tilp. Era um tipo de empreendimento bastante comum na cidade desde o século XIX: em suas prateleiras era possível encontrar praticamente tudo o que os moradores consumiam na época, desde tamancos, brinquedos e alimentos até utensílios domésticos e ferragens. A “Casa Tilp & Cia” tornou-se ponto de parada para viajantes e carroceiros que vinham do planalto pela Serra Dona Francisca para Comercializar seus produtos. Mais recentemente, o local abrigou uma panificadora e confeitaria e, posteriormente, uma clínica médica. A edificação apresenta arquitetura teuto-brasileira, com elementos decorativos do estilo eclético. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº026



Figura 52: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 53: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dr. João Colin, 404, esquina com rua Alexandre Döhler

Inscrição: 13.20.23.99.488

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 250/2000

Área: 684 m²

Uso atual: Comercial



PALACETE NIEMEYER

1906

Construído em 1906, no exato local onde ficava a sede da Direção da Colônia Dona Francisca em 1851, conhecido como antigo “Beco da Igreja” (Kirchengasse), o casarão foi a residência, durante décadas, da família do comerciante Luiz Niemeyer, filho do ex-diretor da Colônia. Conhecida também como “Palacete Niemeyer”, a edificação eclética, com elementos decorativos do estilo neoclássico, reflete a riqueza e o gosto estético da elite do período, bem como a transformação urbana de Joinville no início do século XX, que buscava desvencilhar-se do aspecto “colonial” e adquirir ares de cidade “moderna”. Adquirida na década de 1980 pelo Banco do Brasil, o imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº027

Figura 54: Fotografia VISITE JOINVILLE, 2024



Figura 55: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Luiz Niemeyer, 54

Inscrição: 13-20-23-79-906

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 Portaria nº74/2021

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 251/2000

Área: 5.572,51 m²

Uso atual: Sem uso



CASA FAMILIA NEUMANN

1914

Esta edificação foi construída por volta de 1914 para abrigar a família Neumann. Nela funcionaram a relojoaria de Júlio Neumann, uma prestadora de serviços turísticos e um restaurante. Também, durante muitos anos, foi residência das irmãs Hilda, Paula e Erna Neumann. Está situada na antiga Ludwigstrasse (rua Ludovico), aberta no século XIX. O prédio apresenta arquitetura teuto-brasileira, com elementos decorativos neoclássicos. No pavimento superior, foi empregada a técnica do enxaimel. A edificação reflete um período de intensa urbanização e expansão da área central, bem como o gosto estético da elite local, influenciada por padrões arquitetônicos e artísticos europeus. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº028

Figura 56: Fotografia CPC/SECULT, 2024

Endereço: Rua Engenheiro Niemeyer, 255

Inscrição: 13.20.23.29.135

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 252/2000

Área: 497 m²

Uso atual: Comercial



Figura 57: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



ANTIGA KELLER E CIA

1930

A edificação foi construída na década de 1930 pela firma Keller & Cia e constitui exemplar arquitetônico com influência art déco, marcado por linhas geométricas. Serviu como sede do antigo Banco INCO – Banco da Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A, que tinha matriz em Itajaí. Em meados da década de 60, o INCO foi vendido a outro banco, o Bradesco. De 1982 até o início dos anos 2000, foi sede do Banestado (Banco do Estado do Paraná) e, em seguida, o prédio passou a abrigar estabelecimentos comerciais. O andar superior já serviu de moradia. Foi tombado pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº029



Figura 58: Fotografia CPC/SECULT, 2024



Figura 59: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 292, esquina com a rua Nove de Março

Inscrição: 13-20-24-40-206

Decreto: Decreto Estadual 3461 de 23/11/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 253/2000

Área: 766,80 m²

Uso atual: Comercial



ANTIGA FARMÁCIA LEÃO

INÍCIO DO SÉCULO XX

Construída em fins do século XIX, na antiga “Hafenstrasse” (rua do Porto), pertenceu ao farmacêutico dinamarquês Olaf Hygom, que imigrou em 1852. Teve uso misto, abrigando a família no pavimento superior e a antiga Farmácia Leão no térreo. A neta de Olaf Hygom, Helena, casou-se com Werner Richlin em 1958, morando no local por muitos anos. Na década de 1970, o prédio passou a abrigar apenas estabelecimentos comerciais. Foi tombado pelo governo estadual no ano de 2001.



TOMBO
Nº030

Figura 60: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 61: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Comandante Eugênio Lepper, 517 / Rua Nove de Março, 521

Inscrição: 13-20-24-30-147

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 254/2000

Área: 407,55 m²

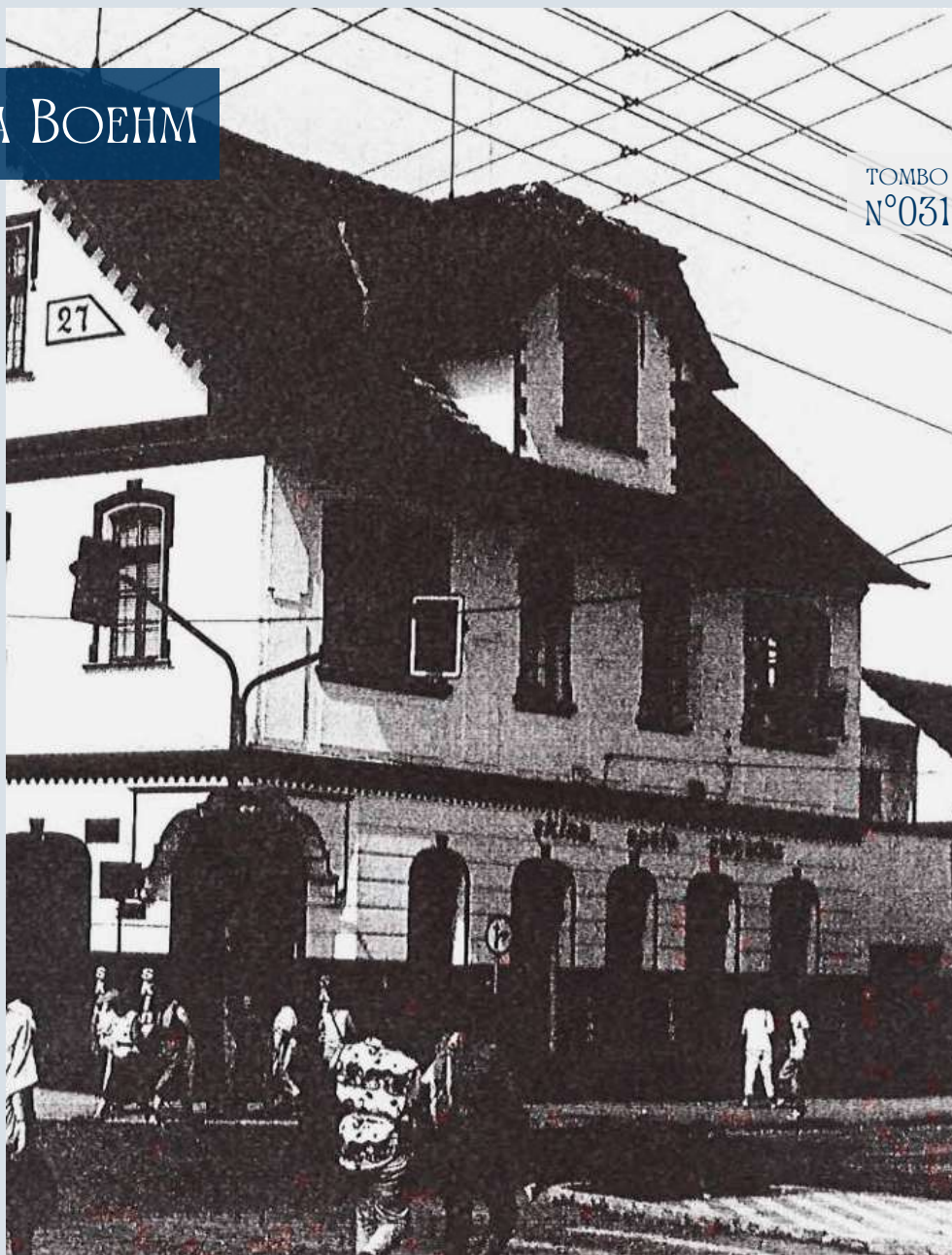
Uso atual: Comercial



EDIFICAÇÃO FAMÍLIA BOEHM

1927

A edificação com características arquitetônicas teuto-brasileiras foi construída em 1927 no lugar em que se situava o núcleo inicial de povoamento da antiga Colônia Dona Francisca em 1851. O prédio abrigou o comércio e a família de Otto R. Boehm, filho de imigrantes alemães, que inicialmente exercia o ofício de pedreiro e posteriormente abriu um comércio de “secos e molhados” no local. No estabelecimento, encontrava-se uma diversidade de produtos: ferragens, tecidos, artigos de armarinho, porcelanas, entre outros. Otto e a esposa Emma tiveram cinco filhos, entre os quais Alfredo Boehm, que deu continuidade ao negócio. Em 1981, passou a funcionar no imóvel a loja Apolo Calçados e Acessórios. A edificação foi tombada pelo governo estadual no ano de 2001.



TOMBO
Nº031

Figura 62: Simulação CPC\SECULT, anos 90 (O imóvel está interditado)



Figura 63: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Nove de Março, 664, esquina com a Rua Dr. João Colin

Inscrição: 13-20-23-58-407

Decreto: Decreto Estadual 3461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 255/2000

Área: 500,65 m²

Uso atual: Sem uso



ANTIGA ALFAIATARIA FREISSLER

1907

Esta edificação foi construída em 1907 pelo imigrante alemão Hermann Freissler. O imóvel abrigou a alfaiataria e residência da família Freissler. Está situado na antiga “Cachoeirastrasse” (rua Cachoeira), uma das primeiras vias abertas em 1851, no então centro da Colônia Dona Francisca. Apresenta arquitetura marcada por linhas em estilo neoclássico. Desde sua construção, abrigou estabelecimentos comerciais no térreo. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº032



Figura 64: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 65: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Princesa Isabel, 259/249

Inscrição: 13-20-24-61-135

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 256/2000

Área: 514 m²

Uso atual: Comercial



IGREJA DA PAZ

1857 - 1876

Conjunto formado pela Igreja da Paz e o Colégio Bom Jesus, localizado na antiga “Cachoeirastrasse” (rua Cachoeira), uma das primeiras vias abertas em 1851. A construção da igreja, hoje pertencente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, foi iniciada em 1857 e concluída em 1864, sob responsabilidade do arquiteto Albert Kroehne. A torre e os sinos foram acrescentados em 1892. O prédio escolar foi erguido entre 1866 e 1876, recebendo ampliações em 1910 e 1934, abrigando a Deutsche Schule (Escola Alemã). Em 1939, instalou-se no local o Instituto e Colégio Bom Jesus, sob a direção da professora Anna Maria Harger, e em 1964 passou a funcionar ali a Comunidade Evangélica de Joinville. Em 2006, a edificação foi restaurada e hoje abriga o Centro Cultural Deutsche Schule. O conjunto foi tombado pelo governo estadual em 2001.



Figura 67: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



TOMBO
Nº033

Figura 66: Fotografia CPC/SECULT, 2023

Endereço: Rua Princesa Isabel, 438

Inscrição: 13.20.23.79.1375

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 e Portaria nº 89/2021 IPCJ

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 257/2000

Área: 13.451 m²

Uso atual: Religioso



LAR ABDON BAPTISTA

1912

Edificação em estilo eclético, foi construída em 1912 na antiga Marktstrasse (rua do Mercado). Foi sede do “Asilo de Órfãos e Desvalidos”, mantido então pela Associação de Caridade, liderada pelo prefeito da época, o médico, político, comerciante e industrial Abdon Batista. O asilo abrigava inicialmente idosos e crianças, contava também com uma escola e foi administrado até 2003 pelas irmãs da Divina Providência. A partir de então, a administração passou para a Associação de Amigos das Crianças do Lar Abdon Batista, como passou a ser chamada a instituição em 1970. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº034



Figura 68: Fotografia CPC/SECULT, 2023



Figura 69: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Av. Coronel Procópio Gomes, 749, esquina com a rua Afonso Pena

Inscrição: 13-20-14-25-548

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 e Portaria nº 24/2021 IPCJ

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 258/2000

Área: 12.232,52 m²

Uso atual: Secretaria de assistência Social



VILLA MARIA

1913

A edificação foi construída em 1913 na antiga “Marktstrasse” (rua do Mercado). Foi a residência da família de Procópio Gomes de Oliveira, industrial e um dos mais influentes políticos da cidade, duas vezes superintendente (prefeito) e deputado estadual, além de dono da firma “Procópio Gomes & Cia”. A casa, em arquitetura teuto-brasileira, recebeu o nome de Villa Maria em homenagem a sua esposa, Maria Balbina Miranda, com quem teve 12 filhos. Os descendentes do casal moraram na residência até o início dos anos 2000, quando passou a ser alugada. O casarão é testemunho de um período da urbanização da cidade marcada pela prosperidade econômica gerada pelo ciclo da erva-mate, no final do século XIX. O imóvel reflete o poder e a opulência da elite industrial local nesse período. Foi tombada pelo governo estadual em 2001.

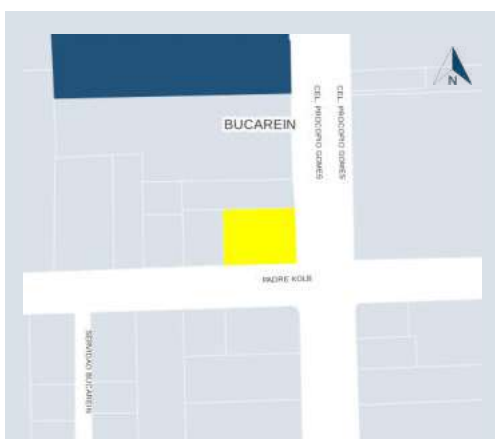


Figura 71: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



Figura 70: Fotografia CPC/SECULT, 2023

Endereço: Av. Coronel Procópio Gomes, 934

Inscrição: 13.20.14.03-558

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 e Portaria nº 46/2021

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 259/2000

Área: 711,40 m²

Uso atual: Sem uso



DESETÉCNICA

1917

Edificação construída no início do século XX com elementos da arquitetura teuto-brasileira, apresentando dois pavimentos.

Inicialmente, abrigou o comércio dos irmãos Otto e Alberto Trinks e, por volta de 1918, foi adquirida pelo empresário Alexandre Schlemm. O imóvel serviu como residência de Alexandre e sua família. Até 1970, sua viúva, Mathilde, permaneceu na casa. O pavimento superior foi utilizado como moradia, enquanto o térreo sempre teve uso Comercial. A partir de 1970, o prédio foi alugado e ocupado pela Tipografia e Papelaria Príncipe, e posteriormente pela Desetécnica. O imóvel foi tombado pelo governo estadual em 2001.

TOMBO
Nº036



Figura 72: Fotografia CPC/SECULT, 2024



Figura 73: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua XV de Novembro, 538, esquina com a Rua Dr. João Colin

Inscrição: 13-20-23-69-401

Decreto: Decreto Estadual 3461/2001 e Portaria 179/2021

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 260/2000

Área: 410 m²

Uso atual: Comercial



MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE

1864

Edificação construída em 1864 como residência do casal Ottokar e Ida Dörffel, que imigrou da região da Saxônia, na Alemanha, e chegou a

Joinville em 1854. Ottokar ajudou a fundar associações e dirigiu as finanças da Colônia Dona Francisca. Criou o primeiro jornal local de Joinville, o “Kolonie-Zeitung”, além de ter atuado como cônsul alemão, diretor da Colônia Dona Francisca e prefeito da cidade. Após sua morte, em 1906, a propriedade passou às mãos de parentes das famílias Barthol e Lepper. Em 1973, o imóvel foi adquirido pela Prefeitura, que em 1976 inaugurou no local o Museu de Arte de Joinville (MAJ). Sua arquitetura singular combina traços medievais, clássicos e coloniais. Diversos elementos decorativos podem ser observados na construção, incluindo inscrições e emblemas maçônicos. A casa foi tombada pelo governo estadual em 2001.



TOMBO
Nº037

Figura 74: Fotografia CPC/SECULT, 2024

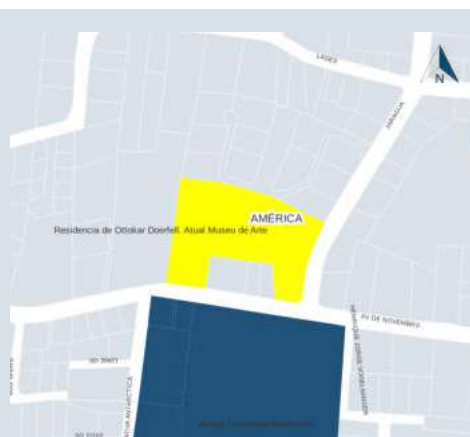


Figura 75: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua XV de Novembro, 1.400

Inscrição: 13.20.22.97.1069

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 e Portaria nº 78/2021

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 261/2000

Área: 12.467 m²

Uso atual: Museu



ENTRE 1920 E 1930

Edificação do início do século XX, implantada no núcleo central da antiga Colônia Dona Francisca. Pertenceu à família Moreira.

Destaca-se por possuir estrutura enxaimel no pavimento superior, característica rara no contexto das construções urbanas de Joinville. Além disso, a edificação possui um valor urbanístico significativo, pois se encontra de frente com a Avenida Juscelino Kubitschek. Foi tombada pelo governo estadual no ano de 2001.



Figura 76: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 77: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua São Francisco, 110, esquina com a Avenida Juscelino Kubitschek

Inscrição: 13-20-23-38-368

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 e Portaria 176/2021 IPCJ

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 262/2000

Área: 733 m²

Uso atual: Comercial



1929

A edificação construída em 1929 por Adolfo Ganzenmüller, localizada na antiga “Deutschestrasse” (rua Alemã), uma das primeiras vias abertas na Colônia Dona Francisca (1851). Pertenceu à família Schlemm. Apresenta arquitetura teuto-brasileira e foi ampliada posteriormente. Foi tombada pelo governo estadual no ano de 2001.



Figura 78: Fotografia CPC/SECULT, 2022



Figura 79: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Visconde de Taunay, 456/ 466

Inscrição: 13-20-23-13-1303

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 e Portaria nº 05/2022 IPCJ

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 263/2000

Área: 724,16 m²

Uso atual: Comercial



CASA FAMILIA SCHMITH

1910

Edificação construída em 1910 para abrigar a família Schmith, imigrada da região da Turingia, Alemanha, e estabelecida em Joinville em 1882.

Adolph, o patriarca, era advogado e prefeito na terra natal. Em Joinville, montou uma olaria próximo à sua residência e exerceu o cargo de cônsul alemão. Com ele, vieram para o Brasil sua esposa Rosette e os filhos Ulrich, Elisabeth e Karl. O mais velho, Ulrich, era escrivão, enquanto Karl dedicou-se à pintura de aquarelas e à entomologia (estudo dos insetos). A neta de Ulrich, Irmgard Schmith Sutter, morou na casa até sua morte em 2005. A edificação é um raro exemplar de sobrado em enxaimel, construído com telhas e tijolos da olaria da família. Foi tombada pelo governo estadual no ano de 2001 e restaurada em 2013.



TOMBO
Nº040

Figura 80: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 81: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Araranguá, 53

Inscrição: 13-20-33-67-158

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001 e Portaria de Tombamento 70/2020 Portaria nº 164/2021 IPCJ

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PII 0071

Área: 779 m²

Uso atual: Sem uso



CASA FLEITH

1913

A

edificação foi construída em 1913 por Júlio Seefeldt, em arquitetura enxaimel, para servir de residência a João Jacob Fleith e família. Na

propriedade havia também um engenho de cana-de-açúcar. Localiza-se em uma região colonizada predominantemente por imigrantes germânicos que, a partir de 1859, se estabeleceram com pequenas propriedades rurais. Situa-se próximo a uma das primeiras e mais importantes vias do município: a antiga Estrada Dona Francisca ou Estrada da Serra (atual SC-418). Aberta entre 1852 e 1892, ela possibilitou o intercâmbio Comercial entre Joinville e o planalto paranaense. A casa foi tombada pelos governos estadual e federal (Decreto nº 3.461 de 23.11.2001) e restaurada em 2013.



TOMBO
Nº041

Figura 82: Fotografia CPC/SECULT, 2023

Endereço: Estrada do Pico, 27

Inscrição Rural: 8.22.25.17.80

Decreto: IPHAN - Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo de Belas Artes e Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 265/2000 1548-T-2007-IPHAN

Área: não encontrado

Uso atual: Residencial



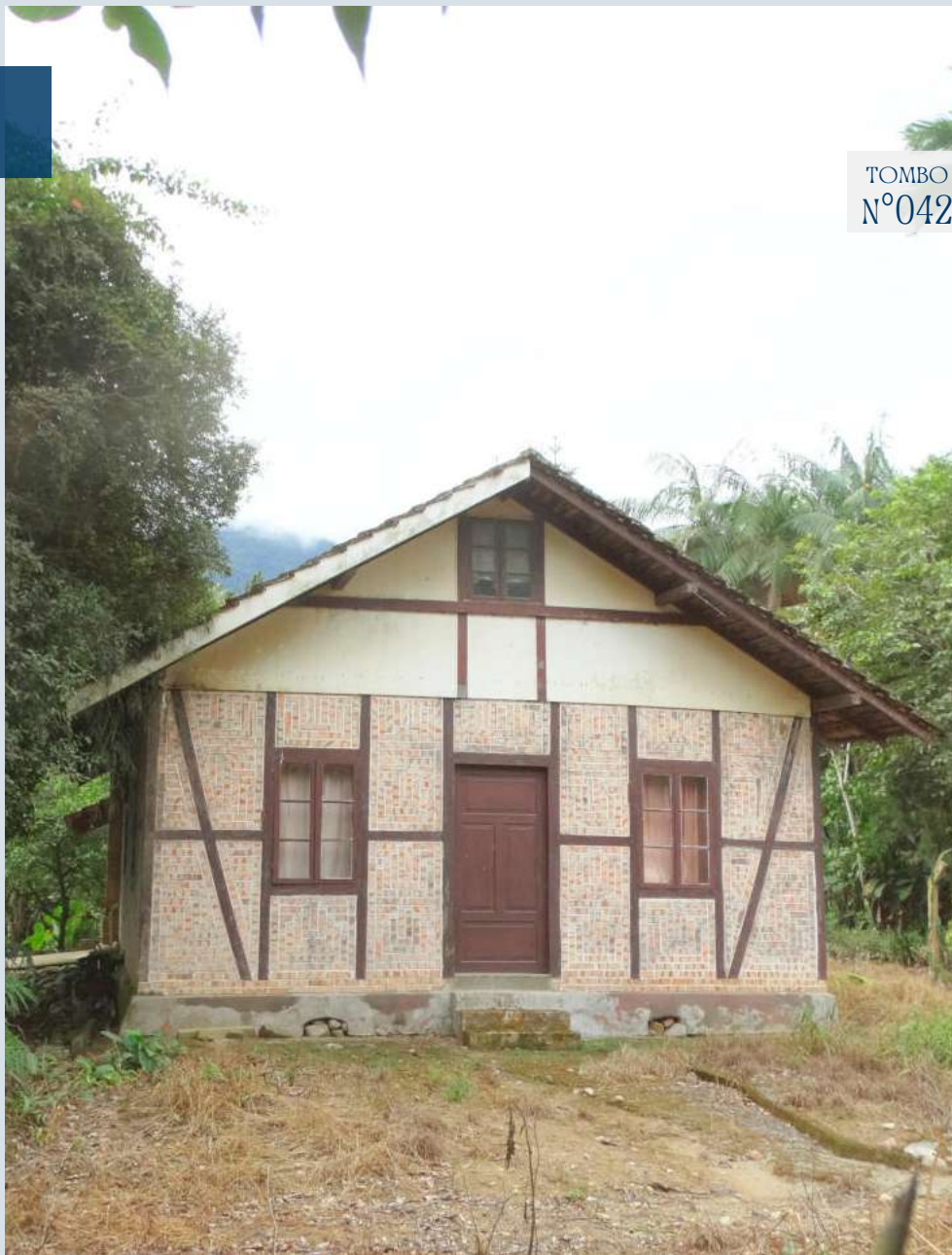
Figura 83: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



CASA HANNES

1932

Edificação construída em 1932 utilizando a técnica enxaimel para ser a residência do casal Adolfo e Frida Voigt. Localiza-se em uma região colonizada predominantemente por imigrantes germânicos que, a partir de 1859, estabeleceram-se com pequenas propriedades rurais. Situa-se próximo a uma das primeiras e mais importantes vias do município: a antiga Estrada Dona Francisca ou Estrada da Serra (atual SC-418). Aberta entre 1852 e 1892, ela possibilitou o intercâmbio Comercial entre Joinville e o planalto paranaense. A casa foi tombada pelo governo estadual no ano de 2001.



TOMBO
Nº042

Figura 84: Fotografia CPC\SECULT, 2023

Endereço: Estrada do Pico, s/nº

Inscrição Rural: 8.22.25.17.37

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de Inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 266/2000

Área: não encontrado

Uso atual: Residencial



Figura 85: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



CASA BERTHA WIENER

ENTRE 1910 E 1920

Construída na década de 1910, para servir de residência à família de Rudolf Artmann, a edificação é um exemplar da técnica enxaimel.

Por volta de 1921, o imóvel foi adquirido por Augusto Alfredo Frederico Wiener, cuja atividade profissional, isto é, a fabricação de barricas para o acondicionamento de erva-mate, conectava a propriedade a um dos pilares econômicos da região.

O mate foi o grande motor do crescimento local a partir de 1880, transportado do Planalto Norte pela então recém-aberta Estrada da Serra. O setor já dava sinais de força desde 1877, quando empresários paranaenses instalaram os primeiros engenhos em Joinville. Em 1880, a região já contava com oito unidades, consolidando o mate como o principal produto de exportação.

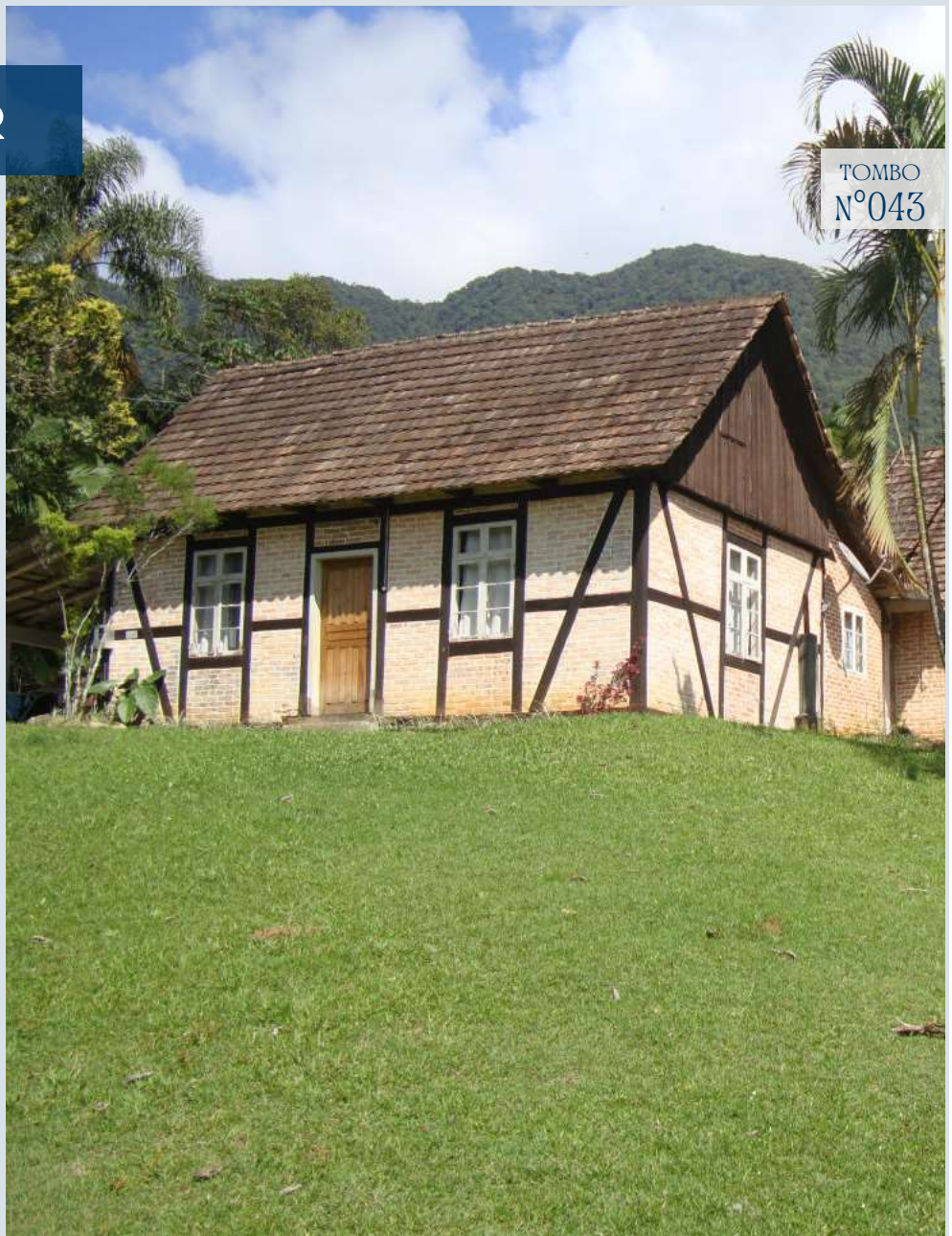


Figura 86: Fotografia CPC\SECULT, 2023

Endereço: Estrada Mildau, 90

Inscrição Rural: 8.13.20.44.23

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de Inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 267/2000

Área: Não encontrado

Uso atual: Residencial



Figura 87: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



CASA OTTO SCHWITZKY

TOMBO
Nº044

ANTERIOR A 1903

Edificação construída no final do século XIX, utilizando a técnica enxaimel, para servir como residência de Johann Schwitzky e sua família. Em 1935, a propriedade passou para o filho Otto Francisco. Estima-se que a família Schwitzky habita a região do Quiriri desde a década de 1880.

O imóvel está situado em uma região colonizada predominantemente por imigrantes germânicos que, a partir de 1859, estabeleceram-se com pequenas propriedades rurais. Situa-se próximo a uma das primeiras e mais importantes vias do município, a antiga Estrada Dona Francisca ou Estrada da Serra (atual SC-418).

Aberta entre 1852 e 1892, possibilitou o intercâmbio Comercial entre Joinville e o planalto paranaense. A casa foi tombada pelo governo estadual e federal.



Figura 88: Fotografia CPC/SECULT, 2023



Figura 89: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Estrada Quiriri, 2.223

Inscrição Rural: 8.22.22.93.50

Decreto: IPHAN - Livro do Tombo Histórico e Livro do Tombo de Belas Artes e Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 268/2000 e 1548-T-2007-IPHAN

Área: Não encontrado

Uso atual: Residencial



CASA EUGÊNIO HARDT

TOMBO
Nº045

FINAL DO SÉCULO XIX

Edificação construída no final do século XIX, utilizando a técnica do enxaimel, para ser a residência de Eugênio Hardt e família. Localiza-se em uma região colonizada predominantemente por imigrantes germânicos que, a partir de 1859, estabeleceram-se com pequenas propriedades rurais. Situa-se em uma das primeiras e mais importantes vias do município: a antiga Estrada Dona Francisca ou Estrada da Serra (atual SC – 418). Aberta entre 1852 e 1892, ela possibilitou o intercâmbio comercial entre Joinville e o planalto paranaense. A casa foi tombada pelo governo estadual no ano de 2001.

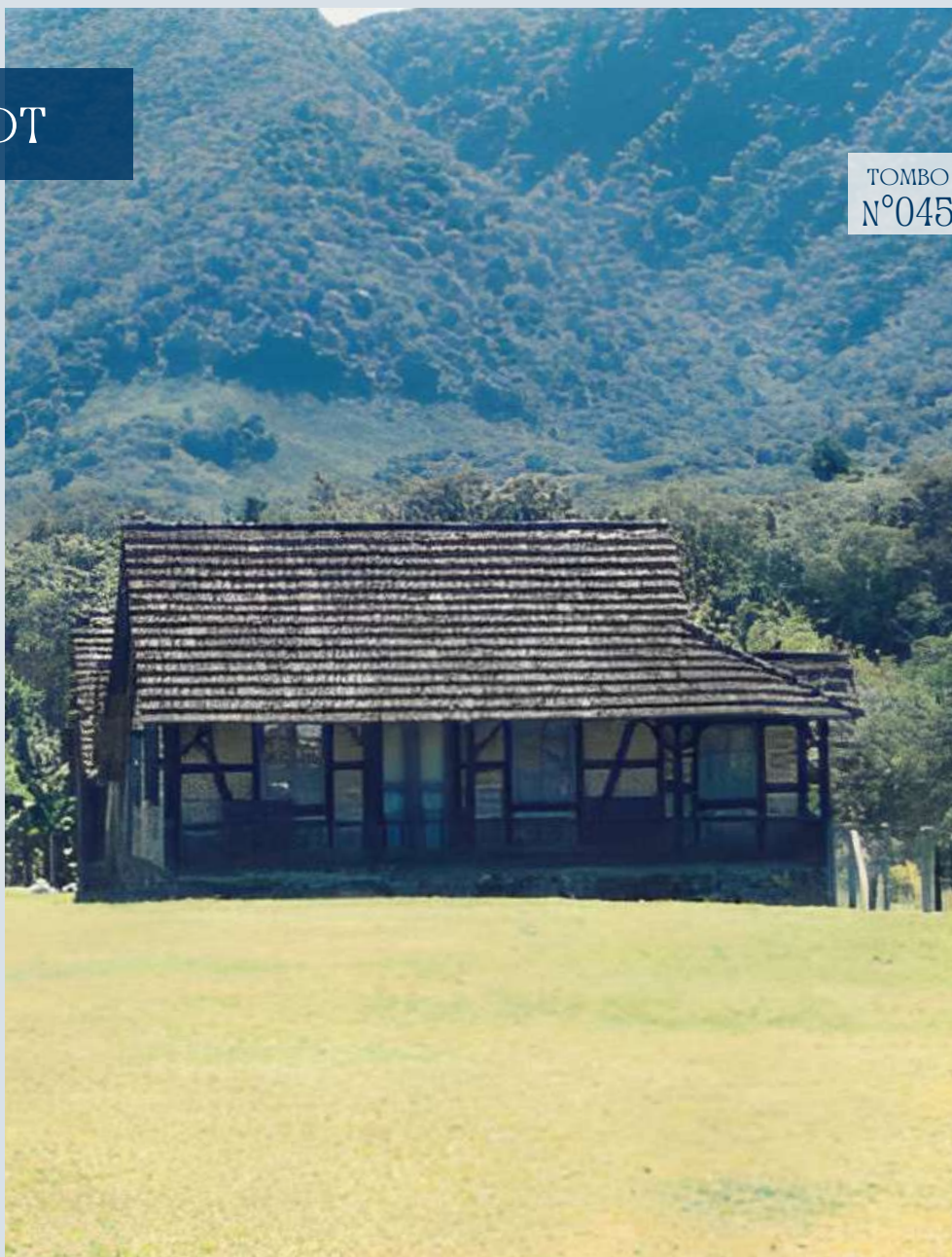


Figura 90: Fotografia CPC/SECULT, 2022

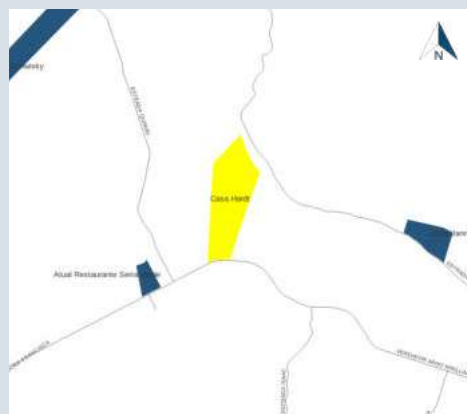


Figura 91: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Estrada Dona Francisca, 45

Inscrição Rural: 8.22.22.54.8

Decreto: Decreto Estadual 3.461/2001

Data de inscrição: 23/11/2001

Processo: PT 269/2000

Área: não encontrado

Uso atual: Residencial



LATERAL DO CINE PALÁCIO

1925

Esta edificação foi construída em 1925 pela família Van Biene. Foi feita na lateral do Cine Palácio original, antigo “Palace Theatre”.

A edificação possui ligação com o Cine Palácio, pois formam um conjunto arquitetônico e histórico. Tais edificações laterais construídas por Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais, na rua Dona Francisca, eram destinadas ao comércio e foram adquiridas por diferentes proprietários. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano de Joinville. Foi tombada pela prefeitura de Joinville no ano de 2002.



TOMBO
Nº046

Figura 94: Fotografia CPC/SECULT, 2025



Figura 95: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Dona Francisca, 114

Inscrição: 13-20-24-52-27

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 58/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 17/06/2002

Processo: FCJ.CPC.2002-002

Área: 28 m²

Uso atual: Comercial



LATERAL DO CINE PALÁCIO

TOMBO
Nº047

1925

Foi construída em 1925 pela família Van Biene. Foi feita na lateral do Cine Palácio original, antigo "Palace Theatre". A edificação tem ligação com o Cine Palácio, pois formam um conjunto arquitetônico e histórico. Tais edificações laterais construídas por Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais, na rua Dona Francisca, eram destinadas ao comércio e foram adquiridas por diferentes proprietários. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano de Joinville. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville no ano de 2002.

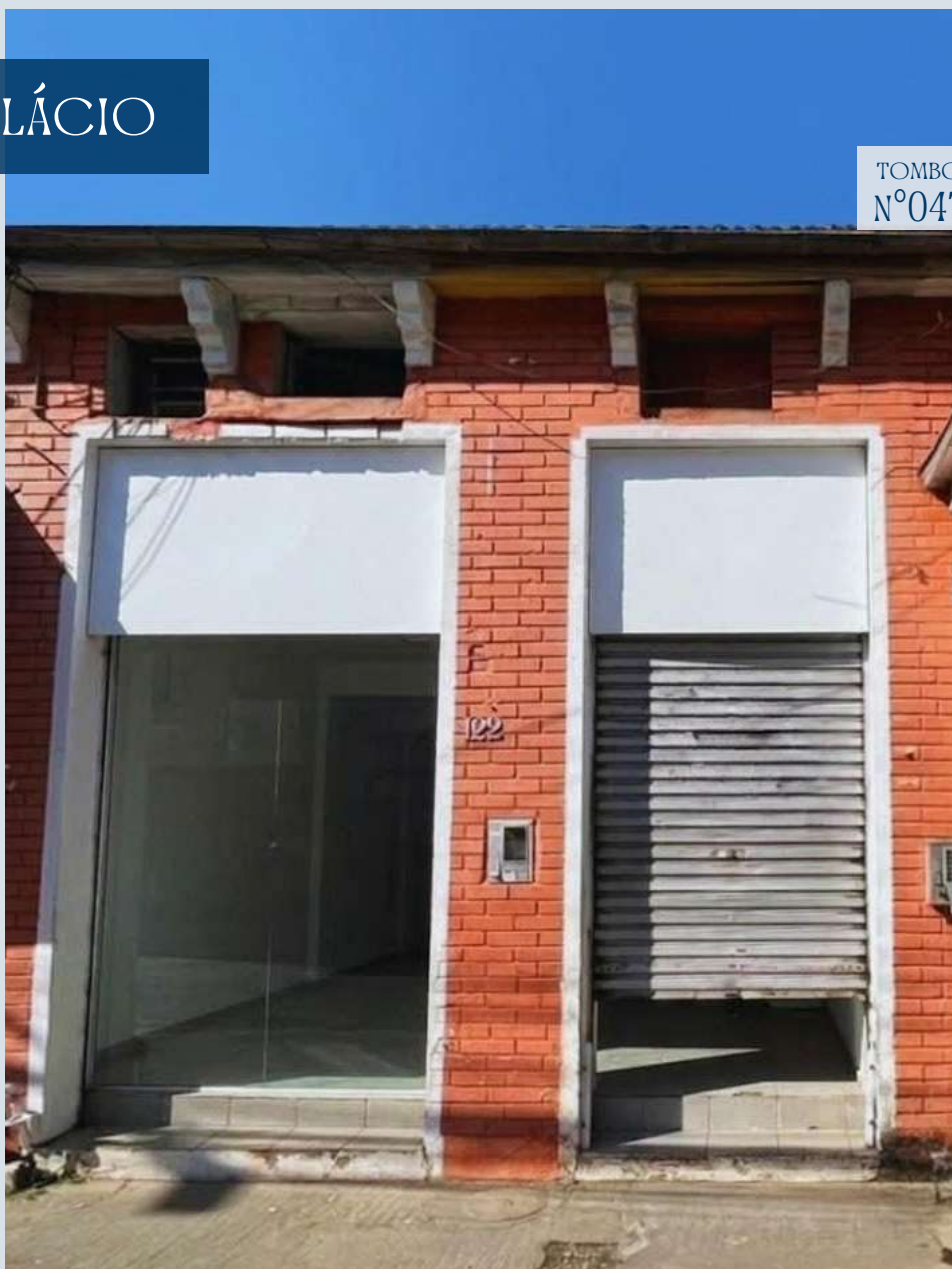


Figura 96: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 97: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dona Francisca, 122

Inscrição: 13-20-24-52-30

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria nº 181/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 17/06/2002

Processo: FCJ.CPC.2002-003

Área: 46 m²

Uso atual: Comercial



LATERAL DO CINE PALÁCIO

1925

Foi construída em 1925 pela família Van Biene. Foi feita na lateral do Cine Palácio original, antigo “Palace Theatre”. A edificação tem ligação com o Cine Palácio, pois formam um conjunto arquitetônico e histórico. Tais edificações laterais construídas por Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais, na rua Dona Francisca, eram destinadas ao comércio e foram adquiridas por diferentes proprietários. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano de Joinville. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville em 2002.



TOMBO
Nº048

Figura 98: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 99: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dona Francisca, 130

Inscrição: 13-20-24-52-35

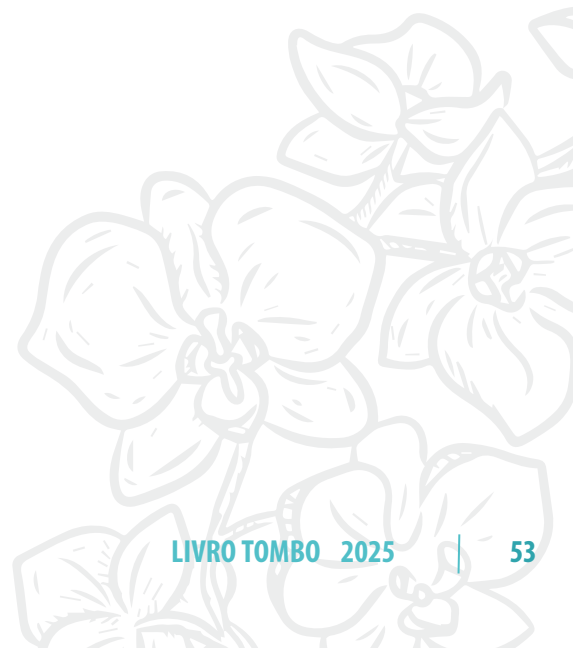
Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria nº 59/2021 IPCJ

Data de inscrição: 17/06/2002

Processo: FCJ.CPC.2002-004

Área: 50 m²

Uso atual: Comercial



LATERAL DO CINE PALÁCIO

1925

Edificação construída em 1925 pela família Van Biene. Foi feita na lateral do Cine Palácio original, antigo "Palace Theatre". Possui ligação com o Cine Palácio, pois formam um conjunto arquitetônico e histórico. Tais edificações laterais construídas por Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais, na Rua Dona Francisca, eram destinadas ao comércio e foram adquiridas por diferentes proprietários. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano de Joinville. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville no ano de 2002.



TOMBO
Nº049

Figura 100: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 101: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dona Francisca, 136

Inscrição: 13-20-24-52-43

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria nº 60/2021 IPCJ

Data de inscrição: 17/06/2002

Processo: FCJ.CPC.2002-005

Área: 50 m²

Uso atual: Comercial



LATERAL DO CINE PALÁCIO

1925

Edificação construída em 1925, pela família Van Biene. Construção feita na lateral do Cine Palácio original, antigo "Palace Theatro". A edificação possui ligação com o Cine Palácio, pois formam um conjunto arquitetônico e histórico. Tais edificações laterais construídas por Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais, na rua Dona Francisca, eram destinadas ao comércio e foram adquiridas por diferentes proprietários. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano de Joinville. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville em 2002.



Figura 102: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 103: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dona Francisca, 144

Inscrição: 13-20-24-52-48

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria 133/22

Data de inscrição: 17/06/2002

Processo: FCJ.CPC.2002-006

Área: 50 m²

Uso atual: Comercial



LATERAL DO CINE PALÁCIO

1925

Esta edificação foi construída em 1925 pela família Van Biene. Foi feita na lateral do Cine Palácio original, antigo "Palace Theatre". A

edificação possui ligação com o Cine Palácio, pois formam um conjunto arquitetônico e histórico. Tais edificações laterais construídas por Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais, na rua Dona Francisca, eram destinadas ao comércio e foram adquiridas por diferentes proprietários. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano de Joinville. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville no ano de 2002.



TOMBO
Nº051

Figura 104: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 105: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dona Francisca, 150

Inscrição: 13-20-24-52-55

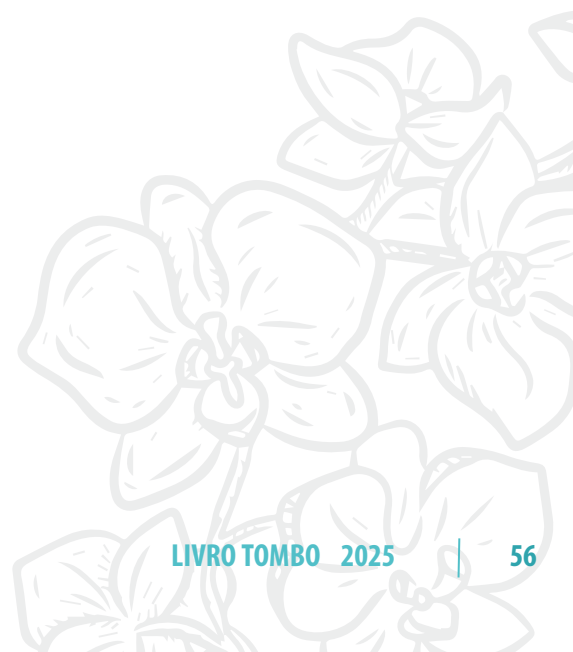
Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria 180/2021

Data de inscrição: 17/06/2002

Processo: FCI.CPC.2002-007

Área: 46 m²

Uso atual: Comercial

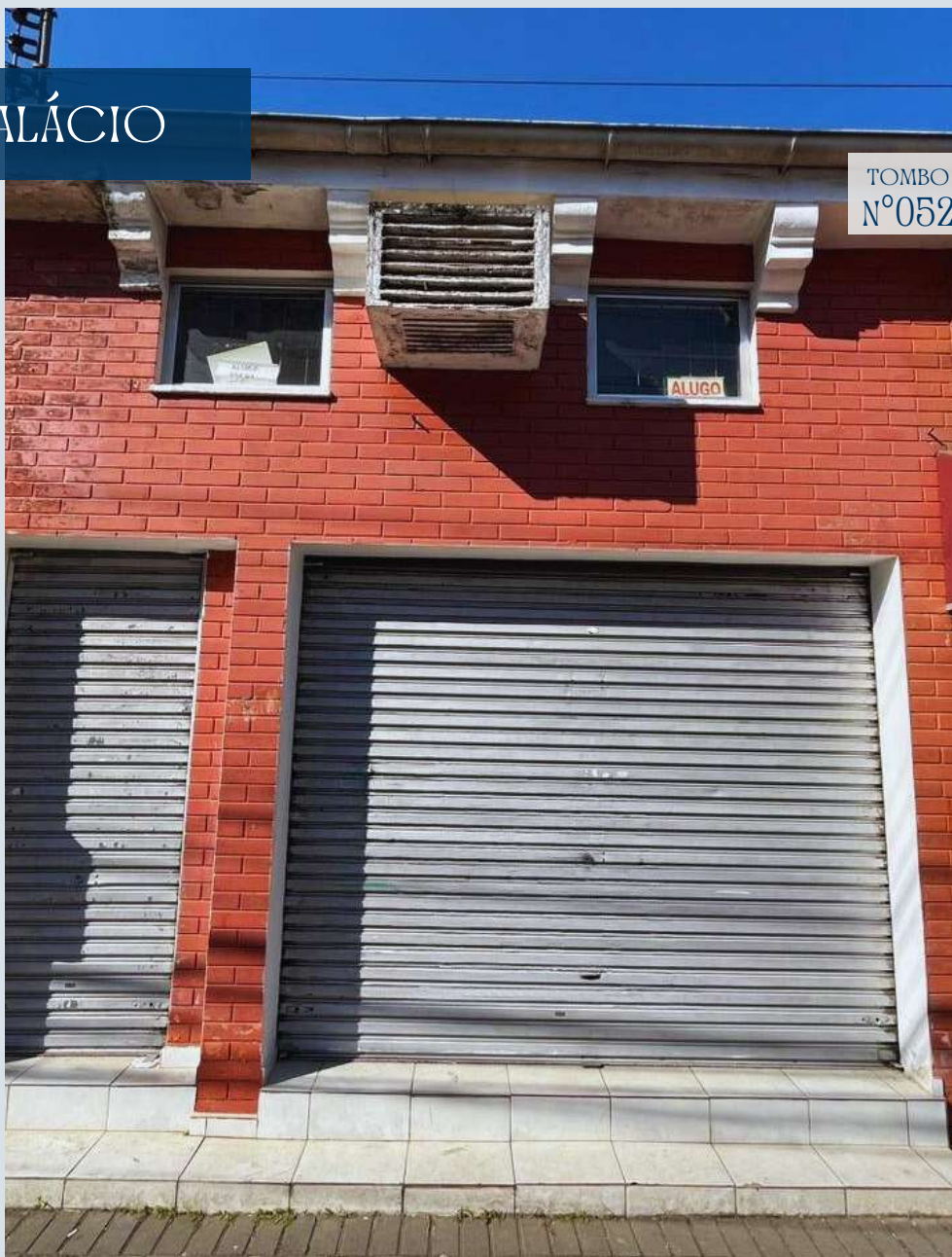


LATERAL DO CINE PALÁCIO

1925

Edificação foi construída em 1925 pela família Van Biene. Foi feita na lateral do Cine Palácio original, antigo “Palace Theatre”.

A edificação possui ligação com o Cine Palácio, pois formam um conjunto arquitetônico e histórico. Tais edificações laterais construídas por Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais, na rua Dona Francisca, eram destinadas ao comércio e foram adquiridas por diferentes proprietários. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano de Joinville. O governo municipal a tombou no ano de 2002.



TOMBO
Nº052

Figura 106: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 107: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dona Francisca, 156

Inscrição: 13-20-24-52-60

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria IPCJ 133/2022

Data de inscrição: 17/06/2002

Processo: FCJ.CPC.2002-008

Área: 50 m²

Uso atual: Comercial



ANTIGO CINE PALÁCIO

1917

Edificação construída em 1917 pelo empresário Francisco Nicodemus para abrigar o “Theatro Municipal”, depois denominado “Theatro

Nicodemus.” Em 1925, foi adquirida pela família Van Biene, que acrescentou ao prédio original edificações laterais destinadas ao comércio e que foram adquiridas por diferentes proprietários. Em 1934, recebeu a denominação de “Palace Theatro” e, em 1943, teve novamente o nome mudado para “Cine Palácio”. Em 1977, foi adquirida pela empresa de cinema Arco-Íris, proprietária do espaço maior da edificação. Trata-se de imponente edificação neoclássica que reflete um momento de grande desenvolvimento urbano e cultural de Joinville. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville em 2003.



Figura 93: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



TOMBO
Nº053

Figura 92: Fotografia CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua XV de Novembro, 158

Inscrição: 13-20-24-52-485

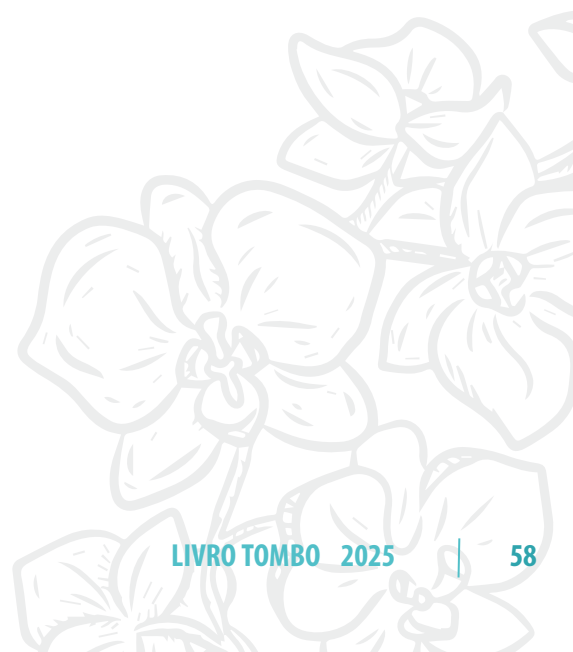
Decreto: Decreto Municipal 11.006/2003 Portaria nº 79/2021

Data de inscrição: 07/03/2003

Processo: FCJ.CPC.2002-001

Área: 1.986,50 m²

Uso atual: Igreja



DÉCADA DE 1940

Construída por volta da década de 1940, apresenta elementos da arquitetura teuto-brasileira. Encontra-se em uma das primeiras e mais importantes vias da cidade: a antiga “Katharinenstrasse” (Estrada Santa Catarina). A via foi aberta no início da colonização, na década de 1850, e ligava a área central da cidade com a zona Sul. A região sofreu uma forte expansão urbana e Comercial nas primeiras décadas do século XX com a implantação da Estação Ferroviária. A casa foi tombada pela Prefeitura de Joinville no ano de 2009.



Figura 108: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 109: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 695

Inscrição: 13.20.14.01.110

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 Portaria nº 83/2021 IPCJ

Data de inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2003-003

Área: 1.113 m²

Uso atual: Comercial



INÍCIO DO SÉCULO XX

A edificação foi construída no início do século XX para uso Residencial. Pertenceu à família Klug e possui características construtivas em enxaimel, técnica amplamente usada pelos imigrantes germânicos e descendentes, compondo com as casas do entorno imediato um conjunto de relevância histórico-cultural. Encontra-se implantada na antiga "Logenstrasse" (rua da Loja), aberta já nos primeiros anos de formação da então Colônia Dona Francisca, compondo seu núcleo central urbano. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville em 2009.



Figura 110: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 111: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Blumenau, 26

Inscrição: 13-20-23-66-31

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 Portaria nº 51/2021

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-001

Área: 336 m²

Uso atual: Comercial



INÍCIO DO SÉCULO XX

A edificação foi construída no início do século XX para uso Residencial. Pertenceu ao casal Germano e Gertrud Behnke. Possui características construtivas em enxaimel, técnica usada pelos imigrantes germânicos e que compõe com as casas do entorno um conjunto de relevância histórico-cultural. Encontra-se implantada na antiga “Logenstrasse” (rua da Loja), aberta já nos primeiros anos de formação da então Colônia Dona Francisca, compondo seu núcleo central urbano. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville em 2009.



Figura 112: Fotografia CPC\SECULT, 2025

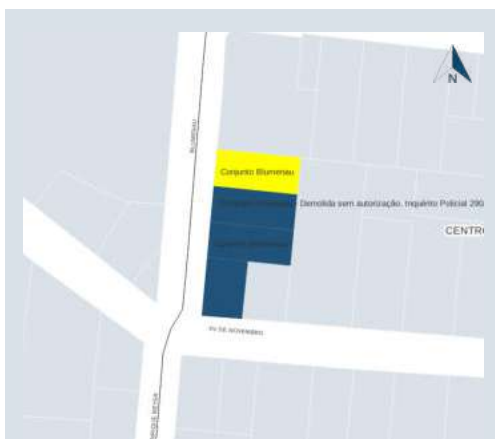


Figura 113: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Blumenau, 52

Inscrição: 13.20.23.66.58

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 52/2021

Data de inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-003

Área: 356 m²

Uso atual: Comercial



PHARMÁCIA VIEIRA

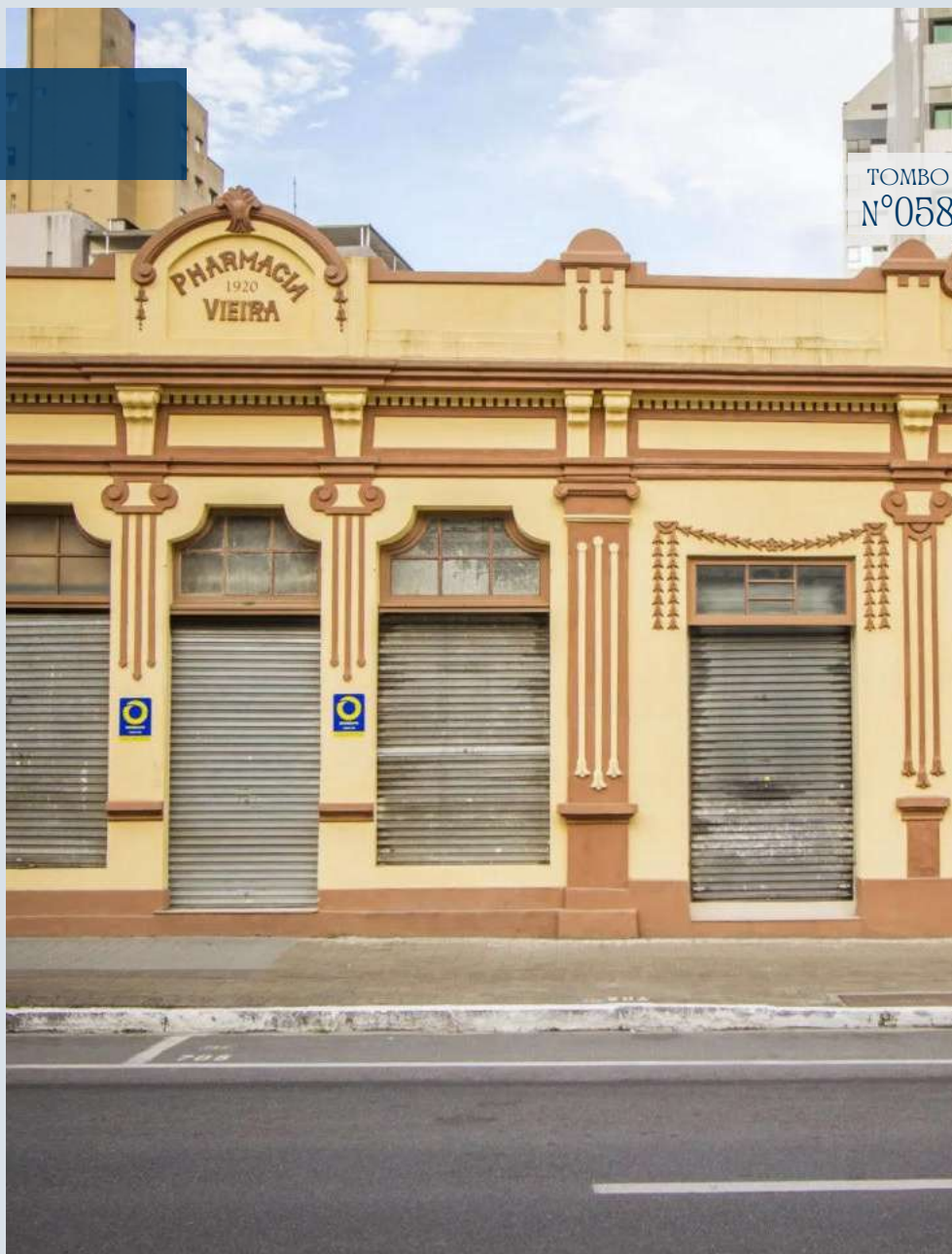
1920

A edificação foi construída entre fins de 1919 e 1920, visando abrigar o comércio e a residência familiar do farmacêutico Sérgio Eloy da

Vieira. A gestão de Vieira na farmácia encerrou-se em 1946, quando ele optou pela venda do estabelecimento, dedicando-se ao laboratório que havia recém-construído. Em 1976, a denominação do comércio foi alterada para Farmácia Catedral.

O imóvel apresenta linguagem arquitetônica eclética, característica do período na região central de Joinville. Também apresenta volume térreo implantado no alinhamento do lote, com fachada simétrica organizada por eixos verticais bem definidos.

O corpo principal, ritmado por pilastras, vãos e coroaamento ornamentado, organiza a modulação vertical da fachada. Entre elas, os vãos comerciais possuem proporções verticais e vergas levemente curvas ou molduradas. Permanecem visíveis as bandeiras superiores com subdivisões em vidro.



TOMBO
Nº058

Figura 114: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 115: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 685

Inscrição: 13-20-24-2-42

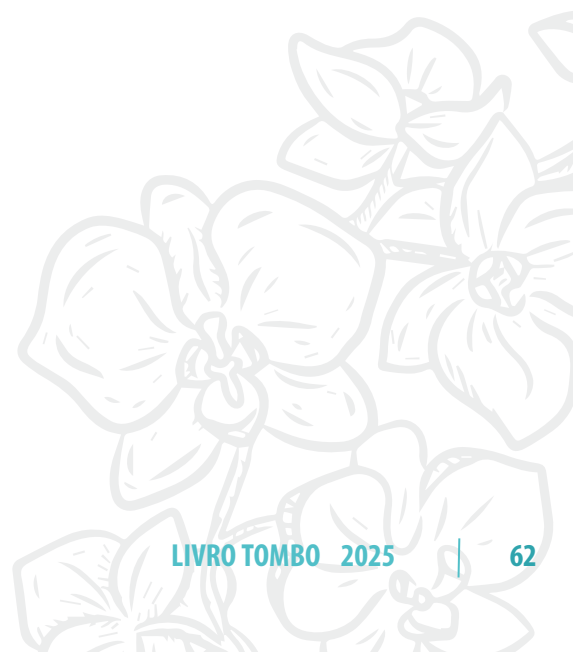
Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Tombamento Portaria 35/2021 IPCJ

Data de inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2003-004

Área: 837 m²

Uso atual: Comercial



1927

Construída em 1927 para abrigar a família e o escritório do representante Comercial Max Beckmann, apresenta arquitetura art déco. Sua imponência reflete a ascendência de uma burguesia local naquele período. Em 2023, sofreu um incêndio e segue em processo de restauro até os dias atuais. Foi tombada em 21 de setembro de 2003 pela Prefeitura de Joinville.



Figura 116: Fotografia 1935 CPC\SECULT, (Foi destruída por um incêndio em 2023)



Figura 117: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Rio Branco, 105

Inscrição: 13-20-24-38-445

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 / Portaria 80/2020 IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2001-001

Área: 570 m²

Uso atual: Comercial



FINAL DO SÉCULO XIX

Edificação construída para servir de residência, provavelmente em 1895, em arquitetura enxaimel, sistema amplamente usado na cidade até as primeiras décadas do século XX pelos imigrantes germânicos e descendentes. A edificação em questão está inserida em um conjunto arquitetônico considerado de relevância na formação urbana do município de Joinville por apresentar a maior concentração de imóveis enxaimel em uma mesma via — além de outras unidades que testemunham diferentes momentos de ocupação deste setor. Foi tombada em 5 de abril de 2004 pela Prefeitura de Joinville.

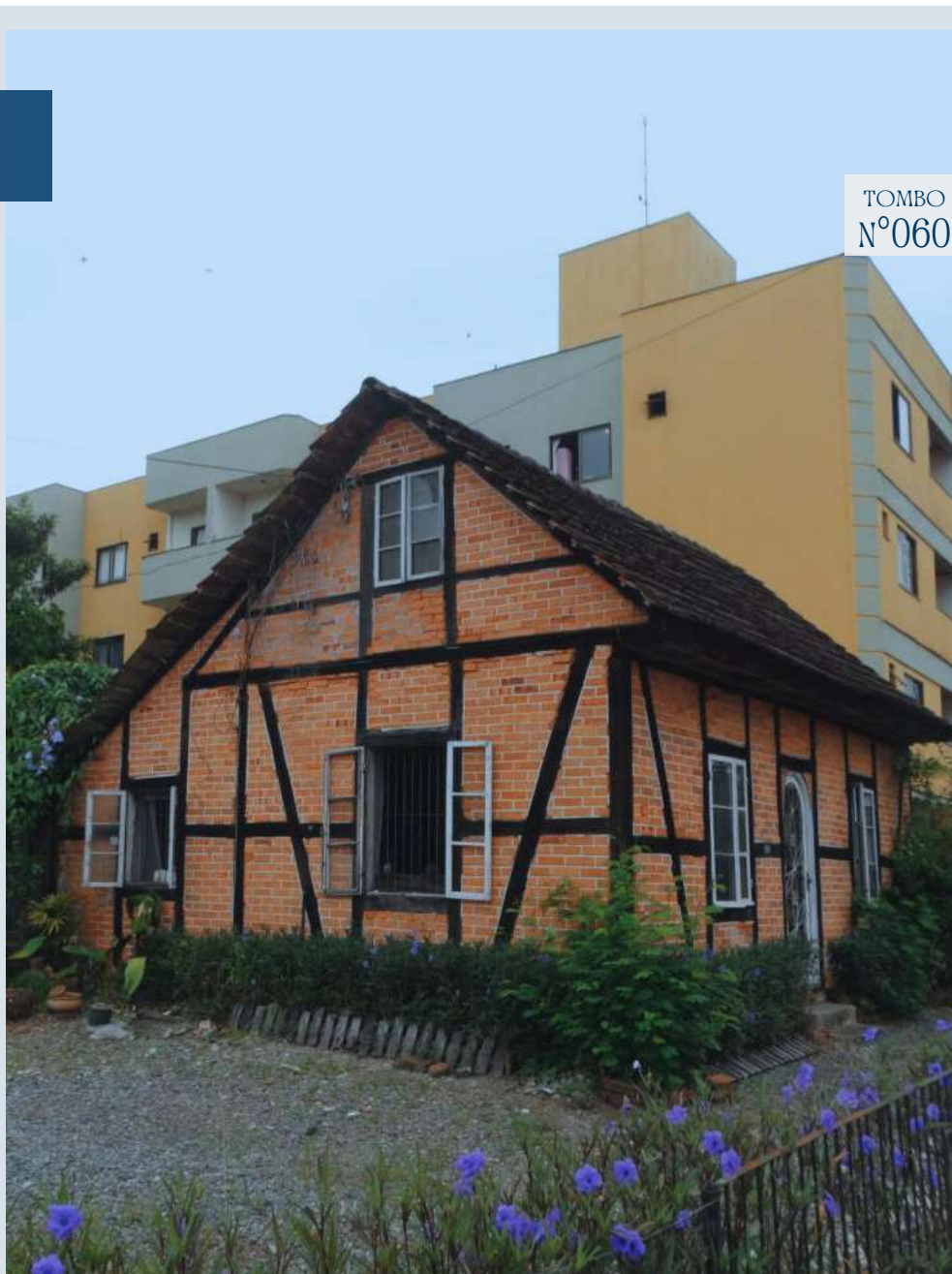


Figura 118: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 119: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua General Valgas Neves, 281

Inscrição: 13.20.13.55.809

Decreto: Anuência Portaria 57/2018 Portaria nº 217/2021 IPCJ

Data de inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2004-005

Área: 1.021,30 m²

Uso atual: Comercial



ESCOLA PROF. GERMANO TIMM

1935

A

Escola de Educação Básica Professor Germano Timm foi fundada no dia 30 de maio de 1935 e já iniciou com 280 alunos. O nome dado à escola, Germano Timm, foi em homenagem a um antigo professor, ainda vivo à época, em reconhecimento a uma vida dedicada à educação. Por ocasião do centenário de nascimento de Germano Timm, em 1972, o Jornal A Notícia fez uma referência a este “ilustre joinvillense”, fato que talvez possa ser tomado como o primeiro indício do processo de significação histórica da antiga escola, pelo fato de o professor lecionar por 30 anos no “Grupo Escolar Conselheiro Mafra”. A edificação apresenta traços de funcionalidade e racionalidade, característicos da arquitetura escolar desse período. Foi tombada em 3 de setembro de 2004 pela Prefeitura de Joinville.



TOMBO
Nº061

Figura 120: Fotografia CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Orestes Guimarães, 406

Inscrição: 13.20.34.21.127

Decreto: Anuência Portaria 57/2018 Portaria IPCJ 16/2022

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2004-018

Área: 9.568 m²

Uso atual: Escola



Figura 121: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025



ESCOLA CONSELHEIRO MAFRA

1911

A

edificação foi construída em 1936 para abrigar a “Escola de Educação Básica Conselheiro Mafra”, primeira escola pública nesse modelo em

Santa Catarina. Criada em 1911, como resultado da reforma implementada pelo professor paulista Orestes Guimarães, que buscou nacionalizar o ensino nas regiões de influência germânica, a escola apresenta traços de funcionalidade e racionalidade, característicos da arquitetura escolar desse período. Foi tombada em 11 de novembro de 2004 pela Prefeitura de Joinville.



Figura 122: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 123: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Conselheiro Mafra, 70

Inscrição: 13.20.13.99.105

Decreto: Anuência Portaria 57/2018 Portaria nº 54/2021

Data de Inscrição: 03/12/018

Processo: FCJ.CPC.2004-015

Área: 5.157 m²

Uso atual: Desocupada



PAINEL "PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL"

TOMBO
Nº063

1949



o painel em mosaico foi instalado no prédio sede do Sesi em 1949 e é de autoria de Fritz Alt, artista nascido na Alemanha e estabelecido em

Joinville desde 1922. Concebida em linguagem modernista, a obra representa as atividades sociais do industrialista desenvolvidas pelo Sesi, tais como assistência médica, lazer, esporte e incentivo à formação cultural do trabalhador. O pano de fundo é uma cidade industrial emergente, com suas edificações fabris e chaminés. A técnica utilizada foi o mosaico com pastilhas vitrificadas sobre parede de alvenaria de tijolos, com dimensões de 4,24 x 4,88 metros. O painel foi tombado em 6 de dezembro de 2004 pela Prefeitura de Joinville.



Figura 124: Fotografia CPC\SECULT, 2025



Figura 125: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Ministro Calógeras, 157

Inscrição: 13.20.14.63.314

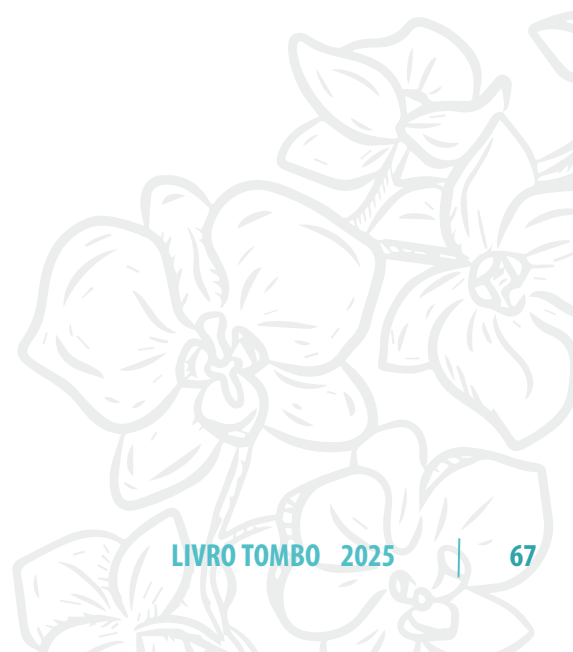
Decreto: Portaria 57/2018

Data de inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2004-021

Área: 4,24 x 4,88 metros

Uso atual: Paineis



RUA DAS PALMEIRAS

1865

A

Alameda Brüstlein, conhecida como Rua das Palmeiras, foi idealizada e construída para servir de acesso ao prédio onde hoje está instalado o Mu-

seu Nacional de Imigração e Colonização. O idealizador foi Frederic Brüstlein, nascido na região da Alsácia, França, que passou a ocupar, a partir de outubro de 1865, o cargo de representante do príncipe de Joinville na Colônia Dona Francisca. Entre 1867 e 1870, mandou construir o novo prédio da administração do Domínio Dona Francisca, a “Maison Joinville”, também conhecida como “Palácio dos Príncipes”. Entre 1871 e 1873, cinquenta e seis palmeiras imperiais foram plantadas na via de acesso ao casarão. As sementes eram originárias da “Palma Mater”, plantada em 1809 no Rio de Janeiro pelo Príncipe Regente Dom João VI. Em 1912, a alameda de palmeiras em frente ao “Palácio dos Príncipes” recebeu a denominação de “Alameda Brüstlein”. Em 1973, a alameda ganhou novo projeto paisagístico do artista Juarez Machado. Em 2001, trinta e seis palmeiras imperiais foram replantadas, assegurando a continuidade da Rua das Palmeiras. Em 2011, um novo projeto paisagístico promoveu mudanças, como a reabertura da alameda para a circulação de pedestres. É tombada pela Prefeitura de Joinville (Decreto nº 12.276, de 9 de março de 2005).



TOMBO
Nº064

Figura 126: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 127: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua das Palmeiras ou Alameda Brüstlein

Inscrição: Não se aplica

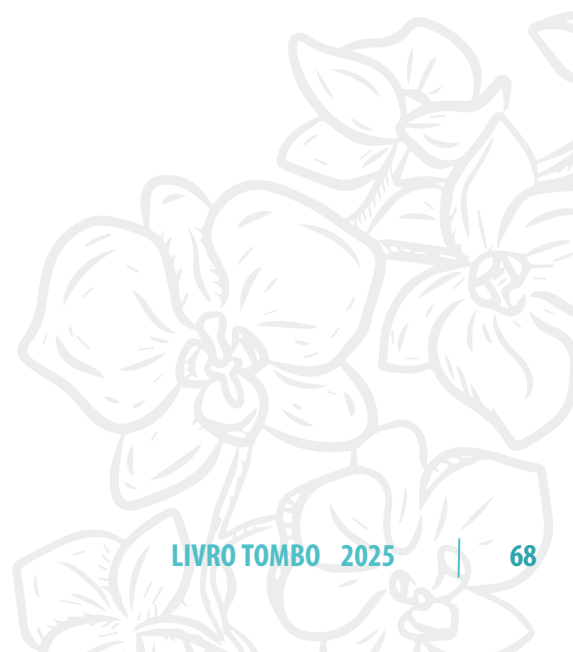
Decreto: Decreto Municipal 12.276/2005

Data de Inscrição: 09/03/2005

Processo: FCJ.CPC.2005-002

Área: Não se aplica

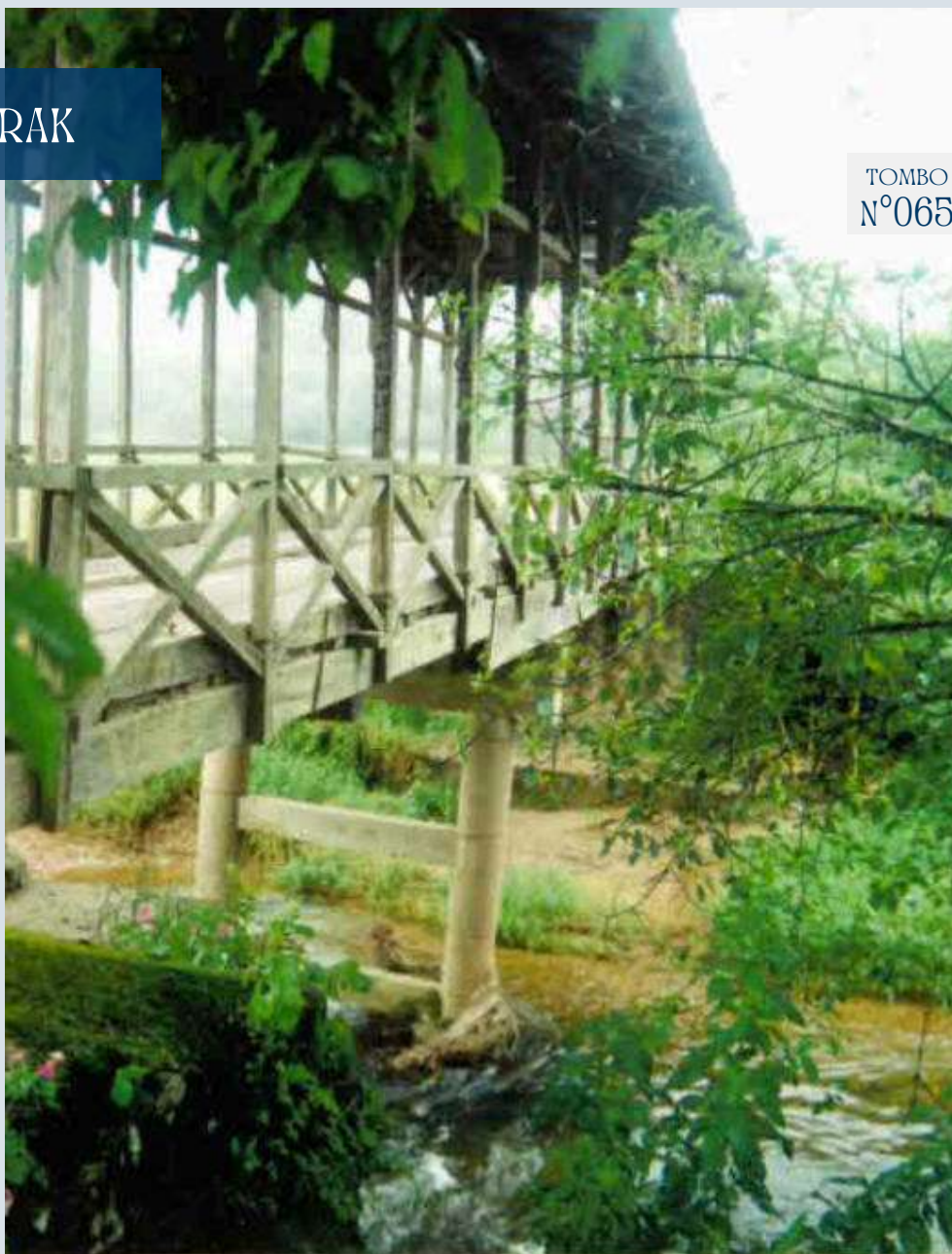
Uso atual: Coletivo



PONTE ALFONSO ALTRAK

1866

A ponte coberta sobre o rio Pirai foi construída pelo engenheiro alemão August Heeren em 1866. Ele também projetou a Estrada Blumenau com o objetivo de incentivar a colonização da região, ligando o centro de Joinville às áreas da base dos morros da Serra do Mar e à Colônia Blumenau. Em 1871, uma grande enchente destruiu completamente a ponte, que foi reconstruída em 1872 pelo então mestre de obras Albert Kroehne. Com capacidade para suportar veículos de até 10 toneladas, a ponte foi reformada em 1936. O nome da ponte homenageia Alfonso Altrak, ex-presidente da Igreja Luterana em Joinville. A ponte coberta tinha 24 metros de comprimento por 4,70 metros de largura, sendo uma das poucas estruturas do gênero no Brasil. Totalmente construída em madeira, apresentava treliçado na estrutura de sustentação da cobertura e no guarda-corpo. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville (Decreto nº 12.590, de 10 de setembro de 2005). Após diversas reconstruções, foi substituída por uma ponte memorial, ainda existente.



TOMBO
Nº065

Figura 128: Fotografia 2005 CPC/SECULT (Após diversas reconstruções foi substituída por uma ponte memorial ainda presente.)

Endereço: Estrada Blumenau, ponte sobre o rio Pirai - bairro Vila Nova

Inscrição: Não se aplica

Decreto: Decreto Municipal 12.591/2005

Data de Inscrição: 10/09/2005

Processo: FCJ.CPC.2005-007

Área: Não se aplica

Uso atual: Ponte



Figura 129: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



MUSEU CASA FRITZ ALT

MEADOS DE 1940

Foi residência e atelier do artista Fritz Alt, nascido em Lich (Alemanha) em 1902 e falecido em 1968 em Joinville, para onde veio em 1922. A partir de meados da década de 1920, Fritz Alt começou a destacar-se em sua carreira como pintor e escultor, firmando-se como artista reconhecido por seus inúmeros trabalhos em Joinville. O imóvel foi adquirido pela Prefeitura de Joinville, que nele instalou, em 1970, o Museu “Casa Fritz Alt”. Trata-se de uma edificação de meados da década de 1940, projetada pelo arquiteto Paul Helmuth Keller, seguindo a concepção pessoal do artista sobre como deveria ser uma moradia. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville em 12 de setembro de 2005.



Figura 130: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 131: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Aubé, s/nº

Inscrição: 13.20.15.81.2418

Decreto: Anuência Portaria 57/2018

Data de inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2004-023

Área: 15.779 m²

Uso atual: Museu



1954

O prédio foi inaugurado em 1954 e construído para ser sede da concessionária de veículos Ford em Joinville. Com a mudança da agência, passou a ser ocupada provisoriamente pela Estação Rodoviária, entre 1971 e 1973. Logo depois, o imóvel foi alugado e transformado em sede da Prefeitura Municipal de Joinville por 23 anos (até 1996), sendo posteriormente adquirido pelo próprio município. A edificação, de linhas geometrizarantes, apresenta elementos de uma das vertentes da linguagem art déco no Brasil, marcada pelo despojamento ornamental. Foi tombada em 5 de outubro de 2005 pela Prefeitura de Joinville.



Figura 133: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025



TOMBO
Nº067

Figura 132: Fotografia SECOM/Prefeitura de Joinville, 2023

Endereço: Rua Dr. João Colin, 550

Inscrição: 13.20.33.26.463

Decreto: Anuência Portaria 57/2018 Portaria nº 148/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2005-003

Área: 3.022 m²

Uso atual: Comercial



CASA JOÃO GOMES DE OLIVEIRA

1881

Foi construída em 1881 para ser a residência de João Gomes de Oliveira e de sua família. Nascido em São Francisco do Sul, ele casou-se com Rosa Leocádia Machado Gomes, com quem teve 10 filhos, entre eles Procópio Gomes de Oliveira, prefeito de Joinville entre 1903-1907 e 1911-1914. Fazendeiro e um dos maiores senhores de escravos do Norte de Santa Catarina, João chegou a ter mais de 30 escravizados na sua fazenda de cana e gado às margens da Estrada Dona Francisca. Após a sua morte, em 1892, a propriedade foi vendida para a família Fleith. Foi tombada em 22 de novembro de 2007 pelo governo estadual.



TOMBO
Nº068



Figura 135: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Figura 134: Fotografia CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Dona Francisca, 1.613, km 2 (Sucam 128)

Inscrição Rural: 8.13.33.54.180

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Estadual 01/2018

Data de inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 321/2007

Área: 128.455 m²

Uso atual: Residencial



DÉCADA DE 1920

Edificação construída por volta da década de 1920 na antiga “Nordstrasse” (rua do Norte) e pertenceu à família Feissel. A princípio, a ocupação da edificação foi mista, com moradia no segundo pavimento e comércio no térreo. Ainda hoje o imóvel é utilizado para fins comerciais, no setor de gastronomia. Dessa forma, possibilita a visitação pública na edificação. Sua construção evidencia a rápida ocupação e expansão urbana na cidade de Joinville, em especial o desenvolvimento da rua do Norte. Caracteriza-se por ser um excelente exemplar da arquitetura teuto-brasileira de composição urbana, cujo valor de tipicidade é um dos elementos que dão identidade à cidade de Joinville. Foi tombada em 24 de janeiro de 2007 pela Prefeitura de Joinville.



Figura 136: Fotografia CPC\SECULT, 2024

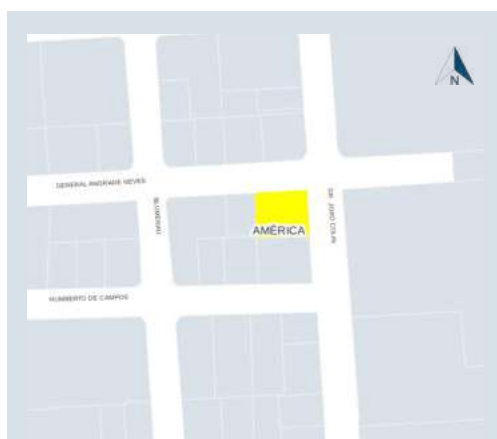


Figura 137: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Dr. João Colin, 2.275 (2.287)

Inscrição: 13.20.43.86.149

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria nº 62/2021 IPC

Data de inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2006-002

Área: 882 m²

Uso atual: Comercial



1921

A edificação foi construída em 1921 por solicitação de Otto Schroeder, servindo como residência e comércio da família.

Inicialmente, Otto exerceu a profissão de carpinteiro, mas ficou conhecido pelo estabelecimento implantado no imóvel: um açougue. Marcada por seu grande porte e pelos detalhes dos ornatos tomados do vocabulário eclético que adornam as fachadas, a edificação teuto-brasileira se impõe na paisagem urbana. O prédio encontra-se em uma das primeiras e mais importantes vias da cidade: a antiga “Katharinenstrasse” (Estrada Santa Catarina). A via foi aberta no início da colonização, na década de 1850, e ligava a área central da cidade com a zona Sul. A região sofreu uma forte expansão urbana e Comercial nas primeiras décadas do século XX com a implantação da Estação Ferroviária. A casa foi tombada em 22 de novembro de 2007 pela Prefeitura de Joinville.



Figura 138: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 139: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 743

Inscrição: 13.20.14.1.53

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria nº 85/2021

Data de inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2007-005

Área: 2.918 m²

Uso atual: Comercial

ENTRE 1910 E 1915

Inicialmente, o imóvel fazia parte das terras do imigrante Carl Monich. Construída entre 1910 e 1915, em arquitetura teuto-brasileira enxaimel e visando fins residenciais, a edificação preserva suas características desde, pelo menos, 1940. O traçado da rua Criciúma, que em seus primórdios era apenas um caminho estreito, sofreu modificações ao longo dos anos, alterando o próprio posicionamento da edificação em relação à via, isto é, atualmente, a fachada voltada para a rua corresponde, originalmente, aos fundos da residência. Tal sistema construtivo foi herdado da colonização germânica do século XIX. Esta técnica revela um valor urbanístico, arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares, que fizeram parte do processo de urbanização da cidade de Joinville. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pela Prefeitura de Joinville no ano de 2018.

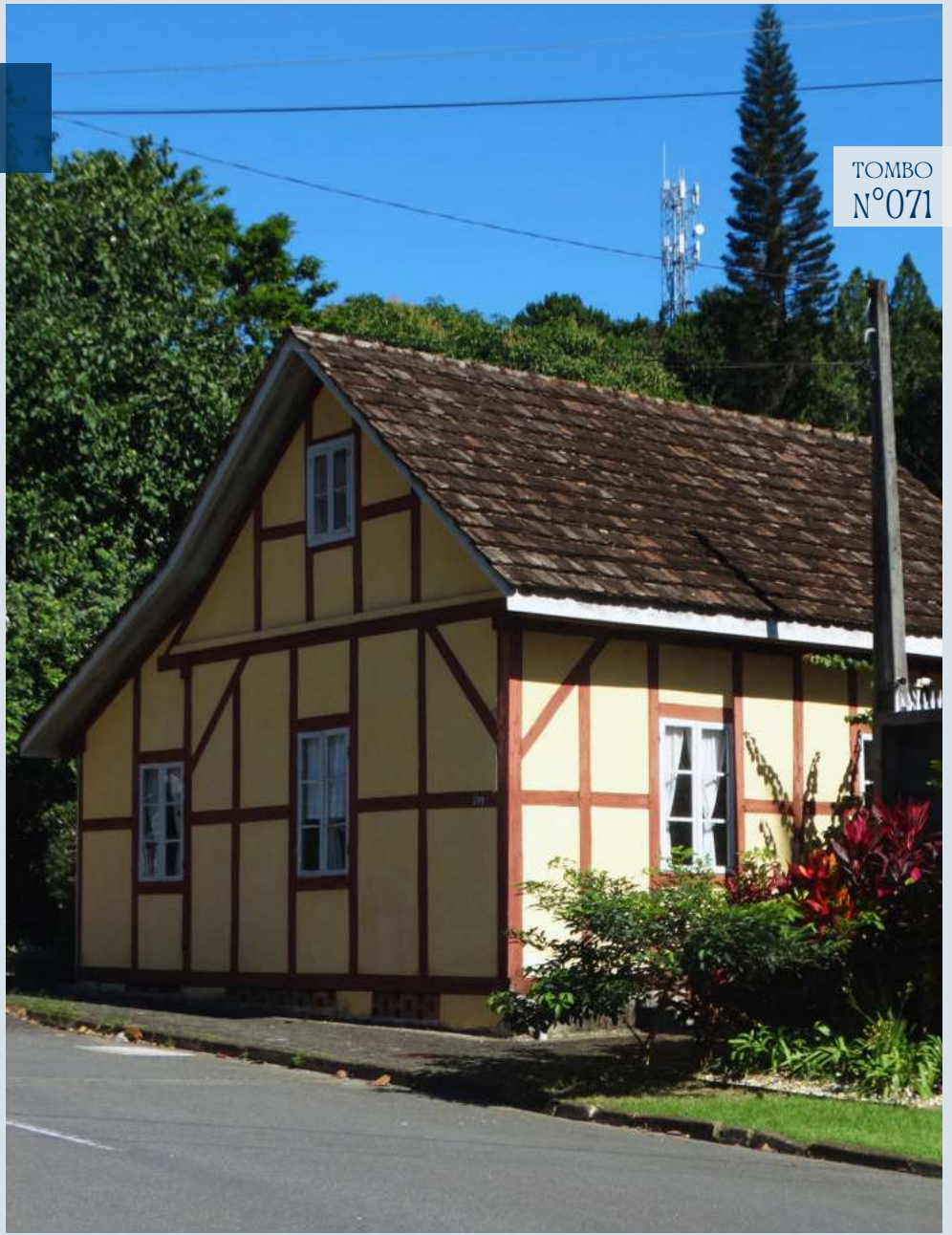


Figura 140: Fotografia CPC/SECULT, 2024

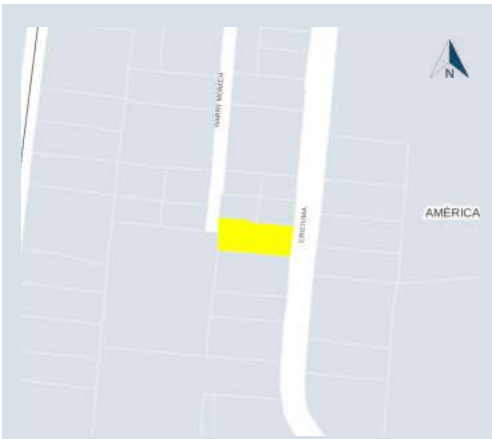


Figura 141: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Criciúma, 309

Inscrição: 13.20.32.4.947

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria nº 55/2021 IPC

Data de inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2007-006

Área: 645 m²

Uso atual: Residencial



EDIFICAÇÃO

1926

Edificação localizada em uma importante via Comercial e histórica para a cidade. A rua Katharinenstrasse, ou rua Santa Catarina, aberta no começo do século XX, abriga a antiga residência e comércio do senhor Theodoro Reimer. Construída em 1926, representa um importante exemplar arquitetônico e histórico cultural para a cidade de Joinville. Atualmente, abriga a Boutique Manuá, que preserva a edificação em sua formação original. Foi tombada pela Prefeitura de Joinville no ano de 2018.

TOMBO
Nº072



Figura 142: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 143: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 784

Inscrição: 13.20.13.8.358

Decreto: Portaria 57/2018 Portaria nº 86/2021

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2008-005

Área: 1.158 m²

Uso atual: Comercial



SÉCULO XIX

Casa com rancho enxaimel, localizada em área rural no bairro Vila Nova. Utiliza a técnica construtiva de encaixes de madeira com tijolos. Tal sistema construtivo foi herdado da colonização germânica do século XIX. Esta técnica revela um valor urbanístico, arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares, que fizeram parte do processo de expansão rural da colônia Dona Francisca para o Oeste. A antiga residência construída no século XIX foi de Leopoldo Schneider e é ocupada pelos seus descendentes. Foi tombado como patrimônio cultural da cidade pela Prefeitura de Joinville no ano de 2018.

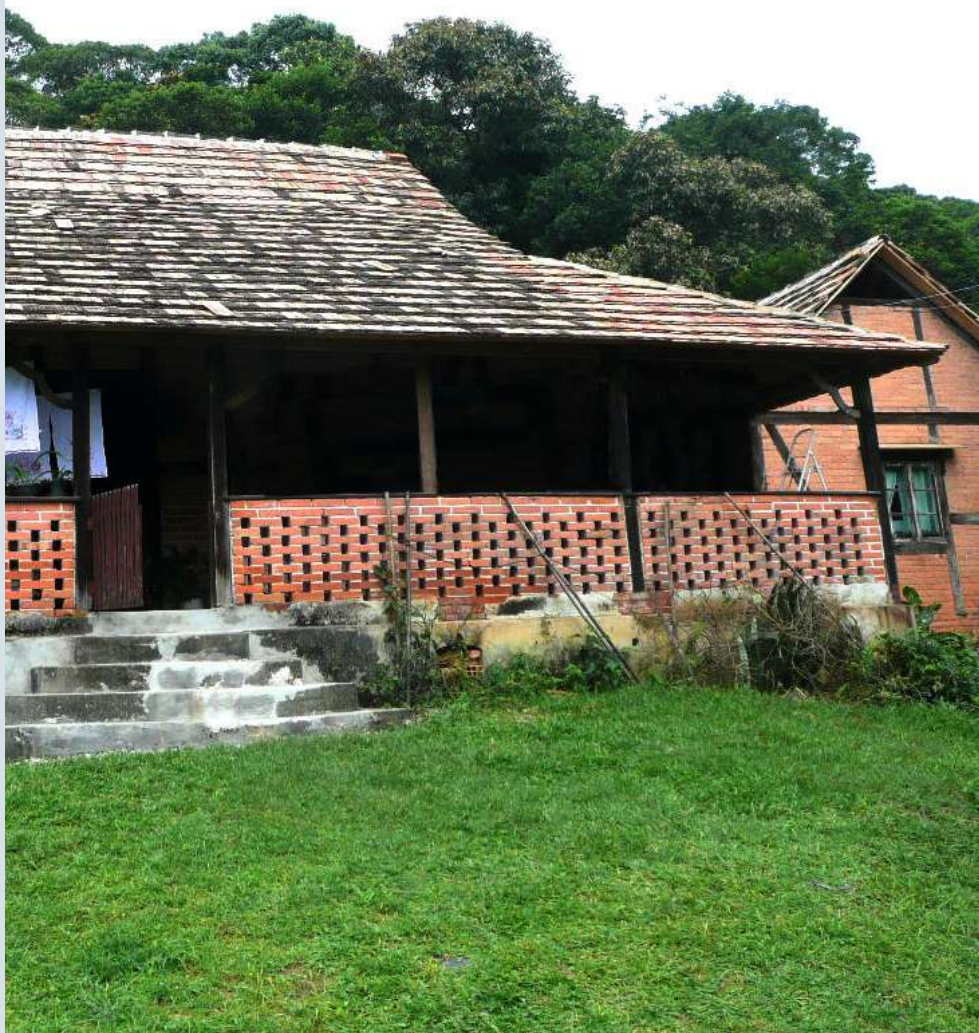


Figura 144: Fotografia CPC\SECULT, 2024

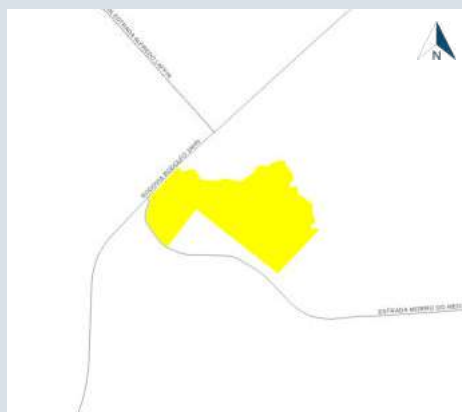


Figura 145: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC\SECULT, 2025

Endereço: Estrada do Sul, km 13 poste 76 - Vila Nova

Inscrição Rural: 9.13.12.63.51

Decreto: Portaria 57/2018

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2007-004

Área: não encontrado

Uso atual: Residencial

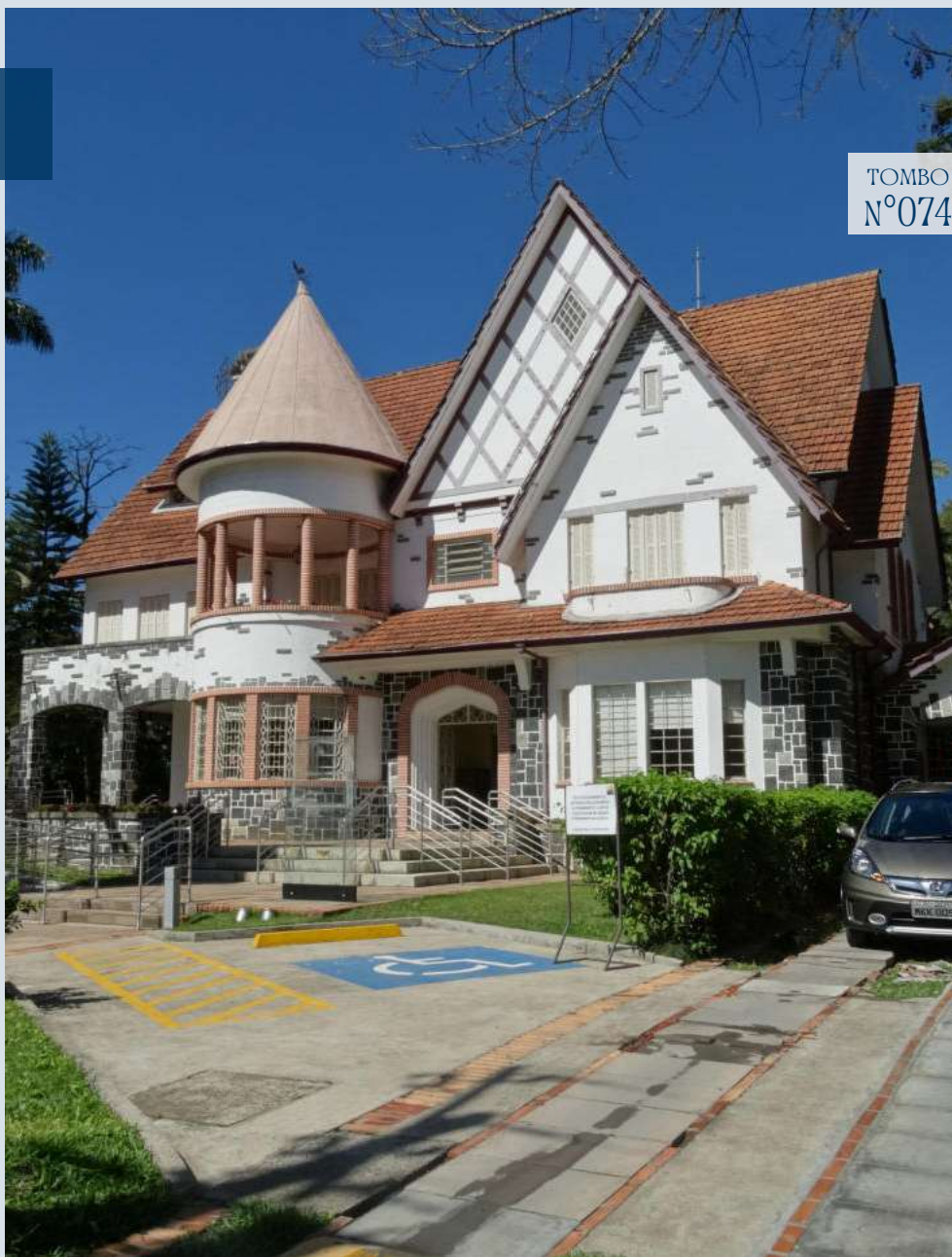


PALACETE DÓRIA

1944

Edificação construída para servir de residência à família do médico Oswaldo Altino Dória, vereador de Joinville pela UDN na década de

1950. Foi casado com Lady Gonçalves, filha do comendador Eduardo Augusto Gonçalves, fundador da Farmácia e Laboratório Minâncora. As obras foram iniciadas em 1944 pela construtora Irmãos Thá, de Curitiba/PR, e concluídas dois anos depois, em 1946. A edificação, localizada no centro de Joinville, apresenta valor urbanístico pela região que ocupa e valor arquitetônico singular, por ser um bem com características únicas e mescladas na cidade. Atualmente, é ocupada por uma instituição bancária que preserva a construção. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pela Prefeitura de Joinville em 2018.



TOMBO
Nº074

Figura 146: Fotografia CPC/SECULT, 2024



Figura 147: Mapa de localização e nível de preservação do imóvel. CPC/SECULT, 2025

Endereço: Rua Jerônimo Coelho, 240

Inscrição: 13.20.24.13.267

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 66/2021- IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2008-006

Área: 3.148 m²

Uso atual: Institucional



RESTAURANTE SERRA VERDE

1924

Construído em 1924 por Henrique Zimm, o imóvel funcionou como empório, ponto de descanso e alimentação para os carroceiros que transportavam erva-mate e madeira da serra para Joinville. Em 1969, o imóvel foi vendido e passou a ser dividido: uma parte destinada a um açougue e a uma mercearia de secos e molhados, e a outra a um restaurante. Atualmente, a edificação é utilizada pelo Restaurante Serra Verde. O imóvel foi tombado pelo Município de Joinville em 2018.



TOMBO
Nº 075

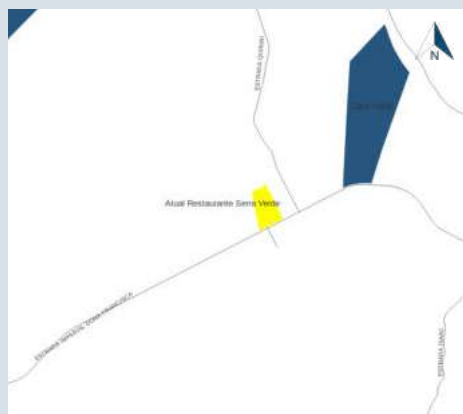


Figura 146: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Figura 145: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Dona Francisca, s/n, SC-301

Inscrição Rural: 5.20.4.78.1

Decreto: Portaria 57/2018

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCI.CPC.2008-07

Área: Não encontrada

Uso Atual: Comercial



INÍCIO DO SÉCULO XX

Construída no início do século XX, a edificação apresenta estilo eclético, agregando elementos decorativos de inspiração clássica a uma volumetria típica do processo de urbanização da Joinville daquela época. Por suas características, o imóvel integra um conjunto harmônico com outras edificações remanescentes em seu entorno.

Sua localização reflete a dinâmica urbana do período: a proximidade com o antigo Porto de Joinville favoreceu uma ocupação mista na região.

Ali, o caráter residencial fundia-se a atividades comerciais e industriais, em um setor estrategicamente voltado ao escoamento da produção.



Figura 145: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Itajaí, 265

Inscrição: 13.20.24.13.382

Decreto: Portaria 08/2019 e Portaria nº 01/2022 - IPCJ

Data de Inscrição: 06/03/2019

Processo: FCJ.CPC.2008-011

Área: 1.256 m²

Uso Atual: Sem uso



Figura 146: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



DÉCADA DE 1950

Edificação de uso residencial, localizada em via primária, aos fundos do Cemitério dos Imigrantes. É composta de vários elementos integrados ao bem, como a escadaria, os assoalhos de madeira, o piso de ladrilho hidráulico e o forro de lambris. Apresenta estilo arquitetônico das décadas de 1930, 1940 e 1950, com exemplares semelhantes encontrados em Joinville. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2021.



Figura 147: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 148: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Conselheiro Arp, 62

Inscrição: 13.20.23.74.80

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 53/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2009-002

Área: 978 m²

Uso Atual: Comercial



INÍCIO DO SÉCULO XX

É uma edificação teuto-brasileira em alvenaria, implantada no alinhamento viário. Compõe-se de um pavimento, sótão e apresenta telhado em duas águas. Integra o conjunto arquitetônico da Rua Dr. João Colin e da Rua dos Ginásticos, que registra a transição das técnicas construtivas enxaimel para as construções maciças do final do século XIX e início do século XX. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2018.



Figura 149: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Praeses Wuestner, 31

Inscrição: 13.20.23.79.237

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria 77/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPCP.2009-010

Área: 228 m²

Uso Atual: Comercial

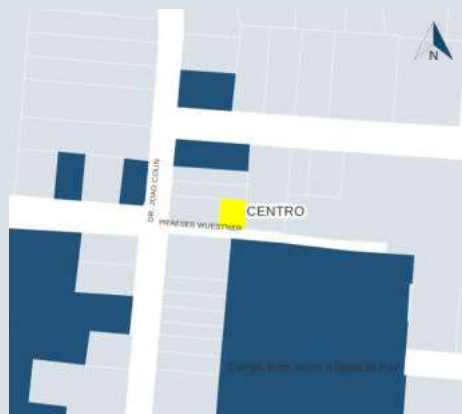


Figura 150: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



INÍCIO DO SÉCULO XX

Exemplar da arquitetura teuto-brasileira, o imóvel cumpre hoje uma função comercial, o que permite à comunidade e aos visitantes a experiência de vivenciar seu espaço interno. A edificação integra o conjunto histórico da Rua Jaraguá — um núcleo urbano fundamental para a memória da cidade, conectado às suas principais vias. Construída no século XX, apresenta valor urbanístico e arquitetônico. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2018.



Figura 152: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 153: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Jaraguá, 553

Inscrição: 13.20.33.31.236

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 149/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2009-018

Área: 712,51 m²

Uso Atual: Comercial



INÍCIO DO SÉCULO XX

O imóvel é de arquitetura teuto-brasileira. Considera-se a edificação parte de um conjunto histórico que compõe a rua Jaraguá interligada às principais vias da cidade, caracterizando um núcleo urbano a ser preservado. A edificação apresenta valor urbanístico em razão da região em que se encontra. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2018.



TOMBO
Nº081

Figura 154: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 155: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Jaraguá, 627

Inscrição: 13.20.33.41.298

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 65/2021- IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2009-019

Área: 435 m²

Uso Atual: Comercial



1920

Localiza-se em uma importante via da cidade, a antiga “Katharinenstrasse” (Estrada Santa Catarina), atual Avenida Getúlio Vargas.

A via foi aberta no início da colonização, na década de 1850, e ligava a área central da cidade à zona sul. A região passou por uma intensa expansão urbana e comercial nas primeiras décadas do século XX, com a implantação da Estação Ferroviária. O imóvel foi construído em 1920 por seus proprietários, Sr. José Honorato da Rosa e Acylina Jenny Tavares da Rosa. Atualmente, a edificação é utilizada pela Droga Raia. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2018..

TOMBO
Nº082

Figura 156: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 535

Inscrição: 13.20.14.21.115

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 47/2021

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2009-020

Área: 1.456,25 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 157: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



INÍCIO DO SÉCULO XX

Edificação teuto-brasileira que caracteriza um momento posterior à arquitetura enxaimel em Joinville. Compõe-se de alvenaria autoportante em tijolos cerâmicos maciços e apresenta planta e implantação mais elaboradas que as da arquitetura enxaimel. Insere-se em conjunto arquitetônico considerado relevante para a formação urbana do município de Joinville, por concentrar, em um pequeno trecho, o maior número de unidades construídas na técnica enxaimel, além de outras edificações erguidas posteriormente. A edificação continua sendo utilizada como residência. Foi tombada como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2009.



Figura 158: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

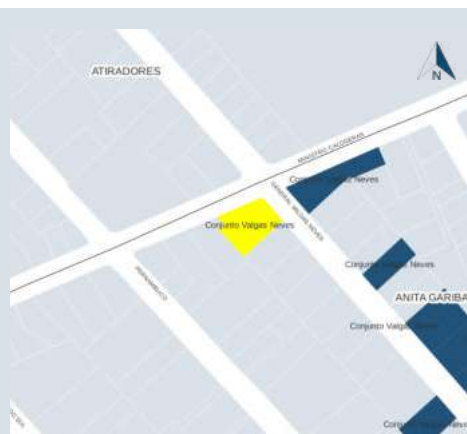


Figura 159: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua General Valgas Neves, 182

Inscrição: 13.20.13.44.115

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 133/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-004

Área: 1.045 m²

Uso Atual: Residencial



INÍCIO DO SÉCULO XX

Edificação teuto-brasileira que caracteriza um momento posterior à arquitetura enxaimel em Joinville. Compõe-se de alvenarias autoportantes em tijolos cerâmicos maciços e apresenta planta e implantação mais elaboradas que as da arquitetura enxaimel. Insere-se em conjunto arquitetônico considerado de relevância na formação urbana do município de Joinville, por compor o conjunto histórico da Rua Valgas Neves. Onde tem a maior concentração de unidades construídas na técnica enxaimel, além de outras unidades construídas em momento posterior. Tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville no ano de 2009.



Figura 162: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 163: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua General Valgas Neves, 389

Inscrição: 13.20.13.55.684

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 138/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-009

Área: 1.029 m²

Uso Atual: Comercial



INÍCIO DO SÉCULO XX

Construída em um segundo momento da construção civil, em que os tijolos maciços passam a ser elementos de estruturação na construção (alvenaria autoportante). O imóvel apresenta volumetria, planta e estrutura de telhado com características típicas da técnica enxaimel. A edificação integra um conjunto arquitetônico considerado relevante para a formação urbana do município de Joinville, por concentrar, em um pequeno trecho, o maior número de unidades construídas nessa técnica, além de outras edificações erguidas posteriormente. Trata-se de uma construção que remete à primeira metade do século XX. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2009.

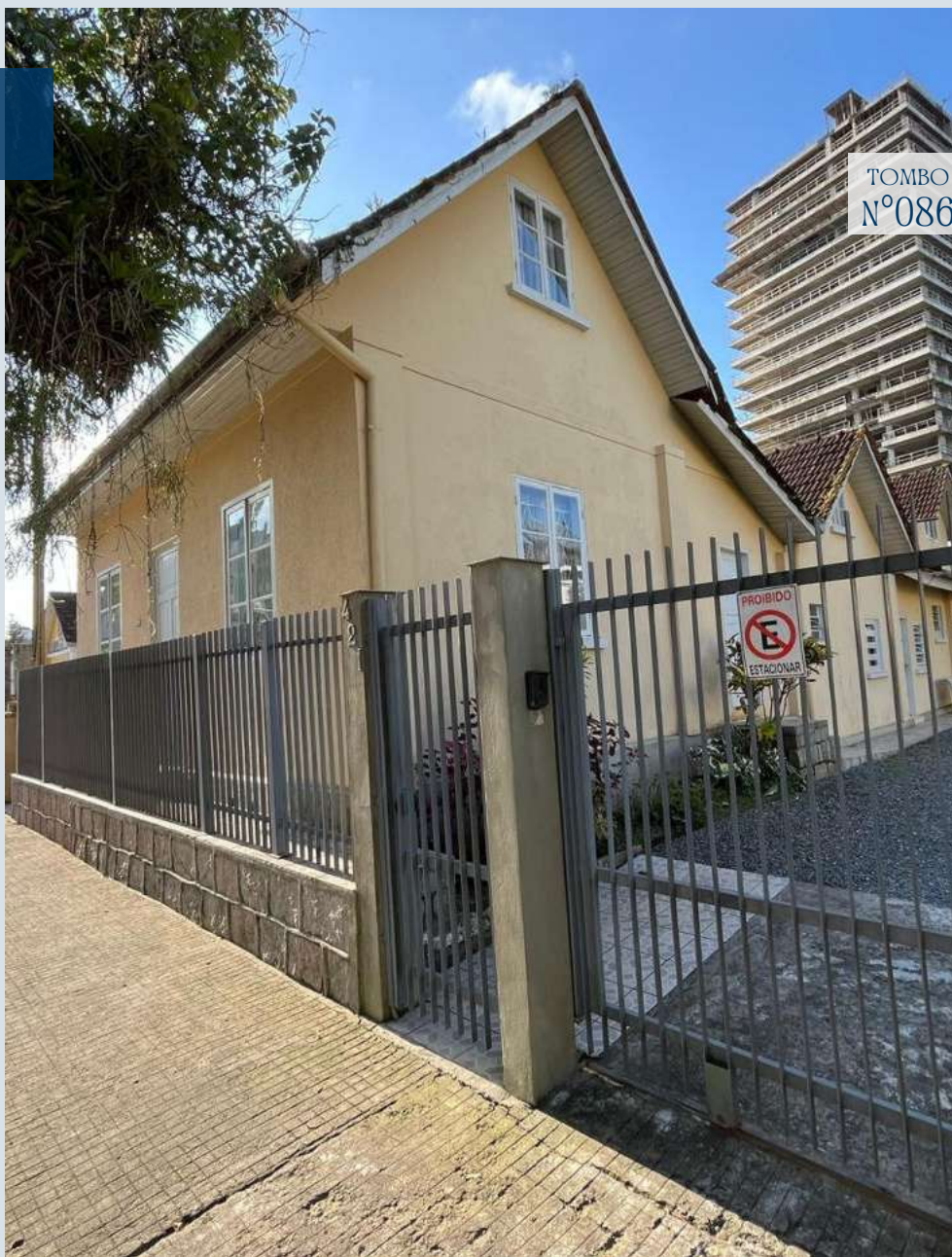


Figura 164: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua General Valgas Neves, 421

Inscrição: 13.20.13.55.655

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e nº 139/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-010

Área: 917,35 m²

Uso Atual: Residencial



Figura 165: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



SÉCULO XIX

Imóvel construído em arquitetura enxaimel, com área aproximadamente de 265 m². A edificação integra um conjunto arquitetônico considerado relevante para a formação urbana do município de Joinville, por apresentar, em um pequeno trecho, a maior concentração de unidades construídas na técnica enxaimel, além de outras edificações erguidas posteriormente. A construção remete ao século XIX. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2009.



Figura 166: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua General Valgas Neves, 449

Inscrição: 13.20.13.55.633

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 132/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-011

Área: 1.019 m²

Uso Atual: Institucional (Escola)



Figura 167: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



FIM DO SÉCULO XIX

Imóvel construído a partir da técnica construtiva do enxaimel. Integra um conjunto arquitetônico considerado relevante para a formação urbana do município de Joinville, por compor o conjunto histórico da Rua Valgas Neves, onde se encontra a maior concentração de unidades erguidas nessa técnica, além de outras edificações construídas posteriormente. A edificação remete ao fim do século XIX. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2009.



TOMBO
Nº088

Figura 168: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua General Valgas Neves, (458) 354

Inscrição: 13.20.13.44.296

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 64/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-012

Área: 758 m²

Uso Atual: Comercial

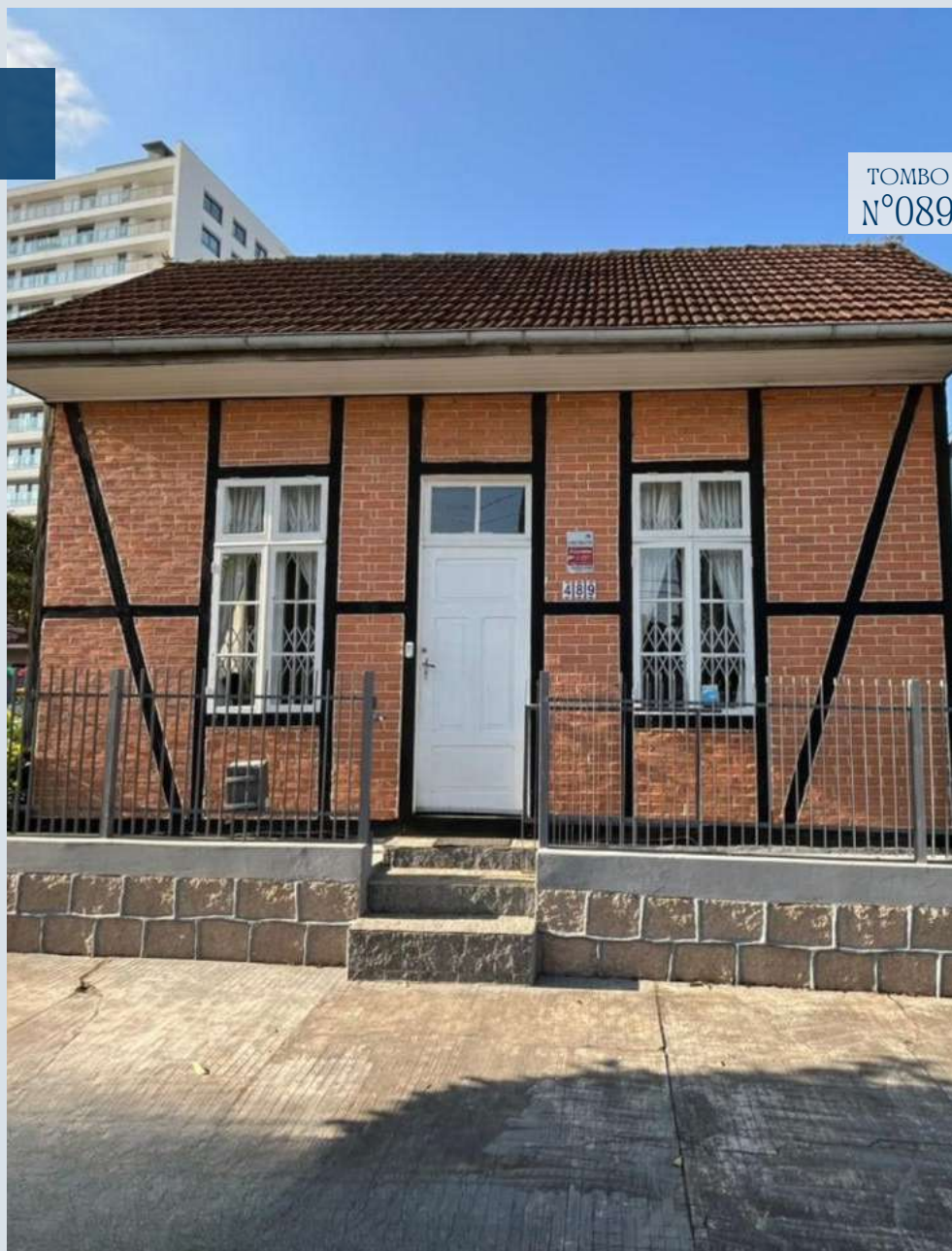


Figura 169: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



1863

Imóvel construído em arquitetura enxaimel, provavelmente em 1863. A edificação integra um conjunto arquitetônico considerado relevante para a formação urbana do município de Joinville, por concentrar, em um pequeno trecho, o maior número de unidades construídas na técnica enxaimel, além de outras edificações erguidas posteriormente. A construção remete ao fim do século XIX. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2009.



TOMBO
Nº089

Figura 170: Fotografia da edificação CPC/SECULT, 2024

Endereço: Rua General Valgas Neves, 489

Inscrição: 13.20.13.55.607

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 142/2021

Data de Inscrição: 20/11/2009

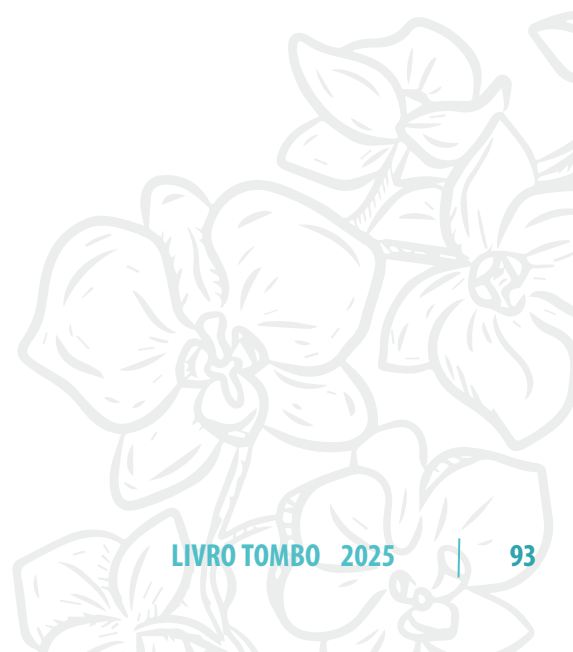
Processo: FCI.CPC.2004-013

Área: 984 m²

Uso Atual: Residencial



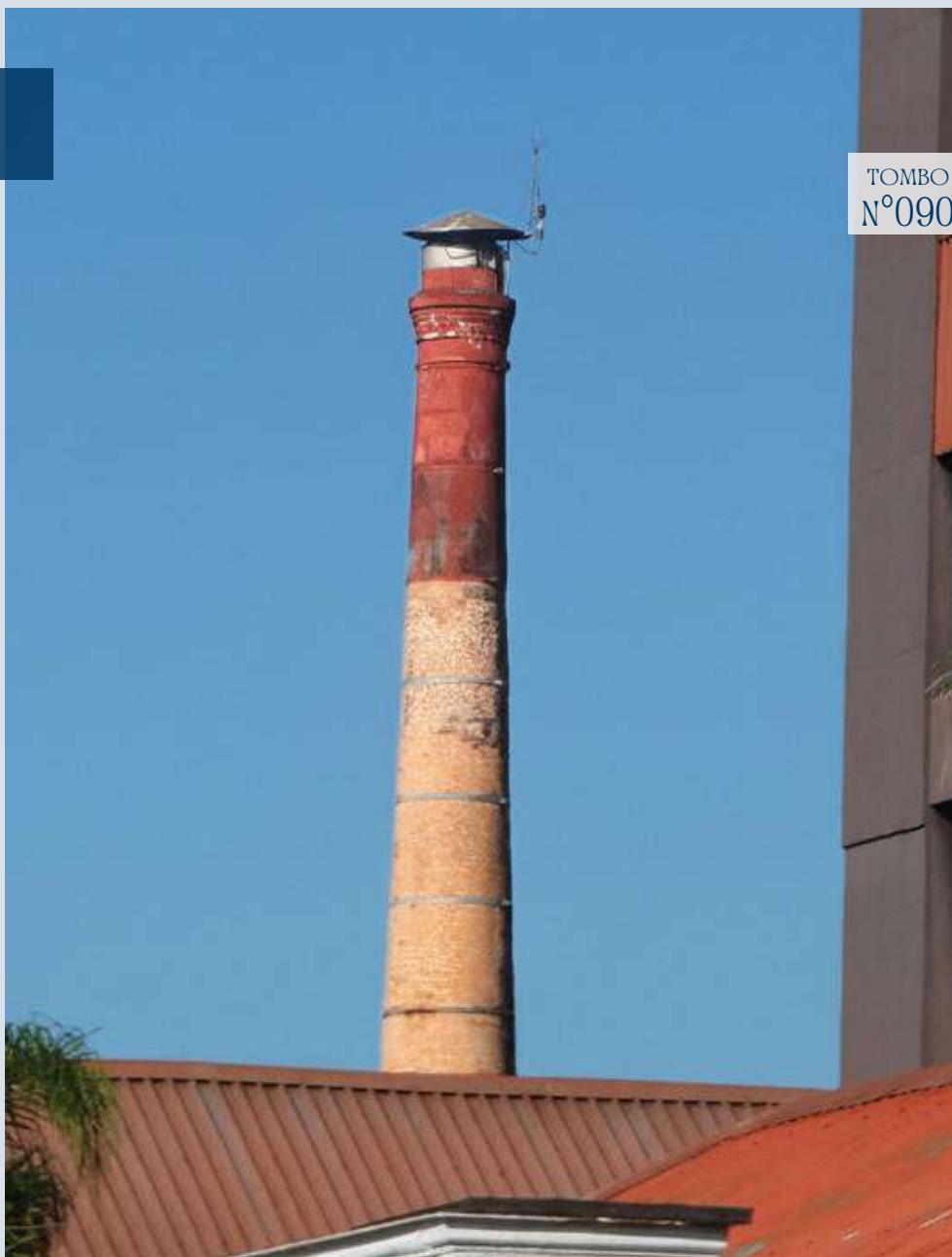
Figura 171: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC/SECULT, 2024



CHAMINÉ

SÉCULO XX

Chaminé localizada no centro da cidade, pertencente ao conjunto arquitetônico da antiga Malharia Arp, edificada na primeira metade do século XX. Construída em alvenaria de tijolos maciços, com aproximadamente 22 metros de altura, apresenta anéis metálicos de cintamento a cada 4 metros. A chaminé da antiga Malharia Arp constitui um testemunho material-documental do processo econômico de Joinville, que assumiu caráter industrial desde os primeiros anos do século XX e se consolidou a partir da década de 1950. É também um registro de uma das características marcantes do processo de implantação das indústrias na cidade: a localização dessas unidades na área central. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2009.



TOMBO
Nº090

Figura 172: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Mario Lobo, 106

Inscrição: 13.20.23.76.647

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 34/2021

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-016

Área: 17.124 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 173: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



INÍCIO DO SÉCULO XX

Com construção estimada para o período após 1880, o imóvel apresenta características ecléticas e influências germânicas. Nos primórdios da colonização, essa região era composta por diversas picadas e caminhos, entre eles o nomeado Boussingault — denominação que persistiu até 1912, quando foi rebatizada como Rua Sete de Setembro. Tais trajetos serviam ao uso particular até 1886, momento em que tornaram-se ruas, por meio da atuação da Câmara Municipal.

Em 1870, o local já registrava um tráfego intenso, impulsionado pela regularização do transporte por vapores que conectavam Joinville a São Francisco do Sul. Além disso, ali encontravam-se estabelecidas edificações residenciais e comerciais.



Figura 174: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Sete de Setembro, 178

Inscrição: 13.20.24.4.154

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria 07/2022 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC. 2004-017

Área: 856 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 175: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



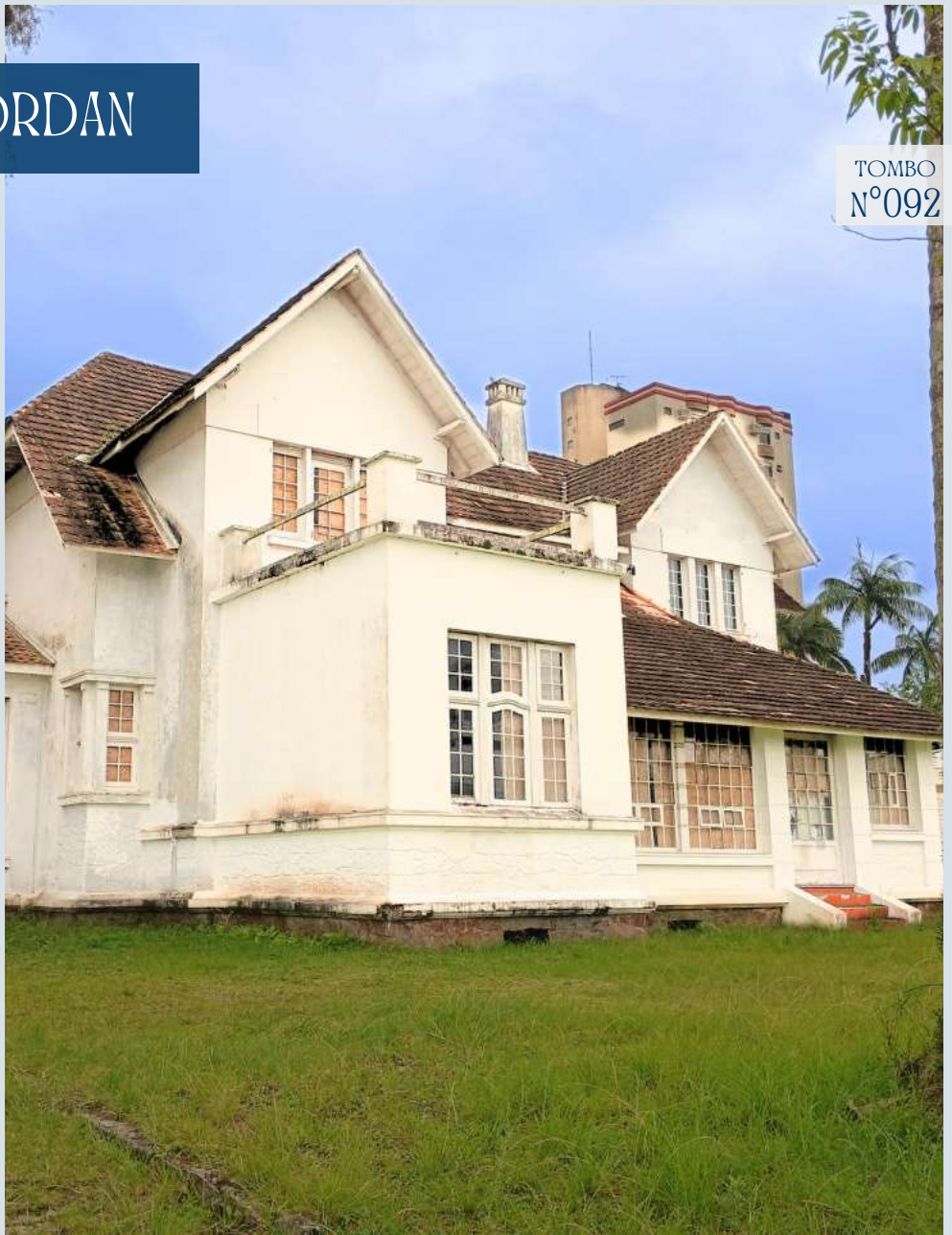
PALACETE HANS JORDAN

1924



O Palacete Hans Jordan, edificado em 1924 e ampliado entre 1935 e 1948, constitui um testemunho do poder econômico que o complexo das indústrias de ferro e erva-mate exercia em Joinville no final da primeira metade do século XX.

A construção foi realizada por Hans Jordan para abrigar sua família. Hans Jordan foi político, industrial e comerciante na cidade. A edificação foi tombada em 2009 como patrimônio cultural de Joinville, por representar não apenas um valor histórico-cultural, mas principalmente arquitetônico, integrando o conjunto de edificações tombadas na Avenida Coronel Procópio Gomes.



TOMBO
Nº092

Figura 176: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

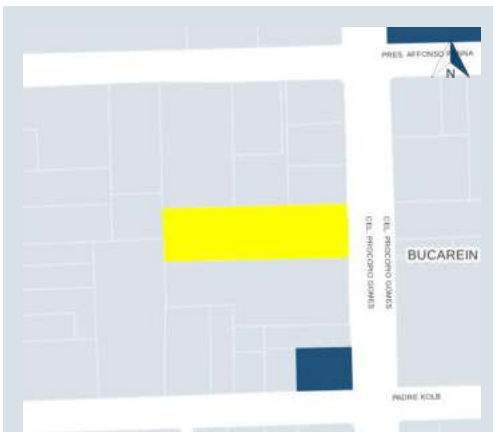


Figura 177: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Av. Coronel Procópio Gomes, 848

Inscrição: 13.20.14.3.454

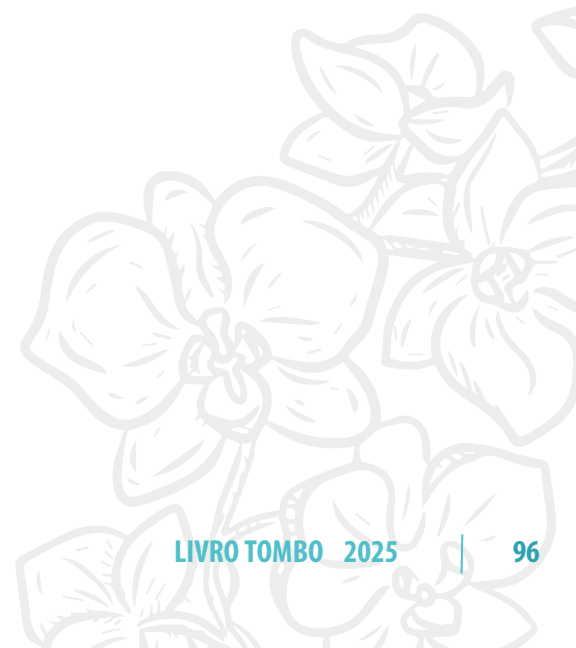
Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e IPCJ Portaria 133/2022

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-019

Área: 3.599,04 m²

Uso Atual: Residencial



HOTEL DO IMIGRANTE

PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

O imóvel integra um acervo documental histórico-arquitetônico de uma época de prosperidade econômica, compreendida no período entre 1920 e 1940 no Município de Joinville. Localiza-se em área relevante do ponto de vista da história da urbanização da cidade, cercada por importantes edificações construídas no século XIX e início do século XX. Conhecido por hospedar visitantes que vinham à cidade a trabalho, o Hotel dos Imigrantes abriga atualmente um restaurante em suas dependências. O imóvel foi tombado em 2009 como patrimônio cultural, urbanístico e arquitetônico de Joinville.



TOMBO
Nº093

Figura 178: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

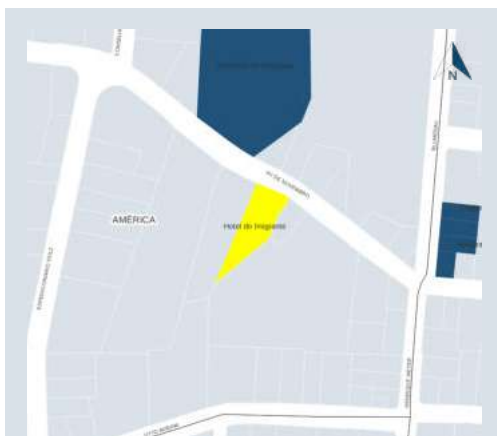


Figura 179: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 967

Inscrição: 13.20.23.73.462

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 04/2022 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2004-020

Área: 1.573,77 m²

Uso Atual: Comercial



1924

Este imóvel foi construído em 1924. Constitui um importante documento-monumento de uma época de prosperidade comercial ímpar em Joinville e que possibilitou a construção de palacetes residenciais. A edificação integra um sítio histórico de interesse para preservação pelo município, com referência urbana tanto individual quanto de conjunto. Foi sede da Construtora Köhntopp, que atuou em parceria com a Construtora Keller na realização de diversas obras pela cidade. O imóvel foi tombado em 2009 como patrimônio cultural e arquitetônico de Joinville.



TOMBO
Nº094

Figura 180: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua Duque de Caxias, 160

Inscrição: 13.20.13.77.884

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 63/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2005-008

Área: 1.062 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 181: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA DOS ARCOS

INÍCIO DO SÉCULO XX

A Companhia Wetzel iniciou suas atividades como fábrica de velas e sabão em 1898, de propriedade de Friedrich Louis Wetzel. Nesse mesmo ano, a família Wetzel estabeleceu-se em um terreno entre a Rua Visconde de Taunay e o curso do rio Mathias, onde foram construídos a residência e o galpão ao fundo, ambos em arquitetura enxaimel. Nas primeiras décadas do século XX, os filhos de Friedrich deram continuidade ao empreendimento. Em 1920, foi erguida a chaminé do conjunto, ainda existente, que se tornou um ponto de referência como registro do processo de urbanização e industrialização de Joinville no início do século XX. Projetada por Julio Wetzel, filho de Friedrich, a chaminé possui 56 metros de altura. No mesmo terreno encontra-se também a Fábrica de Sabão, instalada em uma construção enxaimel, sendo o único exemplar urbano desse tipo de arquitetura utilizado como sede de uma pequena indústria. As origens da fábrica atual remontam a 1925, com a entrada de Wigand Schmidt.



TOMBO
Nº095

Figura 182: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Senador Felipe Schmidt, 228

Inscrição: 13.12.13.95.117

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria 148/2022

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2005-009 e FCC 263/2015

Área: 9.040,86 m²

Uso Atual: Institucional



Figura 183: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL

1938

Construída em 1938 para servir de residência ao primeiro bispo da diocese, Dom Pio de Freitas, a edificação está localizada na Travessa São José, a primeira via que ligava a Catedral de Joinville ao antigo Cemitério Católico, no século XIX. Na década de 1970, foi vendida ao empresário Adolar Linzmeyer, passando a ser utilizada como hotel até 2010. Em 2012, com a construção do Palazzo Anthurium, a edificação tornou-se residencial. O imóvel foi tombado em 2009 como patrimônio cultural de Joinville, por seu valor histórico-cultural e, principalmente, arquitetônico, sendo um dos poucos exemplares em estilo neocolonial existentes na cidade.



TOMBO
Nº096



Figura 185: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Figura 184: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Travessa São José, 226

Inscrição: 13.20.13.99.783

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria 173/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2005-010

Área: 3.171 m²

Uso Atual: Residencial



DÉCADA DE 1930

Imóvel da década de 1930, executado pela Empresa Frederico Kohntopp Construções, que pertenceu a Dorothea Bühler. A edificação foi construída para construída para uso residencial e, atualmente, é destinada a fins comerciais. Possui valor arquitetônico por apresentar o estilo teuto-brasileiro, preservado desde sua construção, além de relevância urbanística e histórico-cultural para a cidade de Joinville. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2009.



Figura 186: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 187: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Conselheiro Arp, 194

Inscrição: 13.20.23.94.41

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 17/2022 IPCJ

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2007-011

Área: 888 m²

Uso Atual: Comercial



ANTIGO COMÉRCIO FERREZ ZATTAR

TOMBO
Nº098

1936

O imóvel foi construído por integrantes de um dos ramos da família Zattar em Joinville, de origem sírio-libanesa, que emigraram para o Brasil nas primeiras décadas do século XX. A Casa Ferez Jorge Zattar, fundada por Ferez Zattar em 1924, na Avenida Getúlio Vargas, pertence atualmente a seu filho, Sr. Kesser Zattar. Dedicada ao comércio de fazendas e armarinhos a varejo, funcionou até 1957, ano do falecimento do patriarca. Após essa data, a sala comercial foi alugada, abrigando diversos estabelecimentos de diferentes ramos. O imóvel localizado nos fundos do terreno foi construído em 1936. A edificação representa o crescimento ligado à zona sul da cidade na primeira metade do século XX. O imóvel foi tombado em 2009 como patrimônio cultural, por seu valor histórico.



Figura 188: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 1095

Inscrição: 13.20.4.61.187

Decreto: Decreto Municipal 16.162/2009 e Portaria nº 81/2021

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2008-009

Área: 2.862 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 189: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



IGREJA NOSSO SENHOR BOM JESUS

TOMBO
Nº099

A Igreja Nosso Senhor Bom Jesus localiza-se às margens da Baía da Babitonga, na saída da Lagoa de Saguacú. O acesso é feito pela Avenida Kurt Meinert, no bairro Paranaguamirim. A ilha possui uma situação geográfica privilegiada, cercada por manguezais e com grande potencial ambiental e turístico. O local também abriga sítios arqueológicos (sambaquis) e uma antiga comunidade de pescadores artesanais. A edificação representa um espaço de encontro da população local em festividades, além de simbolizar a história religiosa da comunidade de seu entorno. Possui valor singular por ser um dos poucos, quase o único, remanescente histórico existente em Joinville. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2018, atendendo a todos os critérios de valoração para seu reconhecimento.



Figura 190: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023

Endereço: Av. Kurt Meinert - Ilha Morro do Amaral

Inscrição Rural: 13.22.00.78.11

Decreto: Portaria 57/2018

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2009-029

Área: Não encontrada

Uso Atual: Religioso



Figura 191: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



RESERVATÓRIO DE ÁGUA

TOMBO
Nº100

Lote urbano com cobertura vegetal, relevo e recurso hídrico, constituindo importante acervo da arqueologia histórica industrial da Cervejaria Antártica. O lote abriga dois reservatórios de água em concreto armado, com capacidades de 15 m³ e 3 m³, respectivamente, além de uma casa de bombas construída em alvenaria de tijolos. Possui ainda encanamento com cano de 4 polegadas, estendendo-se até a Rua XV de Novembro e passando pela Rua Criciúma, com extensão aproximada de 1.520 metros. Toda a água utilizada na fabricação da cerveja era proveniente do Morro Alto. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2010.

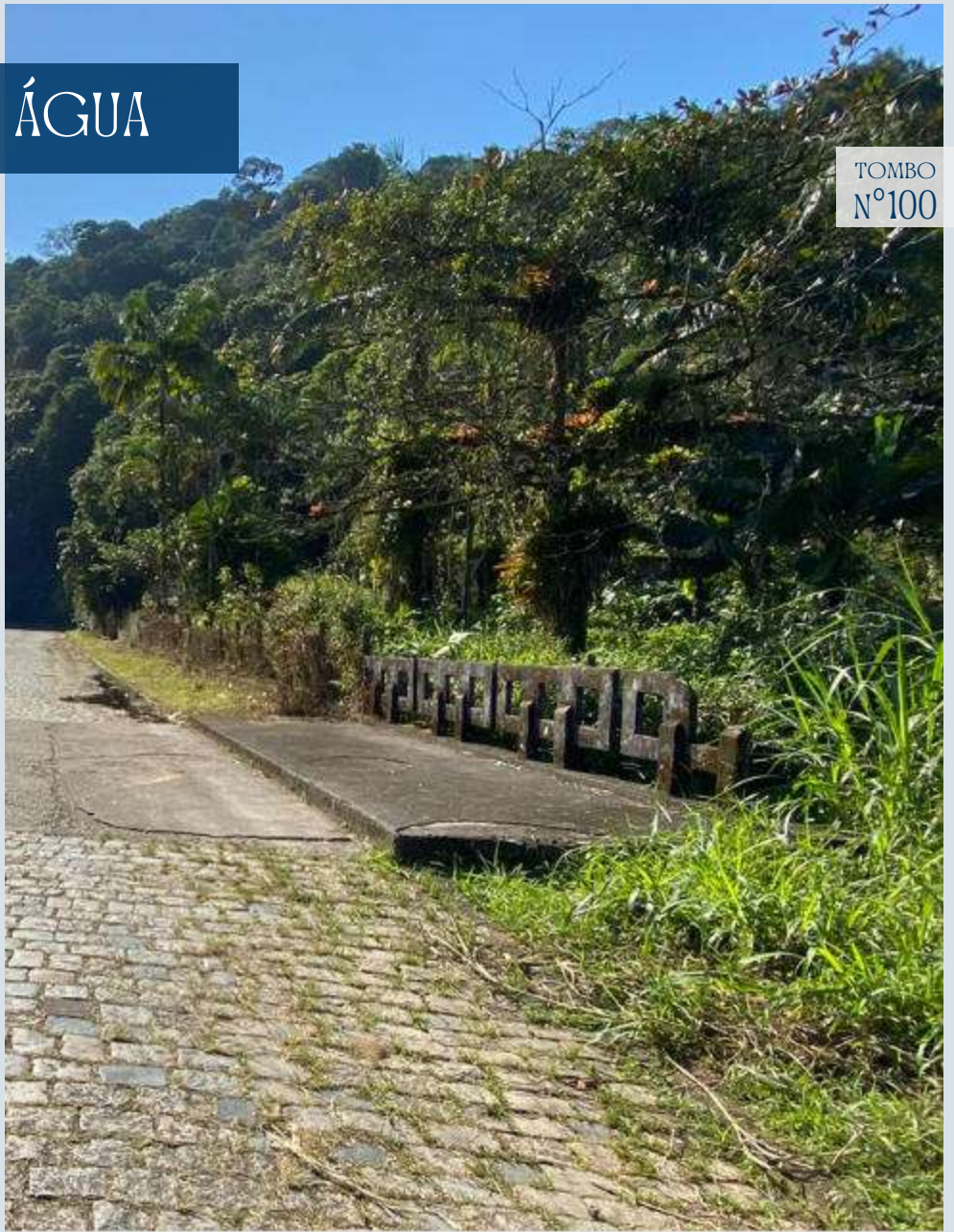


Figura 192: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 193: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Padre Anchieta, 584 (sn) - Morro Alto

Inscrição: 13.20.32.45.237, 13.20.32.45.152, 13.20.32.45.162

Decreto: Decr. Mun. 17.016/2010

Data de Inscrição: 01/09/2010

Processo: FCJ.CPC.2010-003

Área: 55.863 m²

Uso Atual: Reservatório de água



CIDADELA CULTURAL ANTARCTICA

1925

Fundada como Cervejaria Catarinense S/A em 1928, teve como seus proprietários os senhores Tiede e Seyboth. Sua sucessora, a Companhia Sulina de Bebidas Antarctica, consagrou-se nacionalmente pela qualidade de seus produtos, sendo considerada por muitos anos a melhor cerveja do país, graças principalmente à fonte própria localizada no bairro América. Com o fim da produção, em 2000, o local passou a ser ocupado pela Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLAJ), que promoveu diversas ações culturais no espaço. Em 2001, o imóvel foi adquirido pela Prefeitura, com o objetivo de transformá-lo em um complexo cultural, dando origem à Cidadela Cultural Antarctica. Em 2012, parte do lote foi cedida para a criação do Parque das Águas. O conjunto foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2010, por seu valor urbanístico, arquitetônico e, principalmente, histórico-cultural.



TOMBO
Nº101

Figura 194: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 195: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 1383

Inscrição: 13.20.22.49.768, 13.20.22.49.521, 13.20.22.49.500, 13.20.22.49.504, 13.20.22.49.367, 13.20.22.49.446

Decreto: Decreto Municipal 17.016/2010 e Portaria nº 174/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 01/09/2009

Processo: FCJ.CPC.2006-001

Área: 35.995 m²

Uso Atual: Nenhum



ANTIGO HOTEL JOINVILLE

1917

O imóvel localiza-se em um área de relevante ponto de vista na história da urbanização do município de Joinville, considerando que no seu entorno estão localizados importantes referências do patrimônio cultural material imóvel do município, edificados no século XIX e início do século XX. Construído em 1917 para abrigar o Grande Hotel Joinville, por Otto Gustav Trinks, foi posteriormente vendido à família Stein S.A., que passou a utilizá-lo como Casa Comercial de Secos e Molhados, Ferragens e Máquinas. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2010, por seu valor urbanístico, arquitetônico e, principalmente, histórico-cultural.



TOMBO
Nº102

Figura 196: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 197: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Dr, João Colin, 119, esquina com a Rua XV de Novembro

Inscrição: 13-20-23-67-357

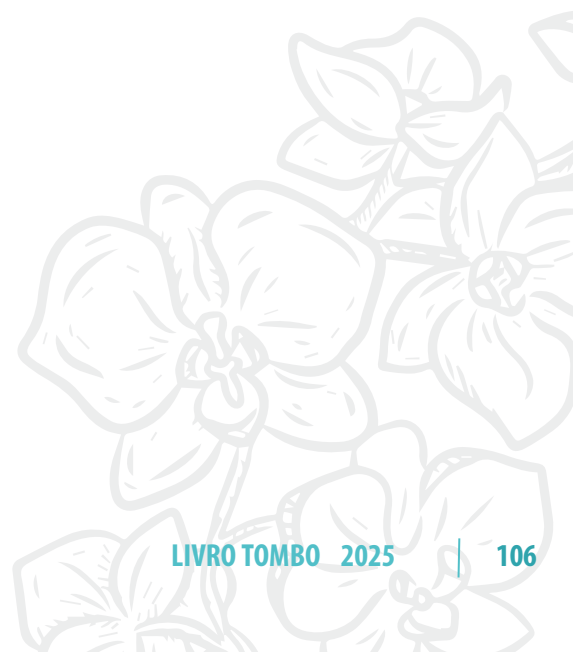
Decreto: Decreto Municipal 17.187/2010

Data de Inscrição: 15/10/2010

Processo: FCJ.CPC.2009-009

Área: 2.287,10 m²

Uso Atual: Sem uso



ÍNICIO DO SÉCULO XX

Imóvel construído por volta de 1910 por Ernesto Colin em terreno de 1.400 m². Pertenceu ao historiador (autodidata) e um dos idealizadores do Arquivo Histórico de Joinville, Adolfo Bernardo Schneider, que adquiriu o imóvel na década de 1950. Nessa época, a edificação passou por reformas, sofrendo alterações em sua estrutura. O terreno abriga um pequeno bosque e um pomar com diversas espécies frutíferas da região. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, por seu valor arquitetônico e histórico-cultural.



TOMBO
Nº103

Figura 198: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Tijucas, 255

Inscrição: 13.20.34.01.0990-001

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 222/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 03/15/2018

Processo: FCJ.CPC.2005-001

Área: 1.411 m²

Uso Atual: Residencial



Figura 199: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



1883

Foi construída em 1883 por Augusto Neunbauer. Foi adquirida por Hugo wuthstrack e repassado por herança a Milton wuthstrack. O imóvel é construído na técnica enxaimel e representa um exemplo significativo deste tipo de edificação na região do bairro Anita Garibaldi. A técnica enxaimel possui valor arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares que integraram o processo de urbanização da cidade de Joinville. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2012.



Figura 200: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 201: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Henrique Dias, 140 (137) / Rua Felipe Camarão, 53

Inscrição: 13.20.03.23.0280-000

Decreto: Decreto Municipal 19.889/2012 e Portaria nº 143/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 13/12/2012

Processo: FCJ.CPC.2006-004

Área: 1.623,39 m²

Uso Atual: Comercial



SÉCULO XIX

Possivelmente construído no final do século XIX, o imóvel é um exemplar significativo da arquitetura teuto-brasileira enxaimel na região. Portanto, trata-se de um bem historicamente representativo, uma vez que remete aos primórdios da colonização em Joinville. Localizada no Bairro Costa e Silva — assim denominado em razão da visita do Presidente Marechal Costa e Silva ao município, na década de 1960 —, a edificação está situada em um terreno elevado em relação à rua, garantindo ampla visibilidade para quem trafega pela malha urbana local.



Figura 202: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 203: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Guilherme, 97

Inscrição: 13.20.41.39.1290-000

Decreto: Decreto Municipal 19.889/2012 e Portaria nº 150/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 13/12/2012

Processo: FCJ.CPC.2008-010

Área: 1.630 m²

Uso Atual: Residencial



SÉCULO XIX

A edificação utiliza a técnica construtiva de encaixes de madeira com tijolos. Tal sistema construtivo, foi herdado da colonização germânica para Joinville no século XIX. A técnica enxaimel revela um valor urbanístico, arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio de Joinville. A edificação se destaca como um exemplar rural da técnica enxaimel do início da Colônia, vinculada ao processo de evolução da Estrada Dona Francisca. Localiza-se próxima a uma das primeiras e mais importantes vias do município: a antiga Estrada Dona Francisca, também conhecida como Estrada da Serra (atual SC-418). Aberta entre 1852 e 1892, essa via possibilitou o intercâmbio comercial entre Joinville e o planalto paranaense. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2012.



TOMBO
Nº106

Figura 204: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Dona Francisca, 8891(9215)

Inscrição: 12.00.21.86.8679-002

Decreto: Decreto Municipal 19.889/2012 e Portaria 182/2021 - IPCJ

Data de Inscrição: 13/12/2012

Processo: FCJ.CPC.2009-008

Área: 212.530,10 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 205: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



USINA DE AÇÚCAR

1860

Por volta de 1855, o príncipe de Joinville vendeu uma extensa área das suas terras ao seu irmão Henri d'Orleans, o Duque D'Aumale. A

essas terras deu-se o nome de Fazenda de Pirabeiraba, que se estendia da margem esquerda do rio Cubatão até o rio Pirabeiraba Norte. Concluída em 1860, a fábrica de cachaça e açúcar ali instalada comparava-se aos melhores estabelecimentos do gênero no Brasil, sendo a maior e mais moderna de toda a província de Santa Catarina. Dessa forma, a edificação expressa um valor histórico-cultural pela relevância que possui na formação do distrito de Pirabeiraba e da cidade de Joinville. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018.



TOMBO
Nº107

Figura 206: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Caminho Curto - Pirabeiraba

Inscrição: 10883

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria 31/2023

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2003-001

Área: Não encontrada

Uso Atual: Desocupado

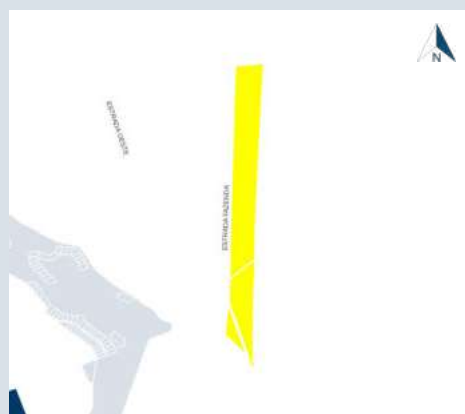


Figura 207: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



FINAL DO SÉCULO XIX

A ocupação humana da área do Parque remonta ao período pré-colonial, quando diversas sociedades, que chegaram a essa região, por volta de 5.000 anos A.c, construíram os sambaquis. Com a chegada de europeus e africanos, a partir do século XVI, os montes de conchas passaram a ter outros usos, sendo um dos mais comuns a sua destruição para a produção de cal. O sambaqui do Parque Caieira foi utilizado para essa finalidade devido à qualidade do material e à localização privilegiada às margens da Baía da Babitonga. Para explorá-lo comercialmente, foi construída uma indústria de fabricação de cal, que funcionou até 1942. Fornos, estruturas de galpões, atracadouros, casas de trabalhadores e poços foram edificadas por volta de 1880. Na área do parque estão cadastrados três sítios arqueológicos: um sambaqui e duas oficinas líticas. Posteriormente, o espaço foi adquirido pela Prefeitura de Joinville e transformado em parque municipal de relevância histórica. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2004.



TOMBO
Nº108

Figura 208: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

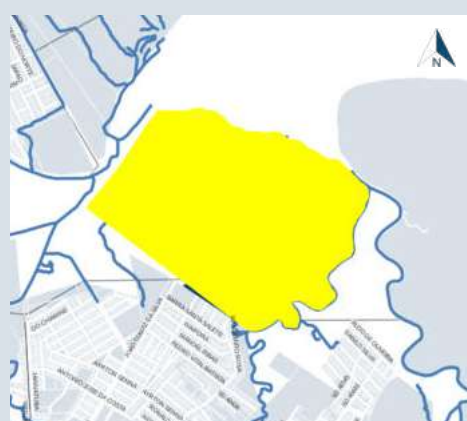


Figura 209: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Waldomiro Rosa, 1636

Inscrição: 13-11-23-30-9970

Decreto: Decreto Municipal 11.760/2004 Portaria 124/2022

Data de Inscrição: 18/03/2004

Processo: FCJ.CPC.2003-002

Área: 444.437,30 m²

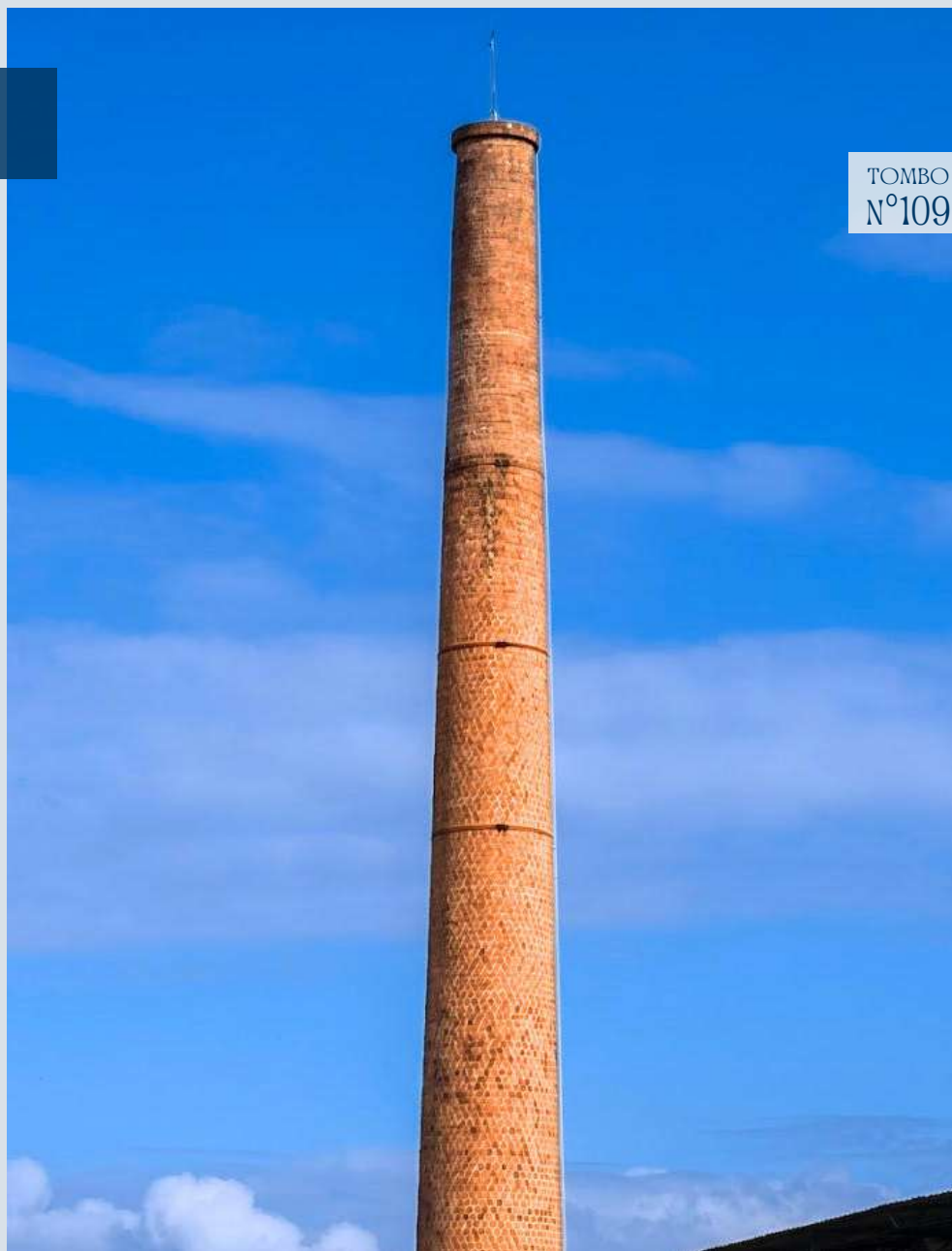
Uso Atual: Parque



CHAMINÉ

1957

A chaminé pertence ao conjunto arquitetônico da antiga Fábrica Lumière, fundada por Casemiro Silveira e dedicada à produção de lingeries e malhas. A empresa teve seu auge nas décadas de 1960 e 1970, encerrando suas atividades na década de 1990. O elemento compõe o conjunto histórico-cultural de chaminés tombadas na cidade de Joinville. Foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018.



TOMBO
Nº109

Figura 210: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Luiz Delfino, 836

Inscrição: 13.20.31.89.1295

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria nº 190/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2010-012

Área: 38.380,95 m²

Uso Atual: Institucional



Figura 211: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



1890

A construção escolar, em estilo arquitetônico enxaimel, localiza-se em uma das mais antigas vias de Joinville, a então denominada Neue Guigerstrasse (Estrada Guiger Nova).

. A escola foi instalada por volta de 1871 e sua construção em torno de 1890. A Construção foi realizada pela Comunidade do entorno da Estrada Guiger, que adquiriu o lote com a Sociedade Colonizadora. Atualmente a edificação é utilizada pela Escola Municipal Professor Júlio Machado da Luz, utilização original da edificação. A edificação utiliza a técnica construtiva de encaixes de madeira com tijolos. Tal sistema construtivo, foi herdado da colonização germânica para Joinville no século XIX. A técnica enxaimel revela um valor arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio de Joinville. Tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville no ano de 2018.



Figura 212: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Jativoca, 1800

Inscrição: 9.10.30.45.20510

Decreto: Portaria 57/2018 e Portaria 06/2022

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2014-001

Área: 80.304,42 m²

Uso Atual: Institucional



Figura 213: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



QUADRO O PAVÃO E A RAINHA

TOMBO
Nº111

FINAL DO SÉCULO XIX

É um quadro pintado a óleo, com dimensões de 2,40 cm x 3,92 cm, conhecido como "Pano de Boca" do Teatro Harmonia Lyra. Esta obra foi executada pelo artista alemão

Hugo Calgan para servir de pano de fundo como complemento cenográfico teatral. Embora não seja datada, o primeiro registro fotográfico remonta a 1899. Hugo Calgan, pintor retratista e paisagista itinerante, chegou a Joinville na década de 1880 e realizou uma série de retratos de casais da cidade, como Obst e Jordan, datados entre 1882 e 1883. O quadro foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2022, integrando o pequeno acervo de bens móveis reconhecidos como patrimônio cultural.



Figura 214: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 485

Inscrição: 13.20.23.58.177

Decreto: Portaria nº 020/2022 e Portaria nº 023/2022 IPCJ

Data de Inscrição: Não se aplica

Processo: FCI.CPC.2013-006

Área: 2,40 cm x 3,92 cm

Uso Atual: Quadro



Figura 215: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



SÉCULO XX

A edificação foi construída na primeira metade do século XX, localizada no bairro América. Representa um valor urbanístico, pela localidade, arquitetônico, singular e principalmente histórico-cultural. A arquitetura apresenta dois pavimentos com sótão. O corpo principal da edificação possui telhado em duas águas, com empena voltada para a via pública. A fachada principal é enriquecida pela presença de uma janela saliente, com elementos vazados que vedam a abertura da varanda, além da sacada situada na porção central do sótão. A construção emprega técnicas tradicionais, com paredes autoportantes em tijolos maciços cerâmicos, revestidas em reboco e pintura. Adota sistema estrutural em caibros armados de madeira, amplamente utilizado pelos imigrantes de origem germânica nas colônias da região Sul do Brasil. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2018.



Figura 216: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 217: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Orleans, 263

Inscrição: 13.20.32.43.345

Decreto: Anuência - Portaria 57/2018 Portaria 133/2022

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2012-004

Área: 1.162,30 m²

Uso Atual: Residencial



ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

1986

Esta edificação foi construída em 1986, com linhas puramente modernistas para abrigar o Arquivo Histórico de Joinville, criado em 1972. Antes da construção da edificação na Avenida Hermann August Lepper, o Arquivo Histórico funcionava em um espaço dentro da Biblioteca Municipal Rolf Colin. Criado pela Lei Municipal nº 1.182, de 20 de março de 1972, tinha como objetivo recolher, guardar, conservar, restaurar e preservar a documentação produzida por instituições governamentais de âmbito municipal, além de documentos privados de interesse público sob sua guarda, garantindo acesso às informações. A edificação desenvolve-se em dois pavimentos com estrutura em concreto. As fachadas são caracterizadas pela presença de grandes vigas e lajes em concreto aparente, combinadas com alvenaria revestida em tijolos aparentes. Além disso, apresenta uma narrativa paisagística e artística que integra a estética modernista. O imóvel foi tombado em 2018 pelo Município de Joinville, por representar um patrimônio cultural arquitetônico de relevância para a cidade.



Figura 219: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



Figura 218: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Av. Hermann August Lepper, 650

Inscrição: 13.20.24.74.226

Decreto: Anuência - portaria 57/2018 Portaria nº 104/2021

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2013-003

Área: 24.839,00 m²

Uso Atual: Arquivo Histórico de Joinville



SÉCULO XIX

A edificação, construída no século XIX, representa valor urbanístico pela sua localização, arquitetônico por suas características singulares e, principalmente, histórico-cultural. Localiza-se próxima à antiga comunidade de Anaburgo, próximo ao Bairro Vila Nova. Desenvolve-se em um pavimento com sótão sobre porão baixo e conta com dois corpos distintos e contíguos: um em arquitetura enxaimel e outro em alvenaria portante. As fachadas apresentam alvenaria de tijolos maciços aparente, marcada pelas juntas revestidas com fina argamassa de cal. O alpendre frontal destaca-se pelas laterais com belos arcos em tijolos maciços, sendo fechado por muro baixo em seu perímetro, o qual utiliza panos de elementos vazados típicos da região de Joinville. O telhado é em duas águas, com estrutura em caibros armados de madeira, característica da arquitetura enxaimel, recoberto por telhas cerâmicas onduladas do tipo “francesa”.



Figura 221: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



Figura 220: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua dos Portugueses, 09

Inscrição Rural: 9.33.11.55.27

Decreto: Anuência - portaria 57/2018

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2012-016

Área: 265.000 m²

Uso Atual: Sem uso



IGREJA NOSSA SENHORA DAS DORES

SEM DATA

Edificação construída para abrigar a Igreja Católica, a qual consolida marco referencial neste setor urbano. Locada em lote ligeiramente elevado, demarca o entroncamento de duas vias importantes na formação do município: a rua Dorothóvio do Nascimento e a rua Tuiuti. Sua arquitetura apresenta o estilo clássico das edificações religiosas, composta por três volumes: nave, capela-mor e torreão. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2018, atendendo a todos os critérios de valoração para seu reconhecimento.



TOMBO
Nº115

Figura 222: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Dorothóvio do Nascimento, s/n

Inscrição: 12.00.45.42.2975

Decreto: Anuência - portaria 57/2018 Portaria 147/2022

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2012-017

Área: 2.087,30 m²

Uso Atual: Igreja



Figura 223: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



SÉCULO XIX

O imóvel, construído há mais de 80 anos pela família Trinks, com projeto de ampliação datado de 1932, foi inicialmente residência da família de Pedro Ivo Gualberto, fiscal tributário da região. Posteriormente, abrigou o laboratório do Dr. Norberto Bachmann, primeiro cirurgião de Joinville, além de ter servido como clínica para outros médicos. Em 1974, passou a sediar a loja Auto Tintas LTDA e, atualmente, funciona como clínica odontológica.

A edificação, de estilo teuto-brasileiro, é ricamente ornamentada com elementos do vocabulário eclético, como cimalkhas, enquadramentos de vãos e pilastras com capitéis em relevo de argamassa. Implantada nos alinhamentos das vias públicas, destaca-se pela grande visibilidade na malha urbana. Construída em alvenaria autoportante rebocada e pintada, desenvolve-se em dois pavimentos. É composta por um volume principal, mais alto, implantado na esquina, e um volume secundário, de menor altura, voltado para o alinhamento da Rua Blumenau. Ambos os volumes possuem telhados em quatro águas, com beirais forrados em madeira.



Figura 224: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 225: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 816

Inscrição: 13.20.23.66.413

Decreto: Decr. Mun. 26.236/2016 Portaria nº 221/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 2016

Processo: FCJ.CPC.2008-001

Área: 267 m²

Uso Atual: Comercial

PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Imóvel em estilo teuto-brasileiro, construído nas primeiras décadas do século XX, em alvenaria autoportante, rebocado, com ornamentos ricos em detalhes extraídos do vocabulário eclético. Implantada no alinhamento viário, a edificação se destaca por seu porte imponente e pelos detalhes ornamentais em argamassa. O bloco principal possui telhado em duas águas, com frontão voltado para a Rua Anita Garibaldi e outro para a porção interna do terreno. A fachada voltada para a Avenida Getúlio Vargas é arrematada superiormente por uma platibanda que oculta parcialmente o telhado. Essa platibanda cega se apoia sobre a cornija e apresenta moldura superior de arremate, além de ornatos geométricos aplicados sobre a alvenaria. Os blocos anexos, datados de 1936 e 1937, possuem telhado em uma água, com caimento voltado para a parte interna do terreno. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2016.



Figura 226: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 976

Inscrição: 13.20.3.89.967

Decreto: Decr. Mun. 26.236/2016 Portaria nº 49/2021

Data de Inscrição: 08/01/2016

Processo: FCI.CPC.2008-013

Área: 638,89 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 227: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



DÉCADA DE 1920

O imóvel original foi construído na década de 1920 com elementos enxaimel, caracterizando-se como uma edificação tipicamente rural. . Ao longo dos anos, passou por diversas alterações e ampliações. Em momento anterior a 1927, foi inserido um anexo com duas salas laterais e, nesse mesmo ano, foi aprovado projeto de ampliação para inclusão da varanda frontal. Trata-se de uma edificação em arquitetura teuto-brasileira enxaimel, de composição singela e planta retangular. Desenvolve-se em um pavimento com sótão sobre porão baixo, sendo possível identificar a presença de goteiras, utilizadas para auxiliar no controle da umidade ascendente. O telhado da construção original é em duas águas, recoberto por telhas cerâmicas onduladas do tipo “francesa”, com beirais forrados em madeira.



Figura 228: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Max Colin, 776

Inscrição: 13.20.33.26.586

Decreto: Decr. Mun. 16.162/2009 Portaria nº 34/2021

Data de Inscrição: 20/11/2009

Processo: FCJ.CPC.2005-004

Área: 1.028,00 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 229: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

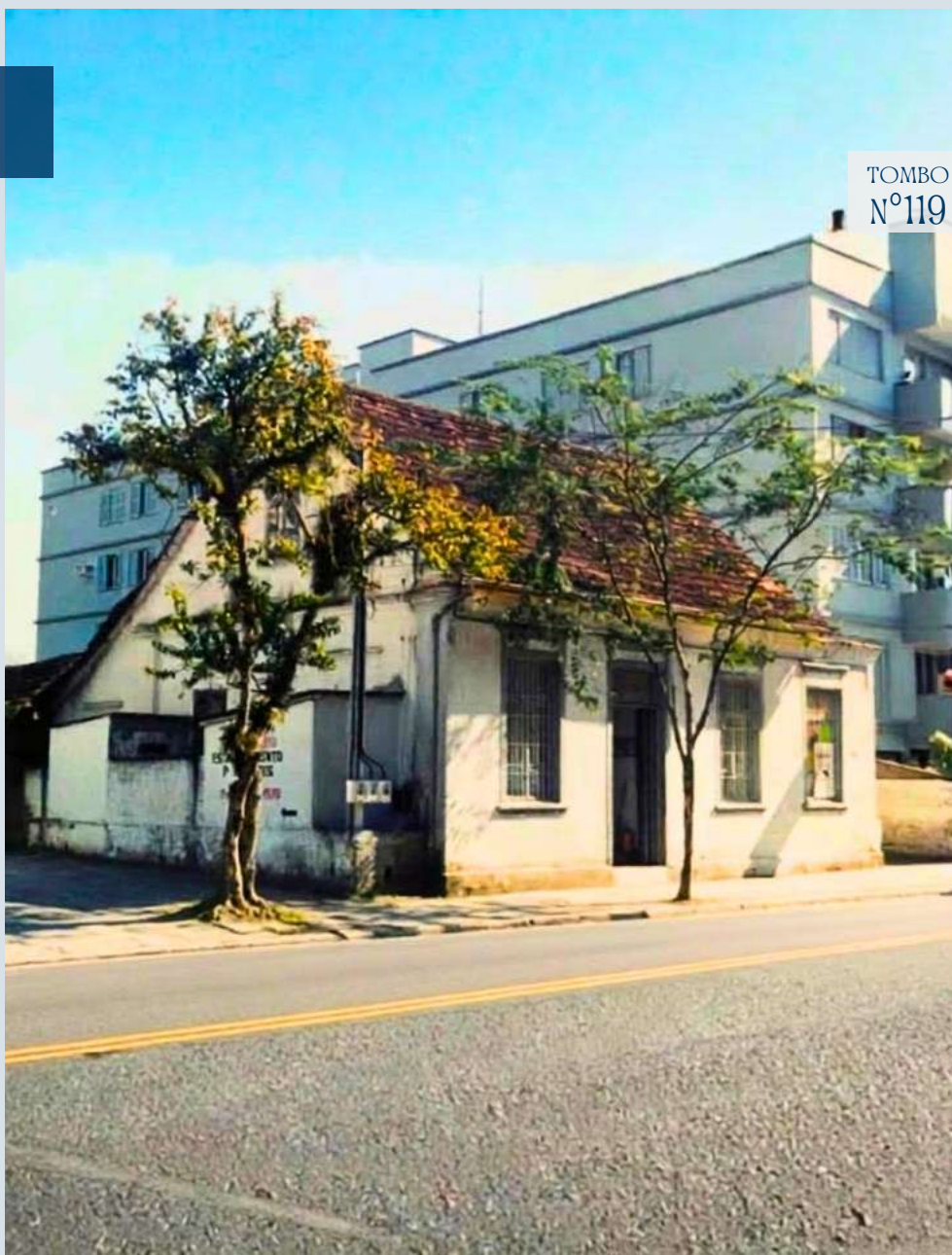


SEM DATA

Edificação teuto-brasileira construída no início do século XX que contava com elementos decorativos tomados do vocabulário eclético.

Implantada no alinhamento da via pública e construída em alvenaria autoportante rebocada e pintada, a edificação desenvolve-se em um pavimento com sótão sobre porão baixo. Contava com um anexo de um pavimento, localizado à direita de quem observa a construção. O telhado principal, em duas águas, apresentava cumeeira paralela à via pública e é recoberto por telhas cerâmicas, com beirais forrados em madeira. O telhado do anexo lateral, em uma água, ficava oculto por platibanda na fachada principal, solução arquitetônica muito utilizada em edificações daquele período em Joinville.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville. Atualmente, encontra-se desocupado e descaracterizado.



TOMBO
Nº119

Figura 230: Fotografia CPC\SECULT, 2002

Endereço: Rua Visconde de Taunay, 288

Inscrição: 13.20.23.26.769

Decreto: Decr. Mun. 26.236/2016 Portaria nº 211/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 08/01/2016

Processo: FCJ.CPC.2009-007

Área: 645,75 m²

Uso Atual: Sem uso



Figura 231: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



INÍCIO DO SÉCULO XX

Edificação teuto-brasileira construída nas primeiras décadas do século XX e, desenvolvida em dois pavimentos. O volume principal da edificação apresenta planta retangular que se desenvolve perpendicularmente à via pública e é coroado por cobertura em quatro águas, com beirais forrados em madeira e telhas cerâmicas do tipo “francesa”.

A horizontalidade da fachada frontal é reforçada por molduras que demarcam a transição entre os pavimentos e a parte superior junto aos beirais. No segundo pavimento, as aberturas emolduradas por requadro em massa se caracterizam por proporções equilibradas, verga reta e parapeitos que individualizam cada janela. Na parte central, destaca-se uma pequena sacada em balanço sobre o passeio, com gradis de ferro.

A fachada sul mantém a mesma linguagem da fachada principal, com aberturas e esquadrias de tipologia semelhante, além de molduras contínuas na divisão dos pavimentos e na parte superior. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2016.



Figura 232: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 673

Inscrição: 13.20.14.1.131

Decreto: Decr. Mun. 27.846/2016 Portaria nº 82/2021

Data de Inscrição: 03/11/2016

Processo: FCI.CPC.2008-004

Área: 1.221,00 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 233: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



DÉCADA DE 1940

Ambas as edificações foram construídos na década de 1940 (aproximadamente entre 1942 e 1945) e apresentam tipologia residencial singela de arquitetura teuto-brasileira. Compõem um conjunto arquitetônico marcado pela repetição volumétrica de mesma tipologia e época de construção, integrando o quadro de edificações tombadas da Rua XV de Novembro. Cada edificação é composta por um corpo principal, com um pavimento e sótão, além de um volume anexo menor nos fundos. Em relação à volumetria, a edificação de nº 1945 difere da outra por apresentar um pequeno volume lateral, junto à esquina, configurando uma varanda que dá acesso principal ao imóvel. Nas duas casas, o volume principal se destaca pela composição das fachadas em pilastras salientes, que subdividem os planos em painéis modulares com aberturas centralizadas e pela repetição das esquadrias. O conjunto foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2016.



Figura 234: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023

Endereço: Rua XV de Novembro, 1943 e 1945

Inscrição: 13.20.22.62.1463

Decreto: Decr. Mun. 27.845/2016 Portaria 170/2021 Portaria 171/2021

Data de Inscrição: 03/11/2016

Processo: FCI.CPC.2009-004

Área: 739 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 235: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



SÉCULO XIX E XX

A edificação é composta por quatro períodos distintos de construção, realizados tanto no final do século XIX quanto no século XX. Um gal-

pão industrial em arquitetura enxaimel se conecta com um sobrado em alvenaria. Na parte frontal do lote, essas construções foram unidas por uma edificação contemporânea, que integrou os dois períodos anteriores em um único prédio.

A edificação enxaimel apresenta volumetria regular de dois pavimentos e sótão, com cobertura em duas águas e frontões voltados para a frente e para os fundos do lote. Possui estrutura de madeira aparente, que divide o plano da fachada em tramos, com fechamentos em alvenaria de tijolos maciços. As proporções e particularidades dessa estrutura caracterizam a edificação enxaimel como um monumento arquitetônico singular, de caráter único dentro dessa tipologia na cidade.

O conjunto foi tombado como patrimônio cultural de Joinville pelo município em 2016.



TOMBO
Nº122

Figura 236: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Rua do Príncipe, 839

Inscrição: 13.20.14.81.86

Decreto: Decr. Mun. 27.847/2016 Portaria nº 206/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 03/11/2016

Processo: FCJ.CPC.2008-015

Área: 2.553,00 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 237: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



1930



Imóvel foi construído em 1930 para servir de moradia e local de trabalho da família de Alfredo Kumlehn. A monumentalidade da edificação marca a paisagem da avenida, compondo um conjunto com outros imóveis tombados e protegidos. A construção apresenta dois volumes: o principal, de 1930, e o secundário, de 1947, ambos na mesma linguagem arquitetônica. A fachada principal é marcada por pilastras que a dividem em três panos, além de ricos ornamentos em linhas geométricas. As esquadrias, em quadros de madeira e vidro, revelam um elaborado trabalho de carpintaria. No pano central, destaca-se o adorno em relevo com o símbolo da "arte farmacêutica": o cálice de Higiéia. Internamente, o imóvel apresenta duas situações distintas. O pavimento térreo encontra-se descaracterizado, enquanto o segundo pavimento preserva elementos originais, como pisos em tabuado de madeira e ladrilho hidráulico. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2016, expressando valor histórico, cultural e arquitetônico.



Figura 239: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



TOMBO
Nº123

Figura 238: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 830

Inscrição: 13.20.3.89.835

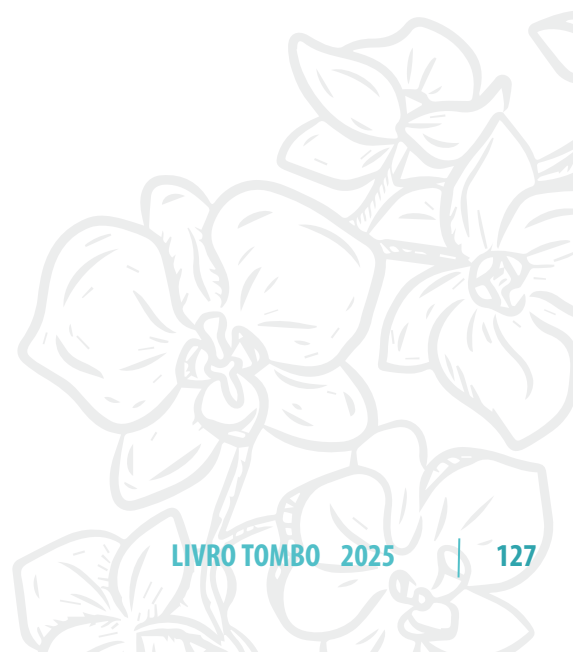
Decreto: Decr. Mun. 27.848/2016 Portaria nº 87/2021

Data de Inscrição: 03/11/2016

Processo: FCJ.CPC.2010-009

Área: 875 m²

Uso Atual: Comercial



SEM DATA

A edificação caracteriza-se pela tipologia teuto-brasileira, mas apresenta um diferencial que a torna excepcional: a utilização de estrutura enxaimel apenas em sua porção superior, definida por um sótão que aproveita o vão proporcionado pelo telhado com empena esconsa. A estrutura de sustentação do telhado é composta por robustas peças de madeira com ligações em encaixe, sem o uso de pregos e sem a presença da linha de cumeeira, em função do emprego de caibros armados, característicos da arquitetura enxaimel.

A varanda destaca-se pela presença do gradil superior em madeira, junto aos beirais, com desenho geométrico.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2016, expressando valor histórico, cultural e arquitetônico.



Figura 240: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 241: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 1860

Inscrição: 13.20.32.4.1252

Decreto: Decr. Mun. 27.849/2016 Portaria 54/2019 IPCJ

Data de Inscrição: 03/11/2016

Processo: FCJ.CPC.2007-001

Área: 1.640,47 m²

Uso Atual: Sem uso



1893

Imóvel foi edificado por volta de 1893 e integra o conjunto histórico que compõe a Rua Max Colin. Trata-se de edificação teuto-brasileira construída com alvenarias autoportantes em tijolos cerâmicos maciços, rebocadas e pintadas. Está implantada com afastamento em relação ao alinhamento público e desenvolve-se em um pavimento com sótão.

Com elementos decorativos definidos segundo o estilo eclético, a edificação apresenta enquadramentos de vãos, além de cunhais, sobrevergas e cimalkas em relevo de argamassa. Possui muro frontal em painéis cimentícios pré-moldados e é contornada por jardins com tratamento paisagístico em ciprestes e plantas ornamentais, que se integram à arquitetura.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville no ano de 2018, expressando valor histórico, cultural e arquitetônico.



TOMBO
Nº125

Figura 242: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 243: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Max Colin, 888

Inscrição: 13.20.33.24.498

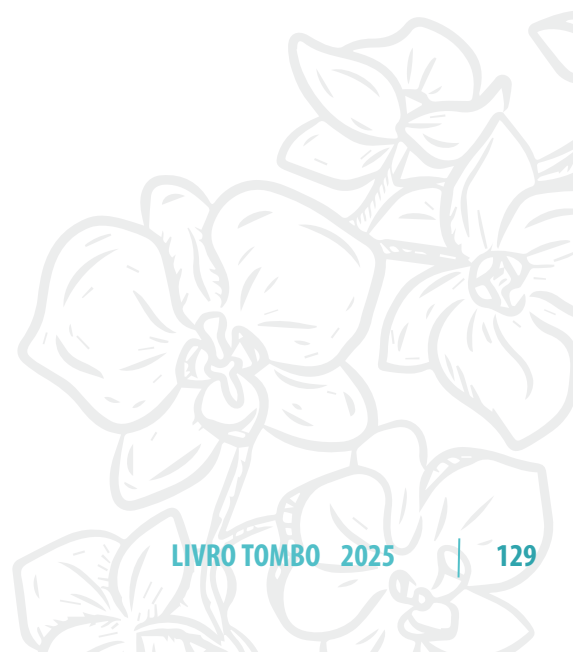
Decreto: Anuência - Portaria 57/2018, Portaria nº 76/2021

Data de Inscrição: 03/12/2018

Processo: FCJ.CPC.2005-006

Área: 1.202,00 m²

Uso Atual: Sem uso



MOINHO DE JOINVILLE

1910



Este lote abriga um conjunto edificado utilizado como unidade fabril para a produção de farinha e farelo de trigo. Inserido no contexto histórico do início do século XX, marcado pela ampliação e diversificação das atividades econômicas, o Moinho Joinville foi idealizado e construído.

A edificação resultou de um empreendimento realizado por iniciativa dos empresários locais Oscar Antônio Schneider, Abdon Batista e Domingos Rodrigues da Nova, todos ligados à chamada "oligarquia do mate", atuante entre o final do século XIX e o início do século XX.

Construído entre os anos de 1910 e 1913, o Moinho Joinville tornou-se um símbolo da indústria de refinamento da erva-mate em Joinville, além de representar um período significativo da história de desenvolvimento industrial da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2019, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



Figura 245: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



TOMBO
Nº126

Figura 244: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Urussanga, 138 (85)

Inscrição: 13.20.14.67.579

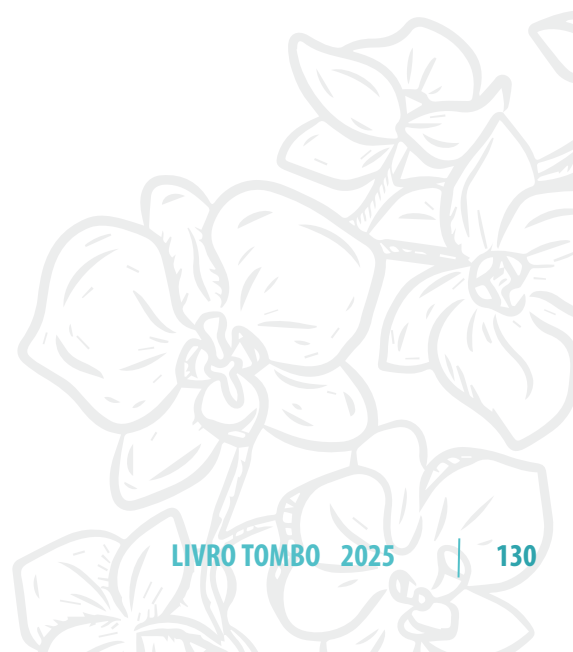
Decreto: Portaria nº41/2019, Portaria nº 04/2021 -IPCJ

Data de Inscrição: 11/09/2019

Processo: FCI.CPC.2009-006

Área: 52.917,23 m²

Uso Atual: Institucional



ANTIGA EMPRESUL

1929

A

edificação foi construída em 1929, por iniciativa da Empresa Sul Brasileira de Eletricidade (EMPRESUL), vencedora da concessão

de serviços naquele ano para o fornecimento de energia à região de Joinville. O projeto arquitetônico foi elaborado pela empresa Keller e Companhia, reconhecida pelos trabalhos realizados na cidade nesse período.

Na década de 1950, a EMPRESUL foi vendida para as Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), que utilizou o imóvel como sede em Joinville até o ano de 2011.

O edifício foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2019, em razão de seu valor histórico, cultural, arquitetônico e urbanístico.

Recentemente, sofreu um incêndio e permanece sem uso até os dias atuais.



TOMBO
Nº127

Figura 246: Fotografia 2002 CPC\SECULT



Figura 247: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua XV de Novembro, 448

Inscrição: 13.20.23.69.327

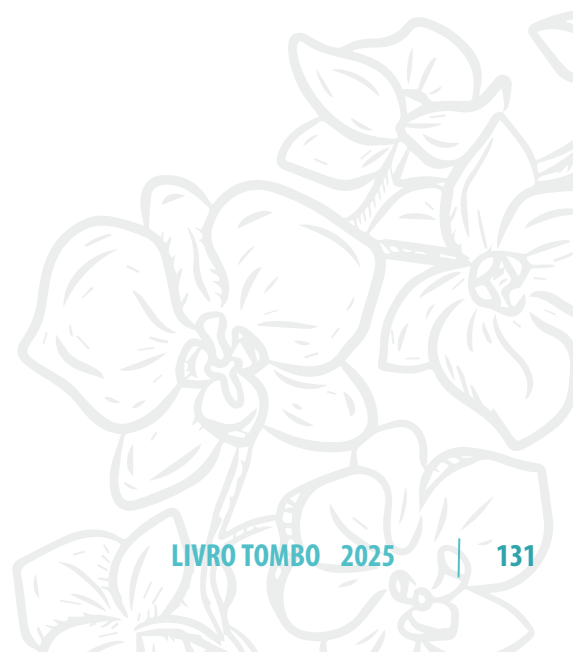
Decreto: Decr. Mun. 36.460/2019, Portaria nº 220/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 12/12/2019

Processo: FCJ.CPC.2012-011

Área: 832,02 m²

Uso Atual: Sem uso



DECADA DE 1930

Imóvel em arquitetura enxaimel construído pela família Hardt. Emil August Gottlieb Hardt, (1884-1995) provável construtor da edificação, era filho de Hermann Hardt e Irma Schier, residentes na Estrada da Ilha. Emil era pai de Alvin Germano Hardt, herdeiro da propriedade. A edificação utiliza a técnica construtiva de encaixes de madeira com tijolos. Tal sistema construtivo foi herdado da colonização germânica para Joinville no século XIX. A técnica enxaimel revela um valor arquitetônico, histórico-cultural e singular, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio de Joinville. Foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville no ano de 2021. Atualmente, está passando por um processo de restauro.



TOMBO
Nº128

Figura 248: Fotografia 2004 CPC\SECULT (Atualmente passando por um processo de restauro)

Endereço: Rua Dr João Colin, 1776

Inscrição: 13.20.43.37.896

Decreto: Portaria nº 09/2021 de Anuência, Portaria IPCJ nº102/2022

Data de Inscrição: 08/02/2021

Processo: FCJ.CPC.2008-014

Área: 947 m²

Uso Atual: Comercial



Figura 249: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA HARDT

SEM DATA

A casa possui um pavimento e sótão. Conta com varanda frontal e anexos laterais, sendo um deles integrado à varanda. O corpo principal não

apresenta reboco, destacando os desenhos dos tijolos, enquanto as paredes do sótão são em madeira. A cobertura utiliza telhas planas no corpo principal e telhas francesas no anexo posterior. As janelas possuem dobradiças artesanais em diferentes níveis.

A estrutura do telhado é simples, sem cumeeira, construída em madeira falquejada. Parte da estrutura é composta por madeira falquejada e o restante apresenta ligações por meio de pregos. O piso é formado por tábuas largas, com divisórias internas em alvenaria e madeira. Parte da casa não possui forro.

Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.



TOMBO
Nº129

Figura 250: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023



Figura 251: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Dona Francisca, Km 04, poste 85

Inscrição Rural: 5-1015-25-39-15

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 311/2007

Área: 77.500,00 m²

Uso Atual: Residencial



CASA ARMAND NEHLS

TOMBO
Nº130

SEM DATA

A edificação desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel. Possui varanda frontal com guarda-corpo não original, em alvenaria. O volume principal é recoberto por telhado em duas águas, com telhas do tipo rabo-de-castor, e apresenta empenas laterais em tijolos.

Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Governo do Estado de Santa Catarina, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



Figura 252: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023



Figura 253: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Rio da Prata, sn. Poste 11

Inscrição Rural: 8.12.41.33.45

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 312/2007

Área: 77.500,00 m²

Uso Atual: Residencial



CASA ALEX PABST

SEM DATA

A edificação desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel, com base estrutural em pedra e madeiramento falquejado. O corpo principal e o volume posterior são recobertos por telhado em duas águas, com telhas do tipo rabo-de-castor. Possui varanda frontal com peitoril em alvenaria vazada e mãos francesas em madeira nos pilares. Apresenta revestimento na parede frontal e também internamente. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Governo do Estado de Santa Catarina, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



Figura 254: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023



Figura 255: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Rio da Prata, sn. Poste 19

Inscrição: 8.12.41.33.45

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 313/2007

Área: 31.238,00 m²

Uso Atual: Residencial



CASA ERWIN PABST

1948

A edificação possui um pavimento com sótão, assentada sobre base de pedra irregular. O telhado é de duas águas com telha rabo-de-castor. A varanda frontal apresenta

peitoril em alvenaria. Os vãos possuem verga reta, com aberturas em duas folhas de vidro. A porta principal é composta por uma almofada. O piso é formado por tábuas largas corridas.

A casa foi construída em 1948. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

Na última vistoria, foi constatada sua queda, encontrando-se atualmente em ruínas.



TOMBO
Nº132

Figura 256: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 1987 Na última vistoria foi constatada sua queda, hoje se encontra em ruínas.

Endereço: Estrada Rio da Prata, 147, casa 2

Inscrição: 5.10.25.39.114

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 314/2007

Área: 20.214,78 m²

Uso Atual: Residencial



Figura 257: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



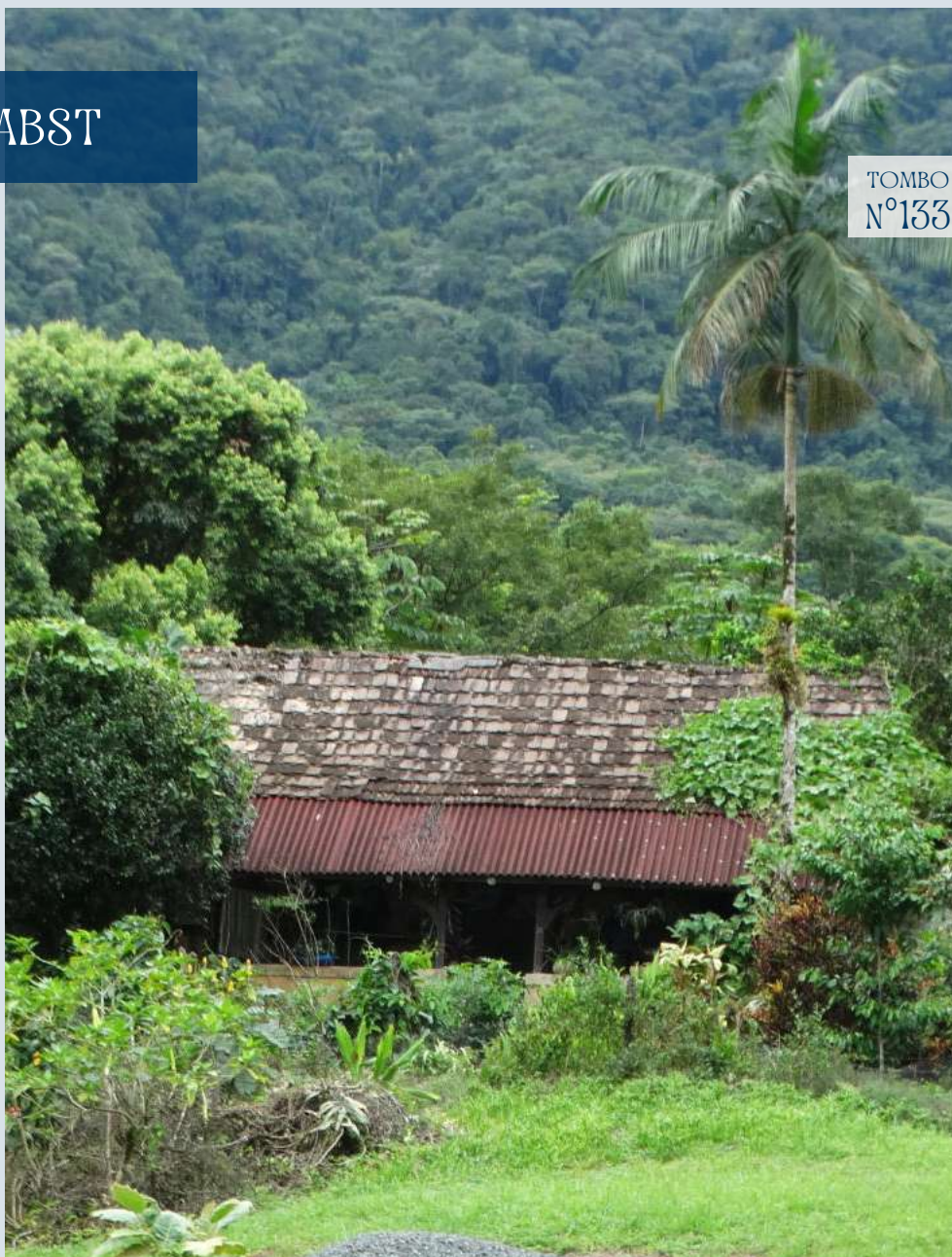
CASA LEOPOLDO PABST

1948

A desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel, com base estrutural em pedra revestida por argamassa.

É recoberta por telhado em três águas, com telhas do tipo rabo-de-castor. Possui varanda frontal com peitoril em alvenaria revestida e mãos-francesas nos pilares. A empena é formada por tábuas largas com mata-junta. O piso é composto por tábuas largas corridas. A porta principal é de abrir, em madeira almofadada, com vidro na parte superior. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



TOMBO
Nº133

Figura 258: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023



Figura 259: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Rio da Prata, 147, casa 1

Inscrição: 5.10.25.39.114

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 315/2007

Área: 39.167,75 m²

Uso Atual: Residencial



CASA ADOLFO RUTZN

1886

A edificação possui um pavimento e sótão, com corpo principal construído na técnica enxaimel. A base é formada por pedra rebocada com goteiras, e o madeiramento é falquejado.

O telhado do corpo principal apresenta duas águas. A empena é composta por madeira com mata-junta. A varanda frontal possui peitoris em ripas dispostas verticalmente. O interior é rebocado. Os vãos apresentam verga reta, com janelas de duas folhas em vidro, exceto na lateral esquerda, onde se abrem em três folhas de vidro. A porta frontal é composta por duas folhas em madeira, com bandeira. A construção data de 1886. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor histórico-cultural, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Governo do Estado de Santa Catarina, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



Figura 260: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada do Rio da Prata, sn, poste 71

Inscrição: 5.10.25.39.75

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 316/2007

Área: Não localizado

Uso Atual: Sem uso



Figura 261: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA VALDIR BARTZ

SEM DATA

A edificação desenvolve-se em um pavimento com sótão, cujo acesso atualmente encontra-se vedado. Foi construída na técnica enxaimel, sobre base de estrutura em madeira falquejada. É recoberta por telhado em duas águas, com telhas do tipo francesa. A varanda apresenta mãos-francesas nos pilares, peitoril em alvenaria com elementos vazados e forro em tábuas de madeira dispostas em escama. Possui revestimento na fachada e também internamente. A empena é formada por tábuas corridas em “mata-junta”, com pingadeira de madeira. Os vãos possuem verga reta e abrem-se em duas folhas envidraçadas. A porta frontal abre-se em uma folha com bandeira. O piso é composto por tábuas largas corridas. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.



Figura 262: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023

Endereço: Estrada do Rio da Prata, sn

Inscrição: 5.10.25.39.52

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 317/2007

Área: 165.050,25 m²

Uso Atual: Residencial



Figura 263: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA LIVINO NEITZEL

TOMBO
Nº136

INÍCIO DO SÉCULO XX

Localizada na Estrada Quiriri, a Casa de Livino Neitzel foi construída por volta de 1910 e 1920 por Germano Neitzel e faz parte do conjunto tombado dentro do “Roteiros Nacionais de Imigração”. Atualmente, os filhos de Livino e Íris Neitzel cuidam do espaço junto com a matriarca da família. A edificação tem como principal característica a cor amarela e a presença de diversas flores no local. O imóvel desenvolve-se em um pavimento com sótão, varanda frontal e sacada. Foi construído em alvenaria autoportante e é recoberto por telhado em três águas, com telhas do tipo rabo-de-castor. A empena frontal apresenta lambrequim acima da sacada e nas laterais. Os vãos possuem vergas retas e se abrem em duas folhas de vidro. Na varanda, os vãos são em arco abatido, com requadro em massa. Os peitoris possuem elementos vazados. Há colunatas entre os vãos, além de cimalha frontal e lateral. O piso é composto por tábuas largas corridas e o imóvel não possui forro.



Figura 264: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 265: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Quiriri, 1491

Inscrição: 8.22.22.93.44

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 318/2007

Área: Não localizado

Uso Atual: Residencial



CASA ARNO ROESSLER

1865

A casa desenvolve-se em um pavimento com sótão. Foi construída na técnica enxaimel no corpo principal e em madeira no anexo localizado nos fundos.

A base estrutural é composta por pedras irregulares. O telhado, em duas águas, é recoberto por telhas do tipo rabo-de-castor. Possui varanda frontal com mãos-francesas nos pilares e peitoris formados por ripas de madeira dispostas verticalmente. Os vãos apresentam verga reta e se abrem em duas folhas envidraçadas. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



TOMBO
Nº137

Figura 266: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023

Endereço: Estrada Dona Francisca, km 9, SUCAM 106

Inscrição: 8.22.1.25.26

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: FCJ.CPC.2013-005, PT 319/2007 (FCC), Antigo PT 023/07 (FCC)

Área: 342.800,00 m²

Uso Atual: Sem uso

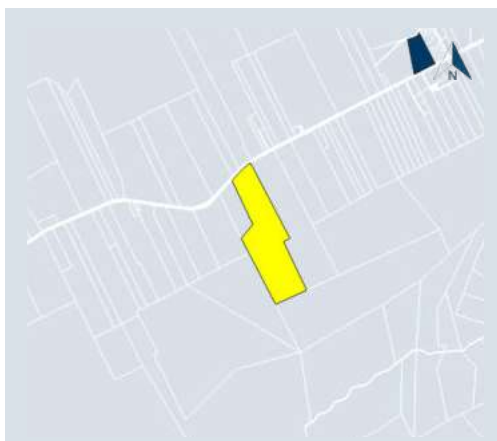


Figura 267: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA IVO VOIGT

1935

A edificação desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel sobre base de tijolos e cimento. É recoberta por telhado em duas águas, com telhas do tipo francesa. Possui varanda lateral em alvenaria, coberta com telhas do tipo rabo-de-castor. O antigo rancho localizado nos fundos foi demolido e, em seu lugar, foi realizada uma ampliação que corresponde atualmente à cozinha e ao banheiro. Os vãos apresentam verga reta e se abrem em duas folhas envidraçadas. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



TOMBO
Nº138

Figura 268: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 269: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Dona Francisca, 1815, km 2

Inscrição: 8.13.20.44.17

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 01/01/2018

Processo: PT 320/2007

Área: 1.500,00 m²

Uso Atual: Sem uso



CASA PARUCKER

SEM DATA

A edificação desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel e em alvenaria autoportante. É recoberta por telhado em duas águas, com telhas do tipo francesa.

Possui varanda nos fundos. Os vãos apresentam verga reta e se abrem em duas folhas envidraçadas. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



TOMBO
Nº139

Figura 270: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Dona Francisca, 2870, km 3

Inscrição: 8.12.24.17.32

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 322/2007

Área: 3.000 m²

Uso Atual: Sem uso



Figura 271: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA GERHARD NEHLS

1914

A residência desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel, em alvenaria autoportante e madeira. É recoberta por telhado em duas águas, com telhas dos tipos rabo-de-castor e francesa.

Possui varanda frontal com elementos decorativos e peitoril formado por ripas de madeira dispostas verticalmente. O piso é composto por tábuas largas corridas e o forro apresenta o modelo conhecido como “saia e camisa”. A construção data do início do século XX. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.

TOMBO
Nº140



Figura 272: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 273: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada Mildau, 1151

Inscrição: 9.33.11.55.118

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 341/2007

Área: 10.325 m²

Uso Atual: Residencial



CASA ULMAR PHILIP

SEM DATA

A edificação desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel. É recoberta por telhado em duas águas, com telhas do tipo rabo-de-castor.

Possui varanda lateral em alvenaria autoportante, com cobertura independente. Os vãos apresentam verga reta e se abrem em folhas envidraçadas.

Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



Figura 274: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2023

Endereço: Estrada Mildau, 1379, SUCAM 59

Inscrição: 9.33.11.55.93

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 342/2007

Área: 123.478,00 m²

Uso Atual: Residencial



Figura 275: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA JOÃO PABST

SEM DATA

R

A residência desenvolve-se em um pavimento com sótão, construída na técnica enxaimel. É recoberta por telhado em duas águas, com telhas do tipo rabo-de-castor.

Possui varanda frontal com peitoril vazado em tijolos aparentes e mãos-francesas nos pilares. Os vãos apresentam verga reta e se abrem em folhas de madeira envidraçadas.

Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



TOMBO
Nº142

Figura 276: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 277: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada da Tromba, 630 (650)

Inscrição: 8.12.24.17.13

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 343/2007

Área: 91.025,58 m²

Uso Atual: Residencial



CASA GUILHERME HABECK

FINAL DO SÉCULO XIX

A casa desenvolve-se em um pavimento com sótão, assentada sobre base estrutural em pedra irregular. O corpo principal é recoberto por telhado em duas águas, com telhas do tipo francesa.

A varanda possui peitoril formado por ripas de madeira. Os vãos apresentam verga reta e janelas de duas folhas envidraçadas. A porta principal é composta por tábuas maciças dispostas verticalmente. O interior é rebocado, com divisórias em madeira. O piso é formado por tábuas largas corridas e a edificação não possui forro. Esse sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville no século XIX. A técnica enxaimel confere à edificação valor arquitetônico, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade.

O imóvel foi tombado como patrimônio cultural pelo Município de Joinville em 2018, em reconhecimento ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico.



TOMBO
Nº143

Figura 278: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada da Tromba, 851

Inscrição: 8.12.15.78.27

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 344/2007

Área: 68.595 m²

Uso Atual: Residencial

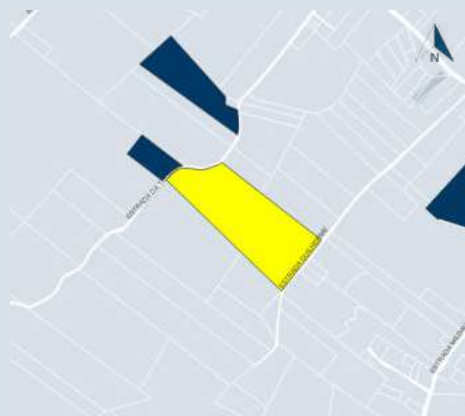


Figura 279: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024



CASA ALVIN BERWALDT

SEM DATA

Edificação enxaimel, construída com blocos de tijolos e pedras irregulares, desenvolvida em um pavimento mais sótão. É recoberta por telhado em três águas, com telhas do tipo rabo-de-castor. Possui varanda frontal com mãos-francesas e peitoris em ripas de madeira dispostas verticalmente. O piso é de tábuas largas corridas originais. Destaca-se a composição formada pelos tijolos na parede correspondente à cozinha, voltada para a fachada principal. Tal sistema construtivo foi herdado da colonização germânica em Joinville, no século XIX. A técnica enxaimel revela um valor arquitetônico e histórico-cultural, apresentando características físicas particulares e de grande relevância para o patrimônio da cidade. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural de Joinville pelo Município em 2018.



TOMBO
Nº144

Figura 280: Fotografia CPC\SECULT, 2024



Figura 281: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Estrada da Tromba, sn (980), lado direito

Inscrição: 8.12.24.17.11

Decreto: Ato de Homologação de Tombamento Est. 01/2018

Data de Inscrição: 15/01/2018

Processo: PT 345/2007

Área: 15.000m²

Uso Atual: Residencial



ASSOCIAÇÃO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

TOMBO
Nº145

1954

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Joinville foi fundada em 13 de julho de 1892, uma instituição pioneira no Brasil e resultado da cultura solidária dos imigrantes, sob o comando de Victor Müller. A data de 17 de outubro de 1954 marcou o lançamento da pedra fundamental da nova sede da Sociedade, prédio que substituiria o primeiro, em arquitetura enxaimel, construído em 1913. Ao completar 100 anos, os bombeiros voluntários viveram um momento singular. A corporação ampliou os serviços, até então restritos ao combate a incêndios, passando a incluir o resgate veicular e o atendimento pré-hospitalar (APH). Em 1997, foi inaugurado o Museu do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. A edificação tombada expressa valor urbanístico, pela sua localização no centro da cidade de Joinville, além de valor histórico-cultural. O imóvel foi tombado como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2020.



Figura 282: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025



Figura 283: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Jaguaruna, 13

Inscrição: 13.20.13.99.453

Decreto: Portaria 86/2020 Homologa o Tombamento Portaria nº 130/2021 IPCJ

Data de Inscrição: 27/10/2020

Processo: FCJ.CPC 2019-001

Área: 3.363,48 m²

Uso Atual: Emergência pública



EDIFÍCIO COLON

TOMBO
Nº147

DÉCADAS DE 1940 E 1950



O edifício Colon foi construído entre as décadas de 1940 e 1950, período marcado pela rápida urbanização do centro da cidade de Joinville.

O edifício possui dois pavimentos, com marquise em concreto em toda a sua extensão, reforçando a horizontalidade da construção. Assim como outros da mesma rua, apresenta chanfro na esquina, criando um volume destacado e mais elevado. A influência da arquitetura hispânica das décadas de 1940 e 1950 se revela na edificação por meio da platibanda com friso, do capeamento com telhas cerâmicas capa-e-canal, das grades de madeira torneada na bandeira da porta de acesso ao pavimento superior e dos balaústres da escada. A edificação foi tombada como patrimônio cultural da cidade pelo Município de Joinville em 2022, expressando valor arquitetônico e urbanístico e compondo a paisagem cultural junto a outras edificações tombadas na Rua do Príncipe.



Figura 284: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 285: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua do Príncipe, 488 (498-502)

Inscrição: 13.20.23.20.324

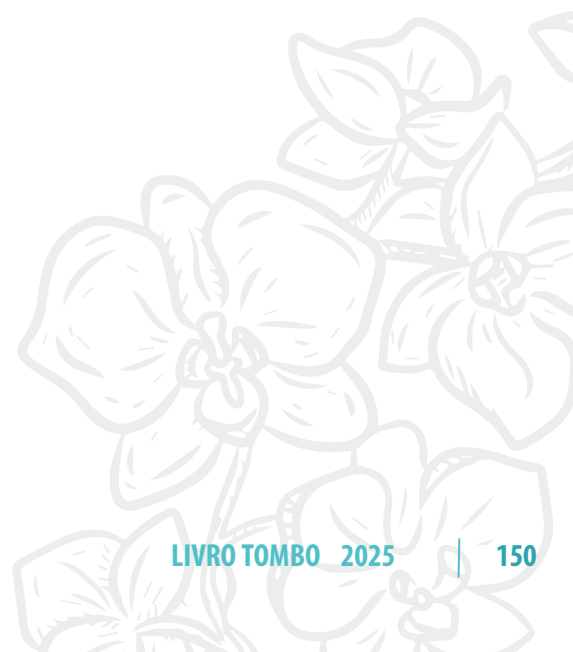
Decreto: Portaria 30/2022 (0012121528) Decreto em elaboração na SEGOV SEI Nº 21.0.275772-7

Data de Inscrição: Não se aplica

Processo: FCJ.CPC.2008-012

Área: 779 m²

Uso Atual: Comercial



COLÉGIO SANTOS ANJOS

TOMBO
Nº148

1937



Colégio dos Santos Anjos foi fundado em Joinville em 1907 pelo Padre José Sundrup. Sua primeira sede própria foi inaugurada em

1914. A instituição foi administrada inicialmente pelas Irmãs da Divina Providência (1909-1942) e, posteriormente, pelas Irmãs de São Vicente de Paulo. Ao longo das décadas, o colégio passou por diversas ampliações, como a construção do Salão São José (1931), de um anexo para salas de aula (1934-1935) e de novos blocos nas décadas de 1950 e 1960. Na década de 1970, a abertura da Avenida Juscelino Kubitschek resultou na desapropriação de parte do terreno e na demolição do prédio original de 1914, bem como do Salão São José. As edificações que permanecem até hoje são o anexo construído entre 1934 e 1935 e os blocos erguidos nas décadas de 1950 e 1960, que continuam funcionando como colégio até os dias atuais. Reconhecido como bem de valor histórico-cultural, apresenta características arquitetônicas que refletem a época de sua construção e a influência do estilo franciscano.



Figura 286: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2024



Figura 287: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: AV. Juscelino Kubitschek, 440

Inscrição: 13.20.13.99.0704

Decreto: Portaria 107/2023 Tombamento (0017999677)

Data de Inscrição: 15/11/2023

Processo: FCJ.CPC.2012-010

Área: 10.742,37m²

Uso Atual: Instituição de Ensino.



LIGA DA SOCIEDADE JOINVILENSE

TOMBO
Nº149

1937

Fundado em 1937, após a sede anterior ser destruída em um incêndio, o prédio da Liga das Sociedades passou a carregar junto de sua história diversos eventos que marcaram a memória joinvilense. Foi palco da primeira transmissão de rádio e do primeiro cinema da cidade, além de ter sido utilizado como boate, abrigo de jogos e salão para ilustres festividades, como quermesses, festas escolares, comemorações cívicas, apresentações culturais e bailes de carnaval. O edifício possui estrutura em alvenaria autoportante, com vestígios de alvenaria enxaimel. Arquitetonicamente, destaca-se pelo grande salão com um impressionante vão livre para a época, pé-direito mais elevado que o comum e forro em arco abatido. As fachadas simétricas apresentam linhas retas, com ornamentação austera reforçada por pilastras, platibandas escalonadas e inscrições em relevo. O partido em retângulos distintos para salão e salas, aliado à sua visibilidade urbana e solidez, confere-lhe valor histórico e arquitetônico. O imóvel foi tombado em 2023 pelo Município de Joinville.

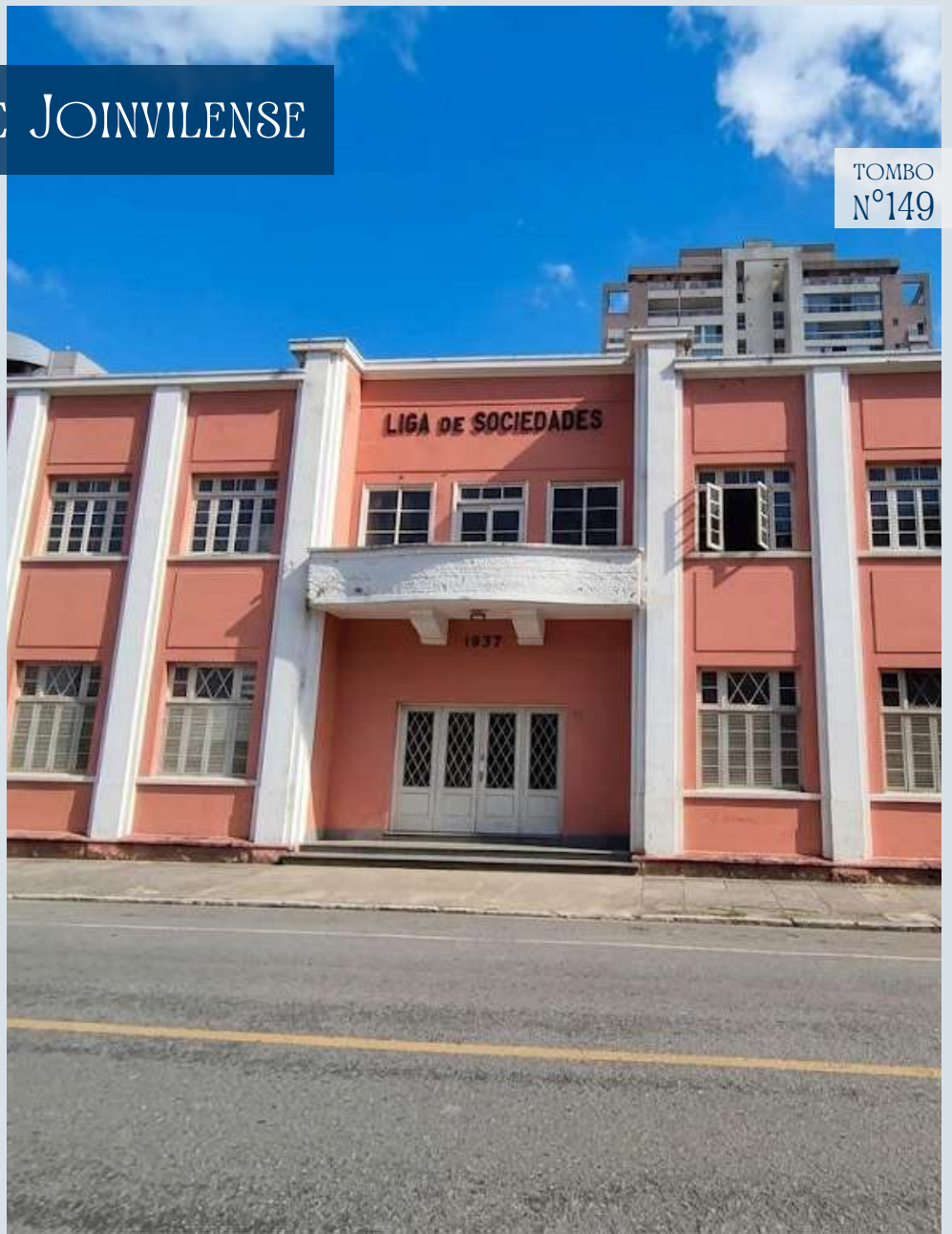


Figura 288: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025



Figura 289: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2024

Endereço: Rua Jaguaruna, 100

Inscrição: 13.20.23.7.567

Decreto: Portaria 155/2023 Tombamento e IPCJ (0019046673/2023)

Data de Inscrição: Não se aplica

Processo: FCJ.CPC.2008-008

Área: 3.438,81m²

Uso Atual: Comercial



1930

Construída por volta da década de 1930, a residência de tipologia teuto-brasileira desempenha papel relevante na composição da paisagem urbana-histórica de Joinville, uma vez que está localizada na Alameda Brüstlein, via tombada em razão de seu valor histórico para a cidade. Originalmente concebida como residência unifamiliar, a edificação foi posteriormente adaptada para usos comerciais, abrigando diferentes atividades ao longo do tempo. Como exemplar representativo da arquitetura teuto-brasileira, desenvolve-se sobre um porão baixo, com pavimento térreo e sótão. Destaca-se pelo telhado de oito águas, coberto com telhas cerâmicas francesas, e pelos beirais forrados em madeira. A fachada frontal apresenta composição simétrica, com esquadrias de verga reta e bandeira no pavimento térreo, e sem bandeira no sótão, mantendo o ritmo vertical das aberturas. A varanda se evidencia pelo piso em madeira e pelo guarda-corpo em ferro trabalhado. Atualmente, encontra-se desocupada e descaracterizada.



Figura 290: Fotografia da edificação CPC\SECULT, 2025. Atualmente se encontra desocupada e descaracterizada

Endereço: Alameda Brüstlein

Inscrição: 13.20.24.21.0333

Decreto: Portaria 200/2025

Data de Inscrição: Não se aplica

Processo: FCI.CPC.2009-001

Área: 501,00m²

Uso Atual: Desocupada



Figura 291: Mapa de localização e nível de preservação da edificação. CPC\SECULT, 2025



A

o documentar esses bens, asseguramos que o legado de nossos antepassados permaneça vivo para as futuras gerações mantendo a manutenção de sua identidade e memória coletiva

A preservação do patrimônio cultural é um esforço contínuo e compartilhado, e sua participação é fundamental para que a história de nossa cidade continue a ser escrita com respeito e zelo.

Prefeitura de Joinville Preservar o ontem é valorizar o amanhã.

INFORMAÇÕES DE CONTATO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE



<https://www.joinville.sc.gov.br/>



prefeituradejoinvilleoficial

COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL



secult.upm.cpc@joinville.sc.gov.br



(47) 3433-2190



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO